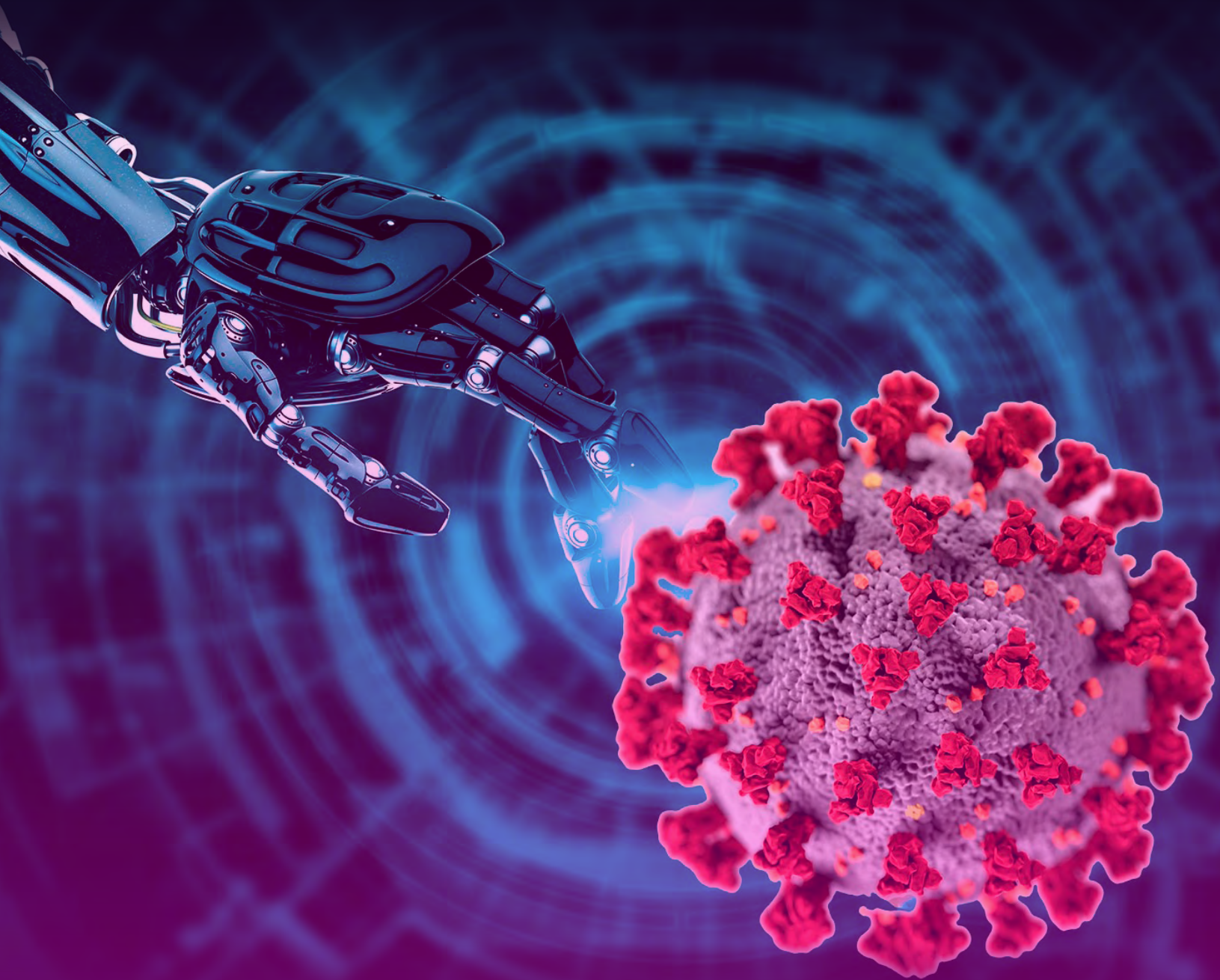


MEDICINASA
EDIÇÃO ESPECIAL

2020



Digital Health

GUIA DE PLATAFORMAS E SOLUÇÕES
PARA O COMBATE À COVID-19

WWW.MEDICINASA.COM.BR/COVID

35

EMPRESAS
INOVADORAS

APRESENTAÇÃO

Pandemia acelera Transformação Digital na Saúde

É CLARO QUE NENHUM PLANO ESTRATÉGICO PARA 2020 INCLUÍA O TÓPICO “EM CASO DE PANDEMIA MUNDIAL, FAZER ISSO”. AINDA QUE ESPECIALISTAS EM PROJEÇÃO DE FUTURO LISTASSEM NOVAS EPIDEMIAS COMO “*INCERTEZAS EXTERNAS QUE PODERÃO AFETAR OS NEGÓCIOS*”, O MUNDO FOI PEGO DE SURPRESA COM A CRISE DO NOVO CORONAVÍRUS.

É sabido que, nas últimas décadas, a medicina vinha engatinhando nos processos de automação e digitalização. O contexto do surto da COVID-19, no entanto, alterou os rumos da transformação digital na área de saúde. O que era tendência se transformou em urgência.

Com o surgimento da COVID-19 e a emergência médica de isolar não apenas os pacientes contaminados, mas também evitar o contágio da força de trabalho do setor, muita coisa precisou mudar, e rápido. A urgência foi tamanha que até o Ministério da Saúde se envolveu, agilizando autorizações e definindo diretrizes para a realização da telemedicina.

Fato é que, em poucas semanas, as teleconsultas médicas, realizadas a distância por meio de plataformas ou via robôs, tornaram-se cruciais para hospitais e médicos de todo o país. Outras tecnologias também surgiram ou se aprimoraram para atender a demanda gerada pela pandemia.

Como reunir essas inovações surgidas a toque de caixa num setor pouco vocacionado ao uso das tecnologias de informação e comunicação? É justamente essa a proposta da edição que chega a você neste momento. A [Medicina S/A](#) realizou nas últimas semanas um importante trabalho de identificação e compilação das principais inovações digitais disponíveis ao enfrentamento da COVID-19. A publicação, elaborada em parceria com as empresas de Tecnologia em Saúde, é um guia para que hospitais, clínicas, operadoras, laboratórios e profissionais possam estar atualizados com essas recentes transformações.

Apesar do cenário atual, acreditamos que esse é um momento disruptivo para o setor, e a expectativa é de avanço para a indústria de Digital Health e para prestadores de saúde que apostarem em transformação digital.



SUJEITO

GUIA DE SERVIÇOS E SOLUÇÕES - COVID-19 - MEDICINA S/A 2020



06_ **WAYRA BRASIL**

COVID-19 acelera transformação digital na saúde em tempo recorde

11_ **KEARNEY**

Economia de plataforma: um caminho para superar os efeitos da pandemia

13_ **BILL GATES**

A primeira pandemia moderna e os avanços que precisamos para vencer a COVID-19

18_ **IBM**

5 necessidades das instituições de saúde na atual realidade

20_ **ERNST & YOUNG**

Cibersegurança: oito questões que os sistemas de saúde negligenciam

25_ **ELSEVIER**

Soluções de Apoio à Decisão Clínica no combate à COVID-19

31_ **MERCER MARSH**

Empresas e trabalhadores de 13 países avaliam serviços de telemedicina

33_ **APPLE | GOOGLE**

Tecnologia de rastreamento de contato

35_ **SAS**

Machine learning para pesquisadores

37_ **IBM**

Novas Tecnologias baseadas em Nuvem

39_ **DOC24**

Telemedicina baseada em inovação tecnológica

43_ **IMEDICINA**

Soluções de Relacionamento com pacientes

48_ **MEU CONSULTÓRIO**

Simplicidade e inteligência para a gestão de consultórios

52_ **TUOTEMPO**

Elevando a experiência dos pacientes

55_ **DR NUVEM TELEMEDICINA**

Foco em telerradiologia e armazenamento de imagens médicas

58_ **VIBE-VIVABEM**

Atenção Primária Digital e Integrada

61_ **ESCALA APP**

Gestão inteligente de Escalas e Jornadas de Trabalho

64_ PIXEON

Inovação contínua e solução de TeleConsulta

68_ MEDILAB SISTEMAS

MediViewWeb: Versatilidade e integração a serviço da saúde

72_ NDVIDA

Plataforma de Comportamento e Performance

75_ CONTRAKTOR

Gestão Digital de Documentos com validade jurídica

78_ ADM & MED

Soluções para gerenciamento de empresas de saúde

81_ DOCWAY

Teleorientação com atendimento rápido e seguro

83_ FIX IT

Revolucionando a saúde com impressão 3D

87_ INTEL

Programa em escala para expandir UTIs remotas

89_ APM E TELADOC HEALTH

Plataforma e Capacitação em Telemedicina

91_ DELOITTE

Triagem digital: Solução para apoiar no atendimento à COVID

93_ CAREFY

Plataforma gratuita de gestão de leitos e internações hospitalares

95_ NEORIS

Jornada do Paciente: Prevenção e Gerenciamento remoto

97_ MV

Sistemas para a gestão da saúde

99_ TEAMVIEWER

Realidade Aumentada para hospitais e instituições de saúde

101_ XROBÔ

Robótica e Automação para desinfecção e prevenção de pandemias

103_ HUAWEI

Diagnóstico rápido para a COVID-19

105_ MEDICINA S/A

Informações confiáveis para tempos de incertezas

MEDICINA S/A**FALE COM A GENTE****REDAÇÃO E CARTAS**

Comentários sobre o conteúdo editorial, sugestões de pautas e artigos: redacao@medicinasas.com.br ou (011) 3297-8092

CORRESPONDÊNCIA

Avenida Paulista, 1842, conjunto 155, Bela Vista - São Paulo, SP
Cep: 01310-200

PARA ANUNCIAR

Tel: (011) 3297-8092 | 9 5655-9432
comercial@medicinasas.com.br

PARCERIAS

marketing@medicinasas.com.br

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Bruno Cavini
Francisco Yukio
ycbrasil.com

A **MEDICINA S/A** não se responsabiliza por informações sobre produtos, opiniões, ideias ou conceitos expressos nos artigos assinados, que trazem somente o pensamento de seus respectivos autores e não representam necessariamente a opinião da revista.

O download e a reprodução de matérias desta edição são livres mediante a citação da Revista **MEDICINA S/A** e autoria de artigos assinados.

SIGA NOSSAS REDES

-  [instagram.com/revistamedicinasas](https://www.instagram.com/revistamedicinasas)
-  [linkedin.com/company/medicinasas](https://www.linkedin.com/company/medicinasas)
-  [facebook.com/revistamedicinasas](https://www.facebook.com/revistamedicinasas)
-  twitter.com/revmedicinasas



**HOSPITAL
MOINHOS DE VENTO.
EXCELÊNCIA BRASILEIRA,
EXPERTISE MUNDIAL.**

Desde 2013, o **Hospital Moinhos de Vento** é afiliado a uma das instituições de saúde mais respeitadas do mundo: a **Johns Hopkins Medicine International**. Uma parceria que realiza o intercâmbio de conhecimento entre médicos e pesquisadores, trazendo o que há de mais moderno em práticas médicas e assistenciais para o Brasil.

THE JOHNS HOPKINS HOSPITAL



JOHNS HOPKINS
MEDICINE



HOSPITAL
MOINHOS DE VENTO

CENÁRIO

MEDICINA SE TRANSFORMA DIGITALMENTE EM TEMPO RECORDE

POR WAYRA BRASIL

HUB DE INOVAÇÃO ABERTA DA VIVO NO BRASIL E DA TELEFÔNICA NO MUNDO

Contatar médicos a distância não é novidade. Desde que o telefone se tornou uma ferramenta popular, é comum que pacientes liguem para seus médicos em busca de diretrizes e até algum diagnóstico. Conhecida na medicina como teleconsulta, a consulta a distância foi tratada como algo ocasional e pontual a ser utilizado em casos de urgência. Isso, é claro, até que uma pandemia acometesse o país.

Desde meados de março, quando o surto do novo coronavírus passou a afetar também o Brasil, o setor da saúde precisou rever seus procedimentos, priorizando o atendimento a distância. De uma hora para a outra, conselhos médicos regionais e federais atualizaram suas políticas e autorizaram, ainda que em caráter extraordinário, as teleconsultas por videoconferências, realizadas por meio da internet.

CENÁRIO

TELECONSULTA NA PRÁTICA

Para Haissan Molaib, CEO da **bem.care**, healthtech que é parte do portfólio da **Wayra Brasil**, o que a pandemia da COVID-19 fez foi apenas acelerar a tomada de decisões acerca da transformação digital na área médica. Segundo o executivo, a autorização das teleconsultas já vinha sendo discutida há anos. Com a pandemia, as entidades médicas se viram pressionadas a estabelecer regras de atuação e diretrizes éticas para a realização das consultas a distância, de forma a manter o distanciamento social. A urgência foi tamanha que até o Ministério da Saúde se envolveu na situação: uma portaria publicada pelo ministério no Diário Oficial da União permitiu, excepcional e temporariamente, a realização de teleconsultas em todo o Brasil. A determinação abarca tanto o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto a saúde suplementar e privada, o que significa que convênios de saúde de todo o país também foram levados a oferecer consultas remotas.

Segundo Douglas Crispim, médico-assistente do núcleo de cuidados paliativos do **Hospital das Clínicas da USP**, fato é que a pandemia impôs uma série de novas regras de isolamento de pacientes e familiares em diversos níveis. “A regulamentação do uso de aplicativos de chamadas virtuais facilitou bastante e deu respaldo para o trabalho dos médicos”, observa. Além do isolamento domiciliar de pacientes que não estão com COVID-19, as teleconsultas estão sendo essenciais também para monitorar pacientes adoecidos com sintomas mais leves, transmissão de boletins médicos, realização de reuniões de família, visitas virtuais a pacientes e até para a comunicação de óbitos.

“Todos precisaram correr. A diferença é que alguns estavam mais bem preparados que os outros”, analisa Molaib, que felizmente se percebeu entre os que

estavam melhor equipados para enfrentar o desafio. Especializada na oferta de serviços de saúde e bem-estar por meio de uma plataforma digital mediante uma assinatura acessível, a **bem.care** já tinha entre suas ofertas consultas com psicólogos e nutricionistas por teleatendimentos, conforme as autorizações dos conselhos de cada profissão. Agora, a expectativa do empreendedor é que os desafios de atender a distância trazidos pela COVID-19 intensifiquem o desenvolvimento digital do setor de saúde. Antes da pandemia, dados dos EUA já indicavam um aumento de 340% no uso de serviços de telemedicina por médicos norte-americanos. Na época, as previsões estimavam que serviços de telemedicina poderiam representar um mercado global de 66 bilhões de dólares até 2021, número que deve ser ainda maior, considerando a necessidade atual de realizar consultas a distância.

RESISTÊNCIA ÉTICA, PERSISTÊNCIA MÉDICA

Pode parecer receio com a tecnologia, mas a resistência dos médicos com as teleconsultas está também relacionada com o cumprimento do Código de Ética Médica, que veda a prescrição de “tratamentos ou outros procedimentos sem exame direto do paciente”, salvo em casos de urgência ou emergência.

Esse tema já é debatido na comunidade médica há anos, em busca de uma maior flexibilidade na restrição prevista pelo código de ética. Como muitas das interações entre médicos e pacientes já estavam acontecendo não só por telefone, mas também por email e apps de mensagens, há cerca de três anos o Conselho Federal de Medicina (CFM) permitiu o uso do WhatsApp para envio de dados ou consultas, desde que mantidas a privacidade e a confidencialidade das informações. Mais tarde, em 2018, o mesmo conselho determinou os termos e limites da telemedicina no Brasil, definida como



CENÁRIO

a prática da medicina por meio de tecnologias de comunicação, além de descrever as formas ideais para a realização das teleconsultas.

Felizmente, essas discussões já estavam em curso antes do Brasil chegar a 2020, quando as consultas remotas se tornaram uma das transformações digitais na medicina de mais rápida implementação. Com as teleconsultas autorizadas, pacientes puderam continuar recebendo atendimento sem que eles ou os profissionais de saúde precisassem se expor a um vírus ainda desconhecido, sem cura e altamente contagioso. Mais do que atender casos suspeitos sem arriscar o contágio, as teleconsultas mantiveram o atendimento de casos corriqueiros e o monitoramento de pacientes que já estavam em tratamento. Tudo sem que ninguém se deslocasse ou saísse de casa, conforme recomendado pelas autoridades sanitárias.

CONSULTAS REMOTAS TAMBÉM SALVAM VIDAS

É claro que uma teleconsulta não é a mesma coisa que uma consulta presencial. Além da impossibilidade de executar um exame clínico físico, especialidades como a otorrinolaringologia, por exemplo, sentem falta do uso de equipamentos próprios para o devido diagnóstico. A possibilidade de interagir olho no olho com o paciente também impacta a qualidade do atendimento, mas consideradas as devidas proporções, existem muitos casos em que uma consulta remota pode realmente ajudar a salvar vidas.

Nesse momento, é mais comum que a maioria das pessoas pense no benefício do distanciamento social ou do atendimento que pode ser feito em áreas mais remotas do país, mas Molaib ressalta que essas não são as únicas situações onde uma teleconsulta pode ser o grande diferencial. “É nossa função, como healthtech, mostrar as vantagens

que os processos de telemedicina podem oferecer e que não são possíveis de outra forma”, ressalta o CEO da bem.care.

Além das teleconsultas, que são realizadas remotamente, existem também outros tipos de teleatendimentos na área da saúde. São casos como o telemonitoramento, que permite acompanhar um paciente e garantir que ele está cumprindo o tratamento; as teletriagens, em que um médico de atenção primária atende e encaminha o paciente para um especialista; a teleinterconsulta, feita entre profissionais da medicina para troca de informações sobre casos específicos; o teleatendimento psicológico, que é regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia desde 2012; e até a telerradiologia, ramo da medicina diagnóstica que gera laudos digitais para exames de imagem.

Apesar da aparente simplicidade da implementação, as teleconsultas não se limitam à execução de videochamadas entre paciente e médico. Segundo o médico oncologista brasileiro Otávio Clark, que hoje atua nos EUA, existem diversas questões que precisam ser resolvidas para a devida prática da telemedicina no Brasil, que vão desde a prescrição de medicamentos até o recebimento pelas consultas. “Não posso simplesmente prescrever por email, seria preciso uma autenticação digital. Além disso, é preciso cuidar do arquivamento do prontuário, por exemplo”, provoca.

Alguns desses pontos de fricção na adoção das consultas remotas já conseguem ser resolvidos por plataformas dedicadas, como o caso da bem.care, por exemplo. “Em um cenário ideal, a teleconsulta acontece por meio de uma plataforma que permita armazenar um prontuário online, realizar o agendamento das consultas, mediar a videocomunicação de forma segura e manter a privacidade do paciente”, descreve Molaib, destacando também o cuidado com a cobrança e o registro de pagamento das consul-



CENÁRIO

tas, bem como o manejo de toda a documentação envolvida com o atendimento médico, como o envio de prescrições de medicamentos, atestados e pedidos de exames. “É realmente um conjunto de ferramentas”, frisa.

Além de oferecer uma série de benefícios para os assinantes da sua plataforma e para os clientes das plataformas personalizadas que mantém (como é o caso do [app Vivo Bem](#), criado pela operadora para seus clientes), a bem.care também possui essa plataforma completa para a realização dos teleatendimentos. Por isso, desde o início da pandemia, a startup se mobilizou para disponibilizar ao público teleconsultas de atendimento psicológico de forma gratuita. Mais recentemente, a startup criou também uma oferta específica para empresas, em um formato B2B, fornecendo teleconsultas de atendimento médico para os colaboradores das companhias que se cadastrassem na plataforma da bem.care. “É um atendimento médico que não tira os colaboradores do distanciamento social. É feito remotamente, mas de forma humanizada: os pacientes são atendidos por médicos de verdade”, reforça Molaib, ressaltando que o formato não é uma teletriagem automatizada, mas uma conversa com um doutor ou uma doutora do outro lado da tela.

MEDICINA CADA VEZ MAIS INOVADORA

Se antes mesmo da pandemia os hospitais e clínicas médicas eram apontados por relatórios de tendência como um celeiro da inovação exponencial, o futuro da medicina tende a ser cada vez mais tecnológico. “A transformação digital é inevitável. Se tivéssemos discutido e digitalizado a medicina antes, estaríamos bem mais maduros para lidar com os desafios do novo coronavírus”, opina Clark.

Para além das teleconsultas, outros ramos da me-



A WAYRA,

hub de inovação aberta da Vivo no Brasil e da Telefônica no mundo, busca, investe e escala startups. O objetivo é conectar inovadores tecnológicos (empreendedores ou startups) com a Telefônica, investidores e parceiros para gerar oportunidades de negócios e inovação em conjunto. Criada em 2011, a Wayra opera em 10 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Alemanha, México, Peru, Espanha, Reino Unido e Venezuela) e já investiu mais de 45 milhões de euros. Atualmente, 500 startups fazem parte do portfólio de inovação aberta global da Telefônica e mais de 20% fazem negócios com a companhia. Entre as áreas mais buscadas no país estão empresas de inteligência artificial (IA), internet das coisas (IoT) e data analytics.



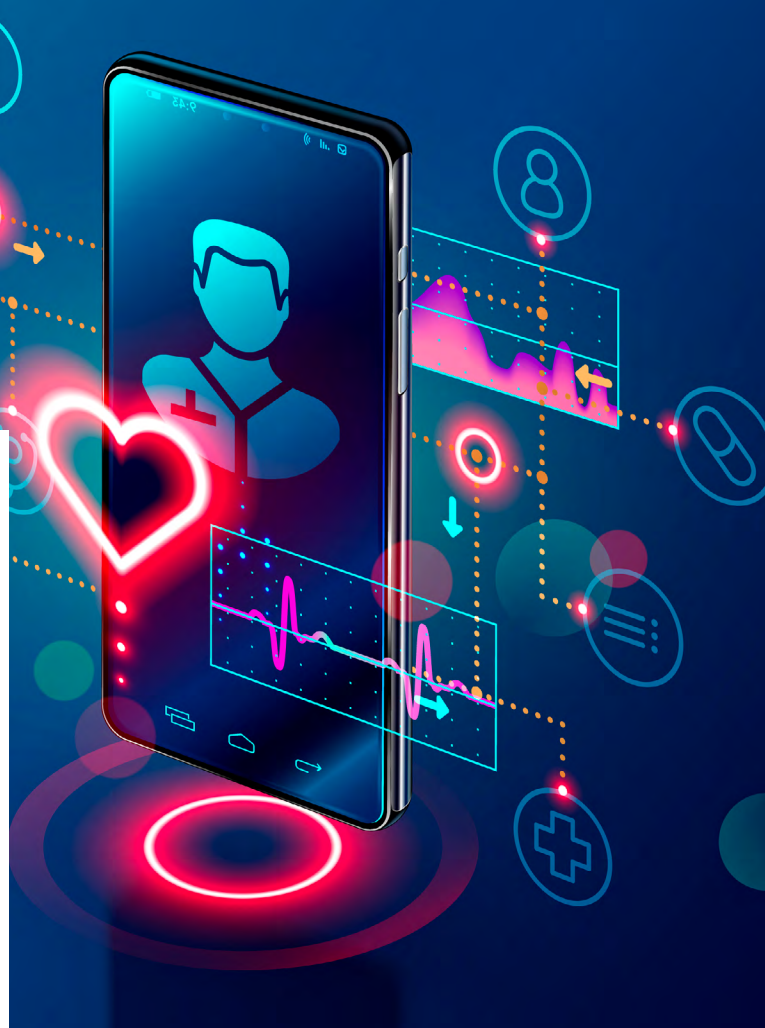
CENÁRIO

dicina poderão ser transformados nos próximos anos. Dentro do próprio portfólio da Wayra, temos visto o avanço da telerradiologia com a **ProRadis**, que consegue trazer mais eficiência e velocidade aos diagnósticos, que são feitos de forma remota, a **Pluginbot**, que está com robôs de telepresença para triagem e visitas de pacientes, e a **Carenet**, que integra todos os equipamentos hospitalares para gestão remota e centralização dos dados do paciente em prontuário eletrônico.

“A desburocratização de serviços, o ganho de escala, a maior eficiência nas análises de diagnósticos, além das vantagens da Inteligência Artificial em descobertas de patologias mais precisas e de maneira antecipada comparados a um humano são benefícios imensuráveis”, explica Eduardo Alvarez, CEO e um dos fundadores da ProRadis. Segundo o executivo, como já existiam legislações anteriores autorizando a telerradiologia, o seu avanço deverá ser mais veloz do que se possa imaginar.

A atual crise de saúde causada pela COVID-19, segundo Crispim, apenas escancara um desafio que o setor já enfrenta há anos. “Agora estamos vendo algumas das chagas tanto do sistema de saúde como da própria prática médica e de outras profissões de saúde. Utilizar a tecnologia para lidar com essas feridas é um caminho sem volta”, acredita.

Acesse mais informações sobre a Wayra em <https://br-pt.wayra.com/>



O FUTURO

Com o impulsionamento das inovações tecnológicas no setor da saúde, as big techs também devem entrar no jogo, o que pode fazer com que em breve passemos a lidar com a aplicação de diagnósticos feitos com base em inteligência artificial, o telemonitoramento de condições de saúde por meio de sensores de vestir, entre outras novidades.

Mais do que um local para se tratar e se curar, os hospitais tenderão a se transformar, no futuro, em centros de inovação tecnológica para o bem-estar.

“A verdade é que estamos presenciando uma revolução que acabou de começar”, sintetiza Molaib.

KEARNEY

COVID-19 TEM LEVADO DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE A DAREM OS PRIMEIROS PASSOS EM DIREÇÃO A MODELO DISRUPTIVO

ECONOMIA DE PLATAFORMA PODE SER CAMINHO PARA SUPERAR OS EFEITOS DA PANDEMIA

A necessidade contínua das empresas se reinventarem e adequarem os negócios para manter e aumentar o seu valor tornou-se ainda mais relevante com o novo coronavírus e as mudanças nos hábitos de consumo impostas pelo isolamento social. A **Kearney**, consultoria global de gestão de negócios, identificou uma importante tendência das empresas de setores mais tradicionais, como o de saúde, migrarem seus negócios para a modalidade de plataforma. O modelo prevê que laboratórios, empresas de planos de saúde, hospitais, entre outras empresas do segmento, se unam para negociar mão-de-obra, materiais e serviços.

CENÁRIO

A economia de plataforma não é recente, mas vem atraindo cada vez mais adeptos, principalmente porque sete das dez maiores empresas do mundo hoje estão baseadas nesse modelo de negócios, como é o caso da Apple, Google e Amazon. A estimativa é que, até 2024, entre 20-40% da atividade econômica será representada pelo modelo de plataformas, atingindo USD 10 trilhões de valor de mercado até o final da década.

O atual cenário exige inovação e esses novos modelos de negócios são desejados para garantir que as empresas se mantenham relevantes no mercado, além de possuírem resultados financeiros superiores. Negócios de plataformas possuem duas vezes e meia a margem de negócios típicos, como prestação de serviços. “Criar estratégias de plataforma permite melhorar a experiência para o consumidor, aumentar o valor criado para o mercado e reduzir os custos das transações”, explica Danilo Almeida, diretor da Kearney no Brasil.

Um setor que costumava ser relutante e cauteloso em adotar modelos disruptivos para sua indústria era o setor de saúde. Entretanto, a pandemia da COVID-19 estimulou e acelerou diversas instituições de saúde - farmacêuticas, planos de saúde, hospitais, laboratórios - a darem os primeiros passos em direção à economia de plataforma. Diversas empresas lançaram no último mês soluções de telemedicina, de prescrição digital e estão se organizando para conseguirem se tornar negócios de plataforma. “Um dos grandes desafios históricos do setor é a possibilidade em se compartilhar os registros médicos e que a pandemia do coronavírus pode forçar a mudança por necessidade, uma vez que as organizações de saúde não precisariam fornecer serviços dos quais não possuem e poderiam, ao invés disso, alavancar o ecossistema da plataforma”, explica Almeida.

PLATAFORMA DE SAÚDE NA PRÁTICA

Considerando o momento atual do Coronavírus, organizações privadas se uniram em resposta à escassez de equipamento de proteção individual (EPI) para as equipes médicas na linha de frente da luta contra a COVID-19. Um bom exemplo foi a coalizão formada pela consultoria Kearney, American Hospital Association, Kaiser Permanente, Merit Solutions, Microsoft e a UPS, para lançar o *Protecting People Everywhere*. Através do aplicativo **HealthEquip**, pessoas e organizações podem disponibilizar os equipamentos que desejam doar e encontrar potenciais destinatários. “Esta iniciativa mostra que não é preciso ser uma startup ou uma empresa de tecnologia para tirar melhores resultados de uma economia de plataforma digital. Empresas podem somar esforços e colaborar entre si para, neste caso, equilibrar e atender as demandas por utensílios médicos”, diz Mark Essle, sócio da Kearney no Brasil.

“Mesmo diante da necessidade de mudanças, a maioria das empresas fica estagnada e demora a responder às necessidades do mercado”, analisa Essle. O modelo de negócios de plataforma é disruptivo e não foi ensinado nas escolas de negócios até poucos anos atrás. “Poucos líderes de empresas entendem esse novo modelo e, mesmo quando o fazem, o processo estratégico leva tempo. É preciso mudar a forma que entendemos os negócios. A colaboração em um ecossistema comum com parceiros e até com empresas que concorrem no mesmo setor, com grande transparência, irá trazer melhores resultados do que a competição nos silos atuais.”

Acesse mais informações sobre a Kearney em www.kearney.com

INOVAÇÃO_X_CORONAVÍRUS

POR BILL GATES

CO-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BILL & MELINDA GATES

A PRIMEIRA PANDEMIA MODERNA

OS AVANÇOS QUE PRECISAMOS
PARA VENCER A COVID-19



totalmente compreensível que o debate tenha se concentrado em uma única questão: “Quando poderemos voltar ao normal?”. A paralisação tem causado um sofrimento imensurável em termos de perda de empregos, isolamento das pessoas e aumento de desigualdades. As pessoas estão prontas para seguir em frente. ➤

INOVAÇÃO_X_CORONAVÍRUS

**“NÃO PODEMOS
DERROTAR UM
INIMIGO QUE
NÃO SABEMOS
ONDE ESTÁ.”**

Infelizmente, embora tenhamos tal anseio, não dispomos dos meios — ainda não. Antes que os Estados Unidos e outros países possam voltar aos negócios e às vidas habituais, precisaremos de algumas ferramentas inovadoras que nos ajudarão a detectar, tratar e prevenir a COVID-19.

Isso começa pelas testagens. Não podemos derrotar um inimigo que não sabemos onde está. Para reabrir a economia, precisamos testar um número suficiente de pessoas a fim de detectar com rapidez focos emergentes e intervir o quanto antes. Não queremos esperar até que os hospitais comecem a lotar e mais pessoas venham a morrer.

A inovação pode nos ajudar a melhorar as estatísticas. Os testes de coronavírus atuais requerem que os profissionais de saúde usem cotonetes na-

sais, o que significa que eles precisam trocar seu equipamento de proteção antes de cada teste. No entanto, a nossa fundação apoiou pesquisas que demonstram que os resultados são igualmente precisos quando os próprios pacientes usam os cotonetes nasais. Essa abordagem de autoexame é mais rápida e segura, pois as entidades reguladoras teriam de aprovar a testagem em domicílio ou em outros locais, em vez de fazer com que as pessoas arrisquem contatos adicionais.

Outro teste de diagnóstico em desenvolvimento funcionaria de forma muito similar a um teste caseiro de gravidez. A pessoa esfregará o cotonete em seu nariz, mas, em vez de enviar o cotonete para um centro de processamento, ela o colocará em um líquido e, depois, derramará esse líquido em uma tira de papel, cuja cor mudará se o vírus estiver presente. Esse teste estará disponível em alguns meses.

Precisamos de outro avanço na testagem, mas social, não técnico: padrões consistentes sobre quem pode ser testado. Se o país não testa as pessoas certas — trabalhadores essenciais, pessoas sintomáticas e aqueles que tiveram contato com pessoas cujos testes deram positivo —, então, estamos desperdiçando um recurso precioso e possivelmente perdendo grandes amostras do vírus. Pessoas assintomáticas que não estão em um daqueles três grupos não deveriam ser testadas até que haja testes suficientes para todos.

A segunda área na qual precisamos de inovação é no rastreamento dos contatos. Uma vez que alguém seja testado positivamente, os agentes de saúde pública precisam descobrir quem mais esse indivíduo pode ter infectado. Por agora, os Estados Unidos podem seguir o exemplo da Alemanha: entrevistar todos os que foram testados positivamente e usar um banco de dados para se certificar de que haja um acompanhamento de todos aqueles com quem os infectados tiveram contato. Essa abordagem está longe da perfeição, pois ela depende de a pessoa



INOVAÇÃO X CORONAVÍRUS

infectada informar seus contatos de forma acurada, e requer uma equipe enorme para efetuar o acompanhamento pessoalmente. Mas seria um avanço em relação à forma esporádica como o rastreamento dos contatos está sendo feito neste momento nos Estados Unidos.

Uma solução ainda melhor seria a adoção ampla e voluntária de ferramentas digitais. Por exemplo: há aplicativos que lhe ajudarão a lembrar por onde você tem andado; se testar positivamente, você pode examinar o histórico ou optar por compartilhá-lo com quem quer que venha entrevistá-lo sobre seus contatos. E há quem proponha permitir aos telefones que detectem outros aparelhos que estão próximos usando Bluetooth e emitindo sons que humanos não podem ouvir. Se o teste de alguém resultar positivo, seu telefone enviará uma mensagem para outros aparelhos, cujos donos poderiam ser testados. Se a maioria das pessoas optasse por

instalar esse tipo de aplicativo, ele provavelmente ajudaria algumas pessoas.

Naturalmente, qualquer indivíduo cujo teste resulte positivo quer saber de imediato quais são as opções de tratamento. No entanto, neste momento, não existe tratamento para COVID-19. A hidroxicloroquina, que age alterando a forma pela qual o corpo humano reage a um vírus, tem recebido bastante atenção. A nossa fundação está financiando um teste clínico que indicará se ela funciona ou não com a COVID-19, e parece que os benefícios serão, na melhor das hipóteses, modestos.

Mas várias possibilidades mais promissoras estão no horizonte. Uma delas envolve extrair sangue de pacientes que se recuperaram da COVID-19, assegurando-se de que ele esteja livre do coronavírus e de outras infecções, e doar o plasma (e os anticorpos que ele contém) às pessoas doentes. Várias grandes empresas estão trabalhando juntas para descobrir se essa opção será bem-sucedida.

Outro tipo de droga em desenvolvimento envolve identificar os anticorpos que são mais eficazes contra o novo coronavírus, e então sintetizá-los em laboratório. Caso isso funcione, ainda não está claro quantas doses poderão ser produzidas; depende da quantidade de anticorpos necessária para cada dose. Em 2021, os fabricantes poderão ser capazes de fazer tão pouco quanto cem mil unidades ou vários milhões.

Se, daqui a um ano, as pessoas estarão indo a grandes eventos públicos — tais como jogos ou shows

**“UMA SOLUÇÃO
AINDA MELHOR
SERIA A ADOÇÃO
AMPLA DE
FERRAMENTAS
DIGITAIS.”**

INOVAÇÃO X CORONAVÍRUS

em estádios —, será porque os pesquisadores terão descoberto um tratamento extremamente eficaz que fará todos se sentirem seguros para voltar a sair de casa. Infelizmente, baseado nas evidências que tenho visto, eles provavelmente terão descoberto um bom tratamento, mas não aquele que praticamente garanta que você se recuperará.

Essa é a razão pela qual precisamos investir em uma quarta área de inovação: criar uma vacina. Cada mês adicional que se leva para produzir uma vacina é um mês no qual a economia não pode retornar por completo ao normal.

A nova abordagem com a qual estou mais animado é conhecida como vacina RNA. (A primeira vacina contra a COVID-19 a ser testada em humanos é uma vacina RNA.) Diferentemente de uma vacina contra a gripe, que contém fragmentos do vírus influenza para que o seu sistema imunológico possa aprender a atacá-lo, uma vacina RNA dá ao seu corpo o código genético necessário para produzir fragmentos virais por conta própria. Quando o sistema imunológico vê esses fragmentos, ele aprende como atacá-los. Essencialmente, uma vacina RNA transforma o seu corpo em uma unidade particular de produção de vacina.

Há pelo menos outros cinco esforços que parecem promissores. Mas, como ninguém sabe qual abordagem funcionará, algumas delas precisam de financiamento, de tal forma que possam avançar a toda velocidade e de maneira simultânea.

Mesmo antes que haja uma vacina segura e eficiente, os governos precisam encontrar uma maneira de distribuí-la. Os países que financiam, os países nos quais os testes são feitos e os países mais atingidos possuem, todos, boas razões para ter prioridade. Preferencialmente, deveria haver um acordo global sobre quem deveria receber a vacina primeiro, mas, dada a quantidade de interesses conflitantes, é improvável que isso aconteça. Quem quer que re-



A Fundação Bill e Melinda Gates tem patrocinado diversas pesquisas e estudos para o combate ao novo coronavírus

solva esse problema de forma equânime terá feito um grande avanço.

A Segunda Guerra Mundial foi o momento decisivo para a geração dos meus pais. De forma similar, a pandemia do coronavírus — a primeira em um século — definirá a nossa era. Mas há uma grande diferença entre uma guerra mundial e uma pandemia: a humanidade inteira pode trabalhar em conjunto para aprender sobre a doença e desenvolver a capacidade de lutar contra ela. Com as ferramentas certas em mãos, e sua implementação de forma inteligente, eventualmente seremos capazes de declarar o fim dessa pandemia — e concentrar a nossa atenção em como prevenir e conter a próxima.



*O artigo "The First Modern Pandemic" foi originalmente publicado no blog de Bill Gates.

www.gatesnotes.com

A excelência e o **CARINHO** do Sabin **ABRAÇARAM** o país

São 296 unidades de atendimento presentes em 53 cidades, 12 estados e no DF.

- Análises clínicas
- Diagnóstico por imagem
- Vacinas para todas as idades
- Check-up executivo

R.T.: Dra. Sandra Soares Costa, CRF-DF 402/Dr. José Gastão da Cunha Neto, CRM-DF 11924



www.sabin.com.br



sabin
MEDICINA DIAGNÓSTICA

artigo // IBM

O momento atual sem precedentes está forçando organizações e entidades que desempenham as funções mais essenciais da sociedade a se transformarem rapidamente para continuar a fornecer serviços que podem ajudar os sistemas hospitalares, profissionais de saúde e pesquisadores.

Essa situação impôs demandas inéditas a pessoas e estabelecimentos, assim como a sistemas e processos. O uso da tecnologia ajuda a encarar alguns dos desafios mais importantes que o setor de saúde enfrenta atualmente. Por exemplo, a tecnologia vem ajudando a automatizar processos e analisar dados, unificando as informações dos pacientes, apoiando hospitais e profissionais de saúde nos cuidados, além de oferecer apoio a pesquisadores que continuam investigando novos tratamentos.

De fato, algumas organizações na América Latina já estão implementando tecnologias como Inteligência Artificial, Blockchain ou Cloud, para ajudar a resolver cinco dos problemas mais comuns que o setor está enfrentando:



5 NECESSIDADES DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE NA ATUAL REALIDADE

POR ANA PAULA ASSIS
GERENTE GERAL, IBM AMÉRICA LATINA

1) Informação: respondendo as perguntas dos cidadãos

As soluções virtuais baseadas em IA podem ser usadas para ajudar a responder algumas dúvidas dos cidadãos sobre a COVID-19. Utilizando recursos de processamento de linguagem natural para entender como responder a perguntas comuns relacionadas à COVID-19, as entidades podem usar a tecnologia para ajudá-las a atender as demandas dos cidadãos. Por exemplo, na Colômbia, o Governo Nacional acaba de lançar um assistente virtual baseado no *IBM Watson Assistant for*

artigo // IBM

Citizens para fornecer respostas às perguntas sobre a COVID-19. O assistente está disponível no site coronaviruscolombia.gov.co e pode responder a perguntas frequentes como “Quais são os sintomas?”, “Como faço para limpar minha casa corretamente?” e “Como me protejo?”.

2) Controle de infecção: dando suporte à força de trabalho para ajudar a monitorar infecções

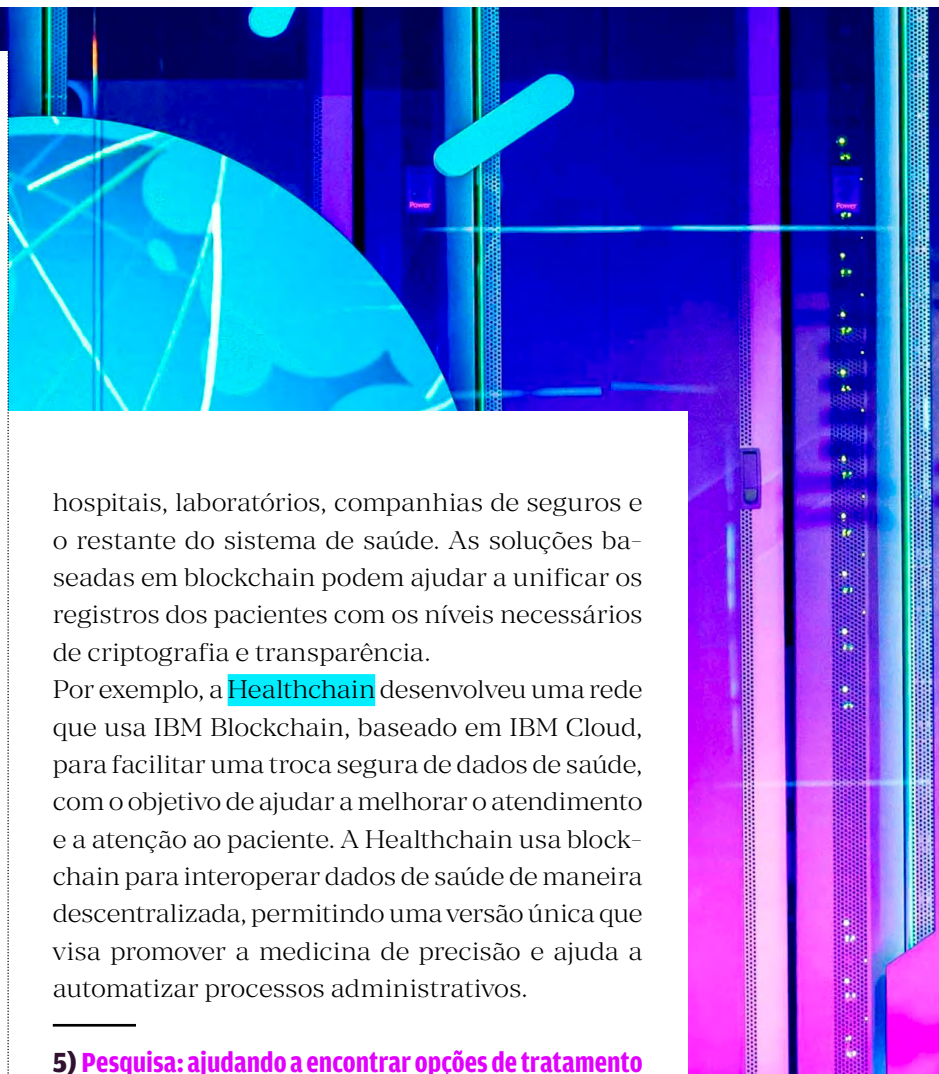
A inteligência artificial pode ajudar a identificar potencialmente alguns dos sintomas associados à COVID-19. A companhia chilena Codelco - a maior produtora de cobre do mundo - implementou um agente virtual baseado no IBM Watson Assistant, que atua como uma triagem inteligente para apoiar sua força de trabalho em questões de saúde relacionadas ao coronavírus, visando ajudar a monitorar a saúde dos funcionários.

3) Sistemas hospitalares: ajudando a reduzir a sobrecarga dos hospitais

Outra preocupação das entidades de saúde com o novo coronavírus é evitar sobrecarregar hospitais e sistemas de saúde. Esse é o objetivo do site [CoronaBr](https://corona.br). O enfermeiro virtual “Pedro do CoronaBr” faz as primeiras perguntas que um enfermeiro provavelmente faria em uma triagem hospitalar, com base no protocolo seguido pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde. Isso permite uma avaliação dos pacientes para classificar os que precisam de cuidados médicos e os que não precisam, orientando aqueles com sintomas que podem ficar em casa. Esta solução conta com a infraestrutura de nuvem pública da IBM.

4) Cuidado com o paciente: unificando registros

Outro ponto fundamental para as instituições de saúde são os dados e informações gerados por cada paciente. Um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde é a fragmentação das informações dos pacientes nos centros de saúde,



hospitais, laboratórios, companhias de seguros e o restante do sistema de saúde. As soluções baseadas em blockchain podem ajudar a unificar os registros dos pacientes com os níveis necessários de criptografia e transparência.

Por exemplo, a [Healthchain](https://healthchain.com) desenvolveu uma rede que usa IBM Blockchain, baseado em IBM Cloud, para facilitar uma troca segura de dados de saúde, com o objetivo de ajudar a melhorar o atendimento e a atenção ao paciente. A Healthchain usa blockchain para interoperar dados de saúde de maneira descentralizada, permitindo uma versão única que visa promover a medicina de precisão e ajuda a automatizar processos administrativos.

5) Pesquisa: ajudando a encontrar opções de tratamento

Finalmente, outro desafio que as instituições de saúde precisam enfrentar é como trabalhar no desenvolvimento de possíveis opções de tratamento para ajudar a combater a COVID-19. No Brasil, alguns estudos estão em andamento com a ajuda do IBM Clinical Development. Os estudos estão sendo conduzidos pela Contract Research Organization Azidus Brazil e pelo laboratório de pesquisa Cellavita, com o objetivo de encontrar possíveis opções de tratamento para ajudar a lidar com a pandemia de COVID-19.

Acesse mais informações sobre a IBM em

www.ibm.com/br-pt

artigo // Ernst & Young

Enquanto os profissionais de saúde lutam contra a COVID-19 na linha de frente, os sistemas de saúde devem lutar contra os ciberataques oportunistas.

Os sistemas de saúde em todo o mundo estão em uma corrida contra o tempo para garantir equipamentos médicos, localizar camas extras para cuidados intensivos e expandir sua força de trabalho clínica, recrutando inclusive profissionais de saúde aposentados. Os médicos estão isolando e tratando pacientes da COVID-19, encontrando soluções criativas para a escassez de dispositivos médicos e cuidando de outros pacientes gravemente doentes – tudo isso, enquanto tentam evitar um aumento nos incidentes de cibersegurança.

Com a segurança e o cuidado do paciente sendo prioridades máximas, os sistemas de saúde querem garantir que questões críticas não sejam negligenciadas, uma vez que respondem ao surto nos casos da COVID-19. Para oferecer os melhores resultados aos pacientes, os médicos devem ter aces-



**POR NICOLE MENDOLERA
GERENTE DE CYBERSECURITY E
RESILIÊNCIA EMPRESARIAL DA EY AMÉRICA**

CIBERSEGURANÇA

OITO QUESTÕES QUE OS
SISTEMAS DE SAÚDE
NEGLIGENCIAM ENQUANTO
LUTAM CONTRA A COVID-19

so a dados seguros e precisos no momento em que elaboram planos de tratamento. Com mais dispositivos médicos conectados, como bombas intravenosas automatizadas, que transmitem dados dos pacientes em tempo real para os médicos, a cibersegurança dessas tecnologias é mais crítica agora do que nunca.

A segurança permite o monitoramento e o cuidado com o paciente, preservando a exatidão dos dados, ao mesmo tempo em que protege a confidencialidade e a privacidade do mesmo. Um ciberataque que torne os dados dos pacientes inacessíveis aos médicos, ou desabilite os dispositivos, pode ser tão prejudicial para os esforços de combate à COVID-19, quanto a escassez de profissionais.

Por meio do trabalho em equipe com organizações de saúde, que estão lutando contra a COVID-19, identificamos oito questões que são regularmente negligenciadas à medida que essas empresas respondem às pressões da pandemia. A seguir, dividimos alguns conselhos em relação às principais iniciativas que os líderes de saúde podem tomar para proteger áreas que podem ter sido negligenciadas:



artigo // Ernst & Young

1) Se proteja e responda ao aumento dos ataques cibernéticos

A COVID-19 fez dos sistemas de saúde um alvo de ataques cibernéticos.

Se familiarize com a nova onda de ataques cibernéticos que tem como alvo o seu sistema de saúde. Esses ataques incluem, mas não estão limitados a esquemas de fraude, ataques de negação de serviço, tentativas de roubar informações de pacientes com o objetivo de cometer fraude de seguros, e o uso de contas nas redes sociais para distribuir material malicioso.

Restabeleça a linha de tráfego de rede necessária para detectar ataques. As linhas de base de tráfego de rede vão mudar significativamente à medida que a sua força de trabalho adota o trabalho remoto, e novos profissionais de saúde se preparam para ajudar durante a crise. Recalibre as configurações de monitoramento de segurança de acordo com suas necessidades.

Prepare-se para reagir rapidamente a um incidente cibernético, validando os procedimentos de resposta e escalonamento ao lidar com ataques de segurança.

2) Gerenciar o aumento significativo do trabalho remoto

Os colaboradores não essenciais estão trabalhando de casa, ao invés de ir até seus escritórios, enquanto um grande número de médicos aposentados e estudantes de medicina têm se organizado para ajudar.

Imponha o uso de soluções de trabalho remoto seguro, incluindo redes privadas virtuais (VPN) e autenticação multifator.

Emita diretrizes de trabalho remoto e incentive o uso de plataformas colaborativas, como ferramentas de videoconferência, portais seguros e unidades compartilhadas protegidas.

Forneça links para recursos oficiais sobre a pandemia tais como agências governamentais e aumente o envio de mensagens organizacionais para manter os trabalhadores bem informados.



Entenda os riscos e implemente controles compensatórios (por exemplo, maior monitoramento) e quando for preciso adiar atualizações de software críticas, coloque os dispositivos médicos em redes não segmentadas.

Forneça uma atualização para o staff responsável pelo atendimento e suporte sobre engenharia social e protocolos de privacidade, pois eles verão um aumento no número de ligações dos pacientes.

3) Se defendendo contra ataques de phishing

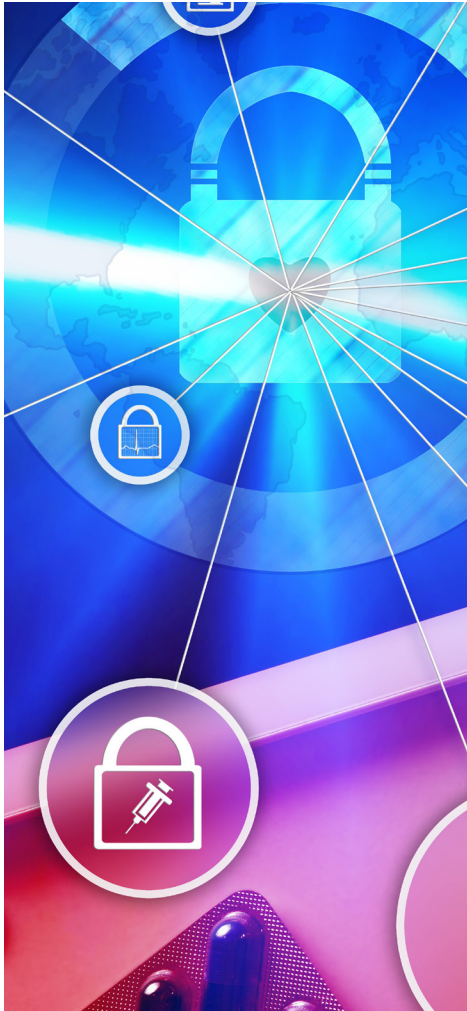
Tem havido um aumento de e-mails de phishing e spam que usam a COVID-19 como tópico. Estes e-mails são particularmente dirigidos a executivos corporativos e usam a pandemia para enfatizar a urgência do seu pedido.

Destaque a questão dos ataques de phishing aos seus executivos, e à sua organização de forma mais ampla. Certifique-se de que os funcionários saibam quem devem contatar se tiverem dúvidas ou suspeitas.

Educar os usuários finais sobre como eles podem distinguir os e-mails reais de e-mails de phishing. Forneça materiais contínuos de conscientização de segurança e lembretes para a sua força de trabalho durante a pandemia.



artigo // Ernst & Young



Continue respondendo aos ataques de phishing removendo e-mails suspeitos dos servidores de e-mail e caixas de correio dos funcionários antes de chegar ao seu destinatário.

4) **Minimize o tempo de inatividade dos dispositivos médicos**

Os dispositivos médicos que estiveram em depósitos podem não estar prontos para uso imediato. Avalie os dispositivos médicos que não estão em uso atualmente para determinar sua operabilidade – eles podem não ter recebido as atualizações mais recentes ou não ter sido checados sobre a necessidade de eventuais recalls.

Assegure que o rastreamento e o inventário dos dispositivos permaneçam atualizados para que eles possam ser alocados onde são mais necessários.

Priorize as vulnerabilidades que requerem uma correção imediata. Altere a senha padrão dos dispositivos médicos e evite conectar dispositivos com vulnerabilidades de alto risco conhecidas à rede. Use patches de software para corrigir vulnerabilidades de execução de código remoto dentro de redes privadas.

5) **Estabilize a sua rede**

A infraestrutura que suporta os sistemas de saúde não foi projetada para acomodar o aumento do tráfego na rede como o que está ocorrendo durante a pandemia da COVID-19.

Verifique se a sua infraestrutura atual tem capacidade para suportar o aumento do tráfego e um maior número de utilizadores remotos. Implemente dispositivos de rede adicionais, garanta largura de banda extra, e compre licenças e ferramentas, conforme for necessário.

Acelere o onboarding do staff médico que já aposentou, mas que está voltando ao trabalho. Garanta apenas o acesso adequado e necessário aos sistemas, conforme exigido para fazer o trabalho de cada um deles.

Considere a criação de centros de ajuda adicionais para apoiar o provável fluxo de perguntas dos pacientes.

6) **Impulsione os seus fornecedores**

Os fornecedores de equipamento médico essencial estão sob pressão para entregar, quando as suas próprias cadeias de suprimento estão sendo demandadas, e seus colaboradores correm o risco de adoecer ou de ficar em autoisolamento.

Checar proativamente seus fornecedores para compreender se a escassez de equipamento médico



artigo // Ernst & Young

crítico vai afetar seu negócio de alguma maneira.

Confirmar os prazos de entrega do fornecedor e procurar fornecedores alternativos que possam ser capazes de ajudar se os problemas de escassez forem previstos. Para esse último, tenha cuidado – a Interpol alertou sobre criminosos que aplicam fraudes financeiras, se fazendo passar por distribuidores médicos, afirmando vender máscaras e outros suprimentos.

Seja persistente em defender, junto ao governo, os suprimentos necessários para proteger seus colaboradores e tratar os seus pacientes.

Procure em sua comunidade por suprimentos adicionais. Aproxime-se das organizações e profissionais locais, como dentistas e empresas de construção civil, bem como do público, que podem ter suprimentos para doar.

7) Saiba lidar com tomadas de decisões críticas quando os líderes não estão presentes

Os principais líderes empresariais e médicos podem adoecer e ficar indisponíveis para tomar decisões críticas.

Confirme as funções essenciais para apoiar a segurança dos pacientes durante uma crise e o pessoal que gerencia e executa os processos críticos.

Identifique backups/delegue funções para os tomadores de decisão que adoecerem e assegure que eles tenham acesso à documentação, ferramentas e formação que lhes permitam tomar decisões de maneira bem informada.

Comunique frequentemente sobre qualquer mudança de pessoal. Isto inclui líderes empresariais, médicos e aqueles em funções-chave de apoio, tais como folha de pagamento, compras e TI.

8) Ofereça segurança e apoio por meio de comunicações direcionadas

Durante uma pandemia, a ansiedade e o pânico estão no auge. Seu pessoal e seus pacientes querem saber se você está fazendo todos os esforços necessários para apoiá-los fisicamente, mentalmente e financeiramente.

Minimize a desinformação oferecendo à sua força de trabalho e aos pacientes recursos confiáveis que eles podem usar para se manterem atualizados sobre a COVID-19 e seu potencial impacto sobre eles e suas famílias.

Aumente o apoio aos funcionários, por exemplo, ajustando as políticas de licenças por doença pagas, gerenciando uma linha direta para crises de saúde mental ou oferecendo assistência financeira.

Forneça atualizações regulares sobre como você está apoiando sua força de trabalho e seus pacientes em tópicos-chave (por exemplo, como você está mantendo seus médicos seguros ao lidar com a falta de equipamentos).

Acesse mais informações sobre a Ernst & Young em

www.ey.com/pt_br



Global Summit
**TELEMEDICINE &
DIGITAL HEALTH**
2020

13 a 15 de outubro

Inscrições Abertas
telemedicinesummit.com.br



TRANSAMERICA EXPO CENTER - SP

Um encontro com a nova era da medicina



1.500
participantes



56
marcas patrocinadoras



4
dias de evento



123
palestrantes
(internacionais e nacionais)



115
horas de conteúdo exclusivo



13
países participantes



APOIO INTERNACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL NACIONAL



SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES MÉDICAS



AGÊNCIA DE VIAGEM OFICIAL



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO



ENTREVISTA

ELSEVIER

SOLUÇÕES DE APOIO À DECISÃO CLÍNICA NO COMBATE À COVID-19

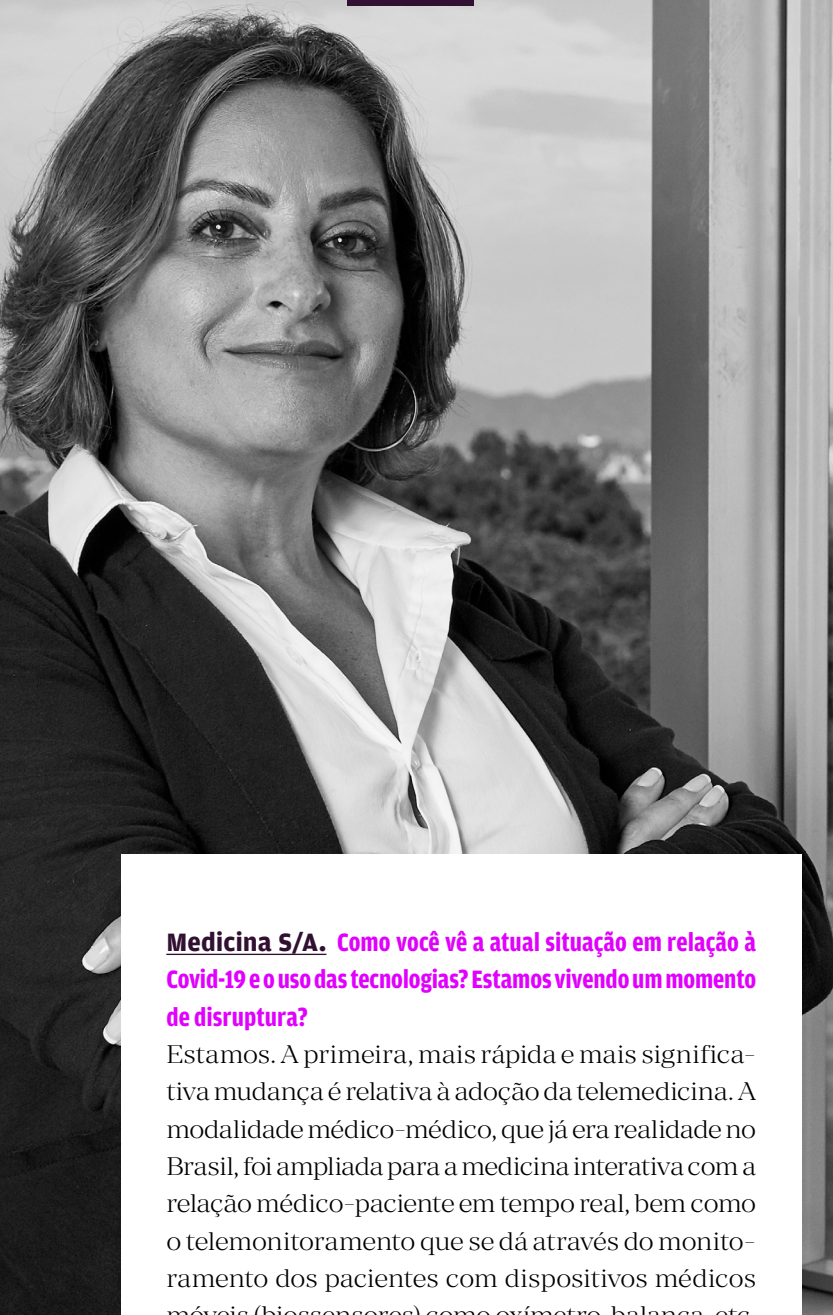
A pandemia do Coronavírus já é o maior desafio da área de saúde em décadas. Na linha de frente do combate à pandemia, cientistas e profissionais de medicina de todo o mundo realizam estudos, trocam informações e realizam testes para chegar, o mais rápido possível, a uma cura ou tratamento. Com novas informações surgindo a todo momento, o desafio é disponibilizar informação segura, baseada em evidências e atualizada constantemente com comprovação científica.

Visando justamente colaborar com a comunidade médica e científica mundial, a Elsevier disponibilizou recursos de pesquisa gratuitos desde o início da Covid-19 – com o lançamento do Hub de Informações Gratuitas do Coronavírus.

Para falar sobre o impacto do uso das tecnologias de informação e comunicação no atual cenário, Claudia Toledo, Diretora de Clinical Solutions da Elsevier Brasil, conta como as soluções digitais estão contribuindo para que o trabalho médico seja realizado de forma mais segura e efetiva. ➤➤

ENTREVISTA

ELSEVIER



Medicina S/A. Como você vê a atual situação em relação à Covid-19 e o uso das tecnologias? Estamos vivendo um momento de ruptura?

Estamos. A primeira, mais rápida e mais significativa mudança é relativa à adoção da telemedicina. A modalidade médico-médico, que já era realidade no Brasil, foi ampliada para a medicina interativa com a relação médico-paciente em tempo real, bem como o telemonitoramento que se dá através do monitoramento dos pacientes com dispositivos médicos móveis (biossensores) como oxímetro, balança, etc. Um misto de incentivos para que isto ocorra inclui a necessidade, a disponibilidade de tecnologia, a disponibilidade de médicos para teleconsulta, a permissão legal. A grande discussão atual é se após a COVID-19 a telemedicina permanecerá como uma opção de tecnologia disponível para a saúde.

M. A Elsevier criou um Centro de Informações sobre o Coronavírus, que reúne essencialmente informação baseada em evidência. Você pode falar sobre a iniciativa?

A Elsevier está muito comprometida com todos os profissionais de saúde no apoio ao combate à COVID-19 e colocou disponível para pesquisadores, médicos e acadêmicos uma série de informações gratuitas para os diferentes desafios da saúde. Isso porque a informação científica e baseada em evidências é crítica para o segmento da saúde. Profissionais dessa área lidam com dados e informações confiáveis. Os pacientes não podem ser objeto de estudo.

Para a prática clínica de médicos e profissionais da saúde criamos um site com informações para ajudar no dia a dia (Elsevier Healthcare Hub).

Para médicos pesquisadores criamos outro site com informações sobre pesquisas clínicas, vacinas e drogas (Elsevier Research Hub), com mais de 20 mil artigos do ScienceDirect, além do acesso às aclamadas revistas científicas The Lancet (The Lancet Hub) e Cell Press (Cell Press Coronavirus Resource Hub).

Para médicos professores foi criado um site com recursos que apoiam professores e alunos com conteúdo e recursos interativos, gratuitos e em plataforma online, que é fundamental durante este momento de restrição de contato e isolamento (Health Education Faculty Hub) e ainda mais de 256 títulos de textbooks (nas mais



ENTREVISTA

ELSEVIER

distintas áreas de conhecimento) através do ScienceDirect.

Com as informações confiáveis, atuais e abrangentes os profissionais da saúde podem acelerar as pesquisas, reduzir o risco de erros e burnout e continuar o processo de ensino e aprendizagem. Temos a abordagem completa que a dinâmica atual exige.

M. Como as Soluções de Apoio à Decisão Clínica podem colaborar neste sentido? É possível uma integração com o prontuário eletrônico de instituições?

Os recursos de apoio à decisão clínica e farmacológica da

as informações em formato de checklist de forma que o médico e enfermagem não precisam preencher (basta clicar) e toda a evidência aparece, permite que as equipes multidisciplinares trabalhem juntas, evitando perda de informação sobre o tratamento do paciente porque trabalham em um único plano terapêutico guiado com checklist para garantir a qualidade do cuidado e a segurança do paciente e dos próprios profissionais.

M. Podemos afirmar que a implantação destas ferramentas pode colaborar para a diminuição de eventos adversos e erros médicos?

Totalmente. À medida que os pacientes passam de um cuidador para outro, em diferentes locais e disciplinas, sua história e plano de cuidados podem ser abandonados. Por exemplo: estudos apontam que a falta da intervenção de fazer o paciente caminhar aumenta o risco de infecções e pneumonia, o que pode levar ao aumento do tempo médio de permanência (US\$ 3 mil por dia) e infecções hospitalares (US\$ 6 a 15 mil por dia). A implementação de planos terapêuticos integrados no prontuário (Care Planning) com adoção na prática

consegue reduzir taxas de “Never Events” de 32% em úlcera por pressão, 18% em ITUACS, 16% em quedas e a lista segue. A lacuna de conhecimento certo na hora certa pode causar inconsistências no atendimento, redundâncias e definitivamente erros clínicos.

M. Dessa maneira, os hospitais economizam em recursos?

Não apenas economizam em recursos, mas ganham em eficiência. Podem ser registradas redução no tempo médio de permanência, eliminação de superprescrição e de subprescrição, aumento de aderência a planos de cuidados em conformidade com as boas práticas de qualidade e segurança do paciente, redução do tempo gasto com preenchimento de prontuário e mais tempo para atendimento do paciente. Esses são alguns dos exemplos.

M. A telemedicina também tem tido um papel fundamental no apoio em casos de pandemia. Como você analisa a utilização destas plataformas no Brasil?

Muitas empresas que não tinham nenhuma solução se movimentaram rapidamente para encontrar uma, e aquelas que já esta-



INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS ACELERAM PESQUISAS E REDUZEM ERROS

Elsevier são hoje integrados aos principais prontuários eletrônicos do Brasil e do mundo. Eles reduzem as dúvidas dos profissionais e fundamentam a tomada de decisões mais seguras no ponto de atendimento, permitem que os profissionais tenham informações completas para a discussão de casos complexos de difícil resolução, facilitam o preenchimento do prontuário eletrônico ao trazer

ENTREVISTA

ELSEVIER



vam caminhando com a telemedicina tiveram que acelerar. **A Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS)** está mapeando as tecnologias de telemedicina atualmente disponíveis no Brasil, e a Folks, que é uma das consultorias que certificam HIMSS no país, lançou o *Telehealth Maturity Index (TMI)* que avalia o nível de adoção das tecnologias e serviços de telessaúde, bem como mede o grau de preparação da instituição para ter maior segurança e sustentabilidade dos seus serviços de telessaúde. Sem dúvida, haverá nos próximos meses uma série de plataformas e soluções para apoiar melhor esta modalidade que só tende a crescer em adoção e aperfeiçoamento.

M. Pensando na experiência de outros países, como o Brasil está posicionado hoje em termos de aderência tecnológica na saúde?

O Brasil está muito atrasado em relação a outros países. No sistema NHS da Inglaterra nós implantamos um sistema de triagem de autoatendimento que orienta a população para emergência, ambulatório ou agendamento, a Espanha inteira usa uma solução nossa para guiar os profissionais de atenção primária em algoritmos de decisão e tratamento,

nos Estados Unidos são mais de 1500 *cancer centers* que usam nossos algoritmos de decisão que recomendam o tratamento mais eficaz, menos tóxico e mais econômico para o paciente. Nos Estados Unidos também quase todos os hospitais usam nossos suportes à decisão clínica e medicamentosa, além dos Order Sets e Care Planning. Estamos trazendo soluções de apoio à decisão clínica em português para elevar o patamar das ferramentas disponíveis para os médicos e equipes multidisciplinares também no Brasil.

M. Como as soluções de suporte à decisão clínica podem contribuir na saúde pública? O que os gestores devem ter em mente?

Os governos devem procurar atender mais pessoas com mais eficiência. A tecnologia na saúde ajuda muito a atingir este objetivo e não é tão complicado. Em primeiro lugar é preciso informatizar o sistema de saúde colocando prontuários eletrônicos em todos os locais e interligar estes sistemas entre si. Não faz sentido o paciente fazer diversos exames repetidos porque o sistema não armazena os dados do seu histórico. Não é possível também que o paciente que tem marca-passo fique sem entrar no banco porque tem medo de ter algum problema quando passar pela porta giratória: um sistema de teleatendimento deveria permitir facilmente uma consulta em um app no celular do paciente. Sistemas de triagem em autoatendimento trazem muito conforto ao paciente e desobstruem postos de atendimento e hospitais. A lista é longa.

M. De que outras maneiras a Elsevier tem colaborado com a atual situação pandêmica e com a saúde no Brasil?

Além da abertura de todas as nossas soluções e informações sobre a COVID-19 gratuitamente e para todos, a Elsevier também criou protocolos em formato de prescrição e planos terapêuticos interdisciplinares, específicos para a COVID-19



ENTREVISTA

ELSEVIER

em português que estão disponíveis gratuitamente para todos os hospitais clientes dos sistemas MV, Philips Tasy e Pixon. Assim permitimos que a informação esteja pronta e fácil para uso, o que é crítico em ambientes de alto estresse e com profissionais que estão sobrecarregados em planções de 60 horas.

M. Quem são os principais clientes da Elsevier? Em que segmentos a empresa pretende avançar em termos de mercado?

São hospitais, operadoras de saúde, universidades, governos, corporações que investem em saúde, bem-estar e pesquisa. A Elsevier ainda tem um grande desafio pela frente e pensa em melhores soluções para contribuir ainda mais com este público a quem servimos.

M. Em relação à pandemia, houve algum impacto para a empresa em termos de reestruturação de serviços, produtos ou negócios?

Trabalhamos em benefício de profissionais de saúde, pesquisadores médicos e o público em geral. Somos uma empresa de informações e análise de dados especializada em ciência e saúde. Era impossível não ter toda uma especial mobilização neste momento especial em que vivemos. A Elsevier criou um Centro de

Informações sobre Coronavírus com informações gratuitas em inglês e mandarim para ajudar a acelerar e facilitar a vida e as experiências das pessoas às quais servimos. Este Centro de Informações é um site público e reúne conteúdo relevante dos periódicos médicos, livros didáticos, especialistas clínicos e soluções de informação da Elsevier, além de recursos de outros provedores de informações e principais organizações de saúde.

Também estão disponíveis informações normalmente usadas por enfermeiros e médicos, além de recursos projetados especificamente para pacientes e familiares. Como membro da comunidade de pesquisa e saúde, queremos ajudar os profissionais, pesquisadores clínicos e formuladores de políticas a entender como esse novo vírus funciona e, portanto, reunimos as melhores informações disponíveis neste centro de informações gratuito e completo. Este site é atualizado diariamente e está alinhado ao compromisso da Elsevier de fornecer acesso gratuito às principais pesquisas e informações médicas e científicas confiáveis e de alta reputação para pacientes e seus cuidadores.

M. Pensando em um cenário futuro, como você enxerga o panorama pós-pandemia?

Uma pandemia como a COVID-19 pode ser um catalisador para que mudanças mais amplas nos cuidados de saúde aconteçam rapidamente; e para que empresas de tecnologia entrem no setor. A pandemia pode acionar um movimento de assistência equitativa, particularmente em áreas de níveis socioeconômicos mais baixos, e trazer maior foco em desenvolvimento de soluções para atender à demanda futura de assistência médica (envelhecimento da população, doenças crônicas etc.). Também pode colaborar com uma melhor preparação para eventualidades futuras e gerar mudança na relação de atendimento presencial para remoto (como no caso das indústrias farmacêuticas e relacionamento com médicos). Essas são algumas das mudanças que vejo.



Acesse mais informações sobre a Elsevier e o conteúdo gratuito sobre a Covid-19 em:

<https://covid-19.elsevier.health/pt-BR>

Trabalhando com organizações globais de assistência médica para impactar positivamente os resultados por meio de tecnologia avançada e análises profundas.

Junte-se a nós nesta jornada.

Ao trabalhar com as soluções de suporte à decisão clínica da Elsevier, integradas ao prontuário eletrônico, temos como resultados os seguintes benefícios:

- Redução de custos
- Redução da variabilidade clínica
- Redução dos eventos adversos preveníveis
- Redução de cliques na prescrição
- Ganho no tempo da prescrição
- Gestão automática de dependências nas prescrições

Order Sets

Crie, revise e gereencie protocolos e prescrições padronizados em um ambiente colaborativo.



Care Planning

Planos de cuidados para equipes multidisciplinares, o mais atualizado, completo e confiável do setor.



ELSEVIER

Saiba mais em www.elsevier.com/pt-br/clinical-solutions/clinical-practice

MERCER MARSH

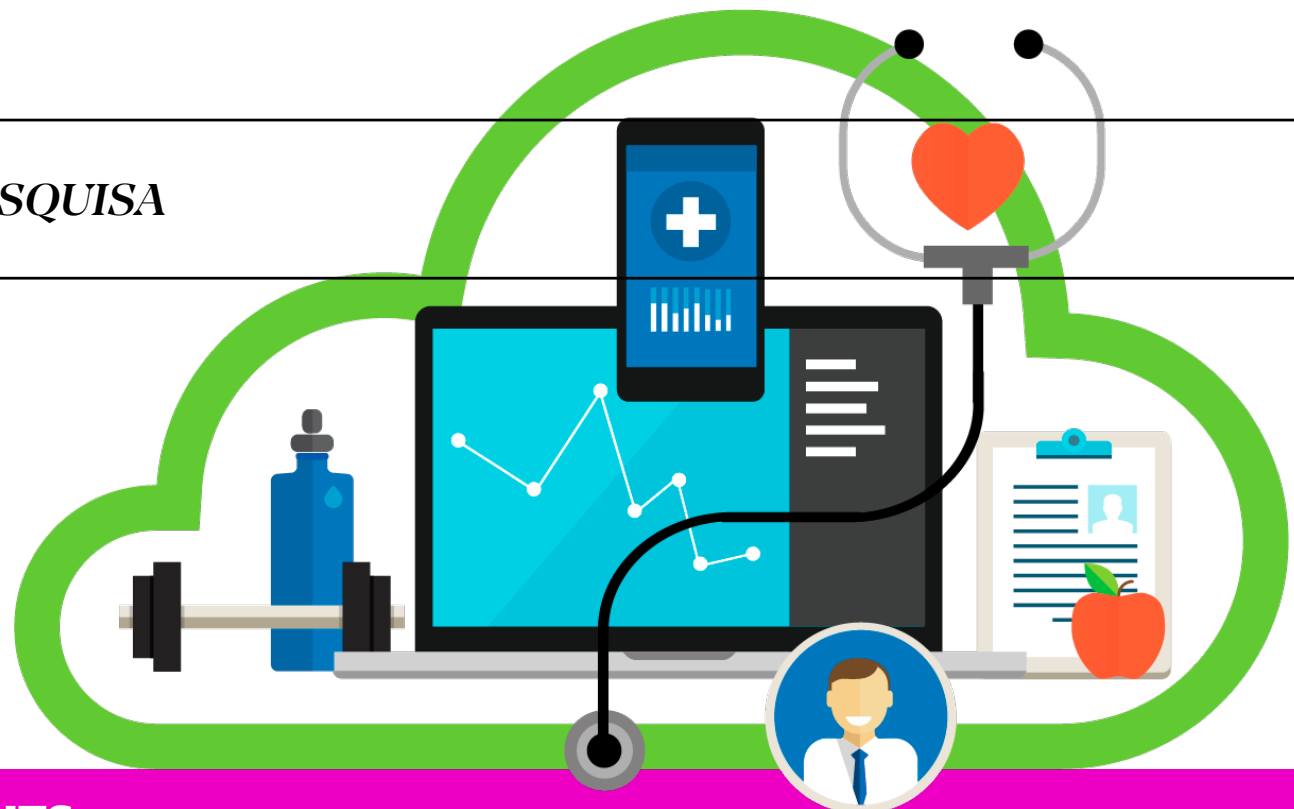
SAÚDE SOB DEMANDA

EMPRESAS E TRABALHADORES DE 13 PAÍSES AVALIAM INVESTIMENTOS E SERVIÇOS DE TELEMEDICINA



Pesquisa da consultoria de saúde Mercer Marsh Benefícios mostra que 73% dos funcionários utilizam as soluções digitais e serviços de saúde à distância oferecidos pelas empresas onde trabalham para encontrar o médico certo ou a assistência médica correta quando necessitam. O dado é resultado de uma pesquisa global online chamada “Saúde sob Demanda” com 16,5 mil trabalhadores, de 18 a 64 anos, em 13 países de economia em crescimento (Brasil, China, Colômbia, Índia, Indonésia e México) e economias maduras (Estados Unidos, Canadá, França, Itália, Reino Unido, Singapura e Países Baixos). No Brasil, foram ouvidos 1 mil colaboradores.

PESQUISA



HIGHLIGHTS

- 73%** utilizam serviços de telemedicina oferecidos pelas empresas onde trabalham
- 52%** dos colaboradores desejam estar empregados em empresas que disponibilizam aplicativos e outras plataformas digitais de saúde
- 71%** dos empresários no Brasil pretendem investir nos próximos 5 anos em saúde digital para atrair e reter talentos

O estudo indica que mais da metade (52%) dos colaboradores entrevistados deseja estar empregado em empresas que disponibilizam aplicativos e outras plataformas digitais para ajudá-los a encontrar com mais facilidade médicos, agendar consultas e gerenciar dados sobre a sua saúde.

A consultoria entrevistou também 1,3 mil empresários nos 13 países. No Brasil, foram entrevistados 100 empresários e 71% disseram que pretendem investir nos próximos 5 anos em apps e outras plataformas de saúde para atrair e reter talentos.

De acordo com o levantamento, o ambiente de atendimento médico no Brasil está mudando. A tecnologia desempenhará um papel mais amplo no apoio aos profissionais de saúde para que prestem um atendimento de mais qualidade, digitalizando a experiência de assistência médica

do paciente e liberando mais tempo para que os profissionais de saúde possam facilitar a vida de seus pacientes.

Os colaboradores, por sua vez, valorizam o acesso mais fácil aos melhores especialistas ou prestadores de serviços de assistência médica em qualquer lugar e a qualquer momento. Eles são favoráveis à saúde digital na medida em que se aprimore o acesso à assistência médica e seja economicamente acessível, segundo análise da pesquisa.

Investir em ferramentas digitais de saúde pode ajudar a demonstrar que os empregadores estão comprometidos com o desenvolvimento de uma cultura mais ampla que valorize a saúde e o bem-estar. Isso coincide com os interesses dos trabalhadores, muitos dos quais querem que sua empresa promova um ambiente mais favorável à saúde.

APPLE / GOOGLE



APPLE E GOOGLE

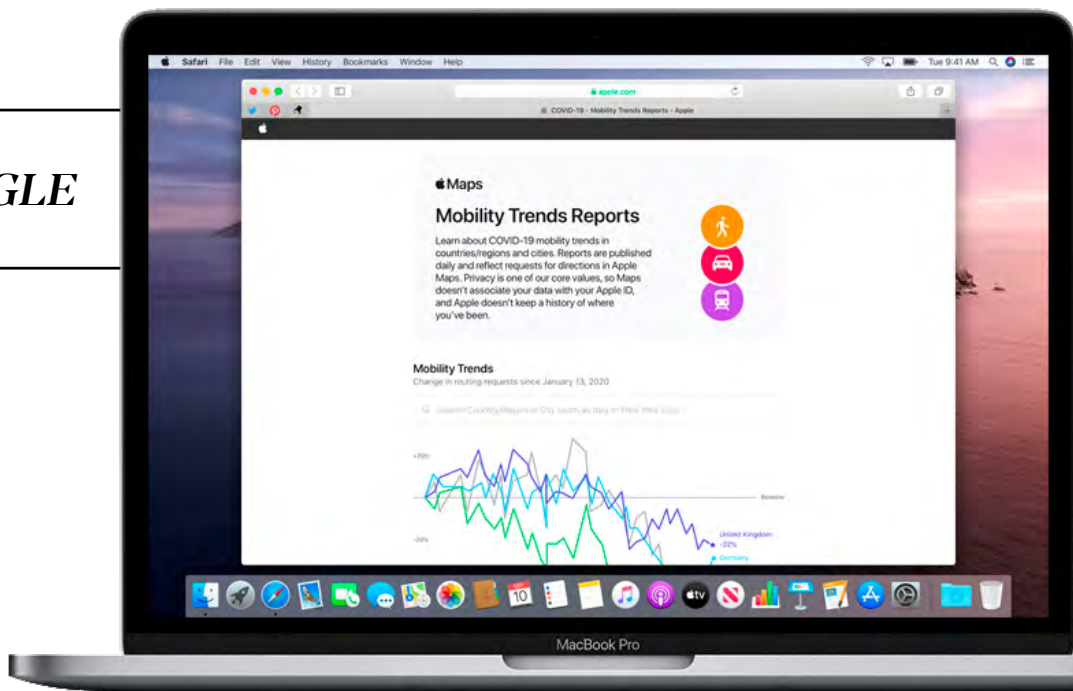
**TECNOLOGIA DE
RASTREAMENTO DE CONTATO**

No mundo todo, governos e autoridades de saúde estão trabalhando juntos para encontrar soluções para a pandemia da COVID-19, para proteger pessoas e trazer a sociedade de volta à normalidade. Desenvolvedores de software estão contribuindo com a criação de ferramentas para ajudar a combater o vírus e salvar vidas. Nesse espírito de colaboração, **Google** e **Apple** anunciaram um trabalho conjunto, utilizando a tecnologia Bluetooth para ajudar governos e agências de saúde a frear o avanço do vírus, tendo a privacidade e a segurança do usuário como pontos centrais.

Como a COVID-19 pode ser transmitida às pessoas pela proximidade, autoridades de saúde pública perceberam que o rastreamento de contato é uma ferramenta valiosa para conter a propagação. Diversas autoridades de saúde pública, universidades e ONGs de destaque ao redor do mundo têm feito um trabalho importante no desenvolvimento de tecnologias



APPLE | GOOGLE



optativas de rastreamento de contato. Em apoio a essa causa, as companhias lançarão uma solução completa que inclui interfaces de programação de aplicações (APIs) e tecnologia de sistema operacional para auxiliar no rastreamento de contato. Dada a urgência, o plano é implementar essa solução em duas etapas, preservando sólidas salvaguardas em torno da privacidade do usuário.

Inicialmente, ambas as empresas lançaram APIs que possibilitam a interoperabilidade entre dispositivos com Android e aparelhos com iOS usando apps de autoridades de saúde pública. Esses aplicativos governamentais estarão disponíveis para download aos usuários nas suas respectivas lojas de apps.

Nos próximos meses, Apple e Google trabalharão para criar uma plataforma mais ampla de rastreamento de contato por meio de Bluetooth ao integrar esse recurso nas plataformas subjacentes. Essa é uma solução mais robusta que a API e permitirá que mais pessoas participem, se optarem por isso, além de possibilitar a interação com um ecossistema maior de apps e de autoridades governamentais de saúde. De acordo com as empresas, “privacidade, transparência e consentimento são de extrema importância nesse esforço”.

TENDÊNCIAS DE MOVIMENTAÇÃO

A Apple também disponibilizou uma ferramenta com dados sobre as tendências de circulação coletadas pelo app Mapas da Apple. Os relatórios de movimentação, que são publicados diariamente, podem ser úteis para governos e autoridades de saúde na proteção de populações de alto risco, além de servir de base para novas políticas públicas ao indicar a variação no número de pessoas dirigindo, caminhando ou usando o transporte público nas comunidades.

PRIVACIDADE

O Mapas não associa dados de mobilidade ao Apple ID de um usuário, e a Apple não mantém um histórico de onde o usuário esteve. O novo site com os dados de circulação usa informações agregadas reunidas de forma anônima durante o uso do app Mapas da Apple para apresentar tendências de movimentação em cidades grandes e 63 países ou regiões. Elas são geradas contando o número de buscas por endereços feitas no app. Os conjuntos de dados são comparados para mostrar alterações na quantidade de pessoas dirigindo, andando ou usando transporte público ao redor do mundo.

Para mais informações sobre as ferramentas acesse:
apple.com/covid19 e apple.com/covid19/mobility

SAS

MACHINE LEARNING

Não há dúvidas de que a aplicação de análise inteligente de dados contribuirá para pesquisadores identificarem rapidamente descobertas científicas relevantes de combate e tratamento da COVID-19. E é justamente com essa ideia que o **SAS**, empresa global em analytics, lançou uma ferramenta gratuita baseada em inteligência artificial e machine learning que contribuirá para que pesquisadores e a comunidade científica em geral possam ser mais efetivos na busca e análise de informações e descobertas relacionadas à COVID-19. A plataforma analisa milhares de textos, artigos e pesquisas científicas produzidas sobre a doença de modo a fornecer rapidamente respostas para os especialistas.

Entidades e pesquisadores reuniram e divulgaram ao público mais de 50 mil artigos de pesquisa científica sobre o novo e outros coronavírus, que foram agrupados e disponibilizados em um banco de dados conhecido como CORD-19. Os artigos incluem estudos sobre a eficácia do tratamento, o desenvolvimento de vacinas, os esforços de mitigação, além de análise genética, impacto econômico e outros aspectos. A tecnologia permitirá que seja possível analisar com mais agilidade o grande número de literatura científica disponível.

“A apuração eficaz de textos não estruturados da literatura científica requer tempo e grande mobilização de pessoal, que demanda necessidade de conhecimentos aprofundados no assunto, para categorizar e determinar a efetiva relevância”, disse Mark R. Cullen, professor de Medicina da Universidade de Stanford e Presidente do Comitê Diretor Científico de Banco de Dados de Pesquisa COVID-19.

Com um sistema baseado em Inteligência Artificial, processamento de linguagem natural, regras linguísticas e técnicas sofisticadas de modelagem, a plataforma de pesquisa do SAS permite a extração

SAS

rápida e inteligente de texto e dados numéricos relevantes do COVID-19. O ambiente gratuito e disponível ao público visa conectar de forma rápida e eficiente a comunidade global de pesquisa à literatura científica mais relevante.

“O SAS está oferecendo uma solução que agiliza esse processo e permite que pesquisadores de todo o mundo apoiem seus esforços relacionados à COVID-19, assim como os ajuda a entender a eficácia dos tratamentos ou compreender melhor as variáveis genéticas nas mutações do vírus”, disse Cullen.

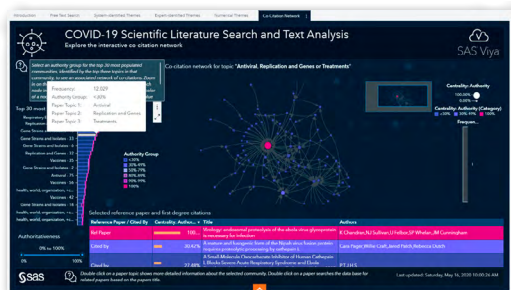
Com o novo ambiente de análise de texto visual, os usuários podem explorar interativamente pesquisas relevantes sobre tópicos de coronavírus, como período de incubação, variações genéticas, avaliação de riscos e muito mais. Eles também podem visualizar palavras-chave extraídas e dados quantitativos resumidos, identificar rapidamente citações e a autoria dos trabalhos usando a visualização de análise de rede e procurar termos-chave em texto livre.

Mark R. Cullen,
professor de
Medicina da
Universidade
de Stanford

A tecnologia potencializa o ambiente interativo por meio de análises avançadas e métodos de IA que ajudam os pesquisadores a explorar o conjunto de dados do COVID-19. Os pesquisadores podem explorar tópicos como eficácia dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), eficácia do distanciamento social e o ambiente de transmissão. Os modelos também extraem e apresentam dados quantitativos, como o período de incubação e o número de reprodução da COVID-19.

Como parte de resposta à pandemia, o SAS também lançou a Análise de Cenário Epidemiológico COVID-19, um ambiente interativo que se baseia em modelos de otimização de recursos médicos criados em conjunto com a Cleveland Clinic. Os modelos

executam diferentes cenários de projeção de vírus para prever o impacto de um surto de doença e quantificar a eficácia das estratégias de mitigação da saúde pública. Além disso, a companhia também disponibilizou um hub de análise de dados que inclui modelos analíticos gratuitos, um painel público para monitorar a propagação da pandemia, um ambiente de descoberta de dados construído no SAS Viya e acesso a treinamento gratuito.



Para mais informações sobre as ferramentas acesse: www.sas.com/br

IBM

NOVAS TECNOLOGIAS BASEADAS EM NUVEM E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Como as novas tecnologias baseadas em nuvem e Inteligência Artificial podem ajudar em descobertas e tratamentos médicos para o novo coronavírus? Com a questão em pauta, a **IBM** disponibilizou diferentes recursos gratuitos para ajudar pesquisadores de saúde, médicos e cientistas de todo o mundo a acelerar a descoberta de medicamentos para a COVID-19: desde a coleta de informações até a aplicação das mais recentes informações genômicas sobre o vírus e identificação de potenciais metas para tratamentos, para criar novos candidatos a moléculas de drogas.

SIMPLIFICANDO A BUSCA POR INFORMAÇÕES

Agências de saúde e governos de todo o mundo acumularam rapidamente dados médicos e informações

relevantes sobre a pandemia. Além disso, já existe também um amplo e rico histórico de pesquisa médica que pode ser relevante para a COVID-19. No entanto, como acontece com qualquer grande volume de fontes de dados díspares, é difícil agregar e analisar com eficiência essas informações, de maneira que possam gerar insights científicos.

Para ajudar os pesquisadores a acessar dados estruturados e não estruturados rapidamente, a empresa oferece um recurso de pesquisa de IA baseado em nuvem que foi treinado em um corpus de milhares de artigos científicos contidos no conjunto de dados de pesquisa aberta para a COVID-19 Open Research Dataset (CORD-19), preparado pela Casa Branca e por uma coalizão de grupos de pesquisa e bancos de dados licenciados do DrugBank, Clinicaltrials.gov e GenBank. A ferramenta usa IA avançada e permite que pesquisadores façam consultas específicas nas coleções de documentos e extraiam rapidamente o conhecimento crítico necessário.

AJUDANDO NA BUSCA POR TRATAMENTOS

O processo tradicional de descoberta de medicamentos passa por uma biblioteca de compostos que são rastreados, aprimorados e testados para determinar a segurança e a eficácia. Ao lidar com novos patógenos como o SARS-CoV-2, existe o potencial



IBM



de aprimorar as bibliotecas de compostos com novos compostos adicionais. Para ajudar a atender essa necessidade, a IBM Research criou recentemente uma nova metodologia de IA generativa que pode identificar rapidamente novos peptídeos, proteínas, candidatos a medicamentos e materiais.

A tecnologia foi aplicada contra três alvos da doença para identificar 3.000 novas pequenas moléculas como possíveis candidatos terapêuticos à COVID-19. A IBM está liberando essas moléculas sob uma licença aberta, e os pesquisadores podem estudá-las por meio de uma nova ferramenta de exploração molecular interativa para entender suas características e relacionamento com a COVID-19 e identificar candidatos que possam ter possíveis propriedades para serem acompanhadas no desenvolvimento de medicamentos.

Para simplificar os esforços na identificação de novos tratamentos a companhia também disponi-

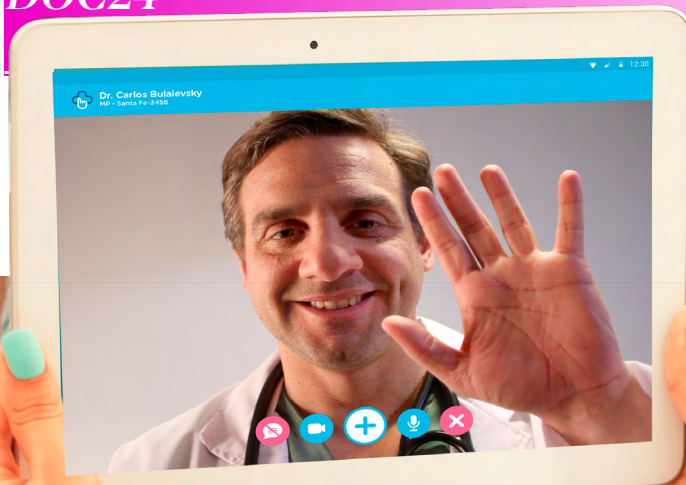
bilizou gratuitamente o IBM Functional Genomics Platform durante a pandemia. Construído para descobrir as características moleculares nos genomas virais e bacterianos, este repositório e ferramenta de pesquisa baseada em nuvem inclui genes, proteínas e outros alvos moleculares de organismos virais e bacterianos sequenciados em um só lugar com conexões pré-computadas para ajudar a acelerar a descoberta dos alvos moleculares necessários para a criação de medicamentos, tratamento e desenvolvimento de testes.

INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS E DOENÇA

Os médicos e profissionais de saúde nas linhas de frente do atendimento também têm acesso gratuito a centenas de materiais baseados em evidência sobre a COVID-19 e conteúdo de doenças infecciosas da IBM Micromedex e EBSCO DynaMed. Usando essas duas soluções avançadas de suporte à decisão, os usuários terão acesso a informações sobre medicamentos e doenças em uma pesquisa única e abrangente. O IBM Micromedex é um dos maiores bancos de dados online de referência para informações sobre medicamentos e é usado por mais de 4.500 hospitais e sistemas de saúde em todo o mundo.

Para conhecer mais sobre as iniciativas da IBM visite:
[IBM.com/COVID19](https://www.ibm.com/COVID19)

DOC24



TELEMEDICINA BASEADA EM INOVAÇÃO TECNOLOGICA

Não há dúvidas de que a Telemedicina se transformou na grande protagonista no atual cenário pandêmico. Bem antes da crise causada pela COVID-19, a **DOC24** já vinha trabalhando para melhorar o acesso à saúde através da inovação tecnológica. Em 2016, quando a empresa de Telemedicina surgiu na Argentina, três norteadores estavam claros em seu roadmap: inovação, agilidade e versatilidade.

A estratégia deu certo. Quase cinco anos depois, a empresa é uma das líderes mundiais no segmento, ampliando sua operação para o Brasil, e, mais recentemente, Uruguai e Peru. Até o final de 2020, a companhia chegará também à Colômbia e ao Chile – o que ampliará o acesso à saúde de 6 para 15 milhões de pessoas atendidas via plataforma.

Pablo Utrera, CEO da DOC24, conta que o diferencial está em justamente oferecer aos clientes uma solução mais completa, que cubra todos os cenários de interação entre médicos e pacientes. “Em nível tecnológico, nossa ferramenta é sem dúvida a mais versátil. Temos a capacidade de lidar com os mais diversos cenários de consulta: plantão virtual, consultas por vídeo com horários agendados, interconsultas de profissionais por vídeo, chat com o médico”, ressalta.

Outra vantagem, segundo Utrera, é oferecer uma solução multiplataforma com acesso via web, Android e iOS. A ferramenta também é personalizá-



DOC24

vel tanto na funcionalidade quanto na imagem da marca, e possui diferentes cenários de acesso à consulta, como autogerenciamento pelo paciente, acesso à consulta através de um convite por SMS ou e-mail e até mesmo um canal telefônico para pacientes que, estando em áreas remotas, não possuem conexão com a Internet.

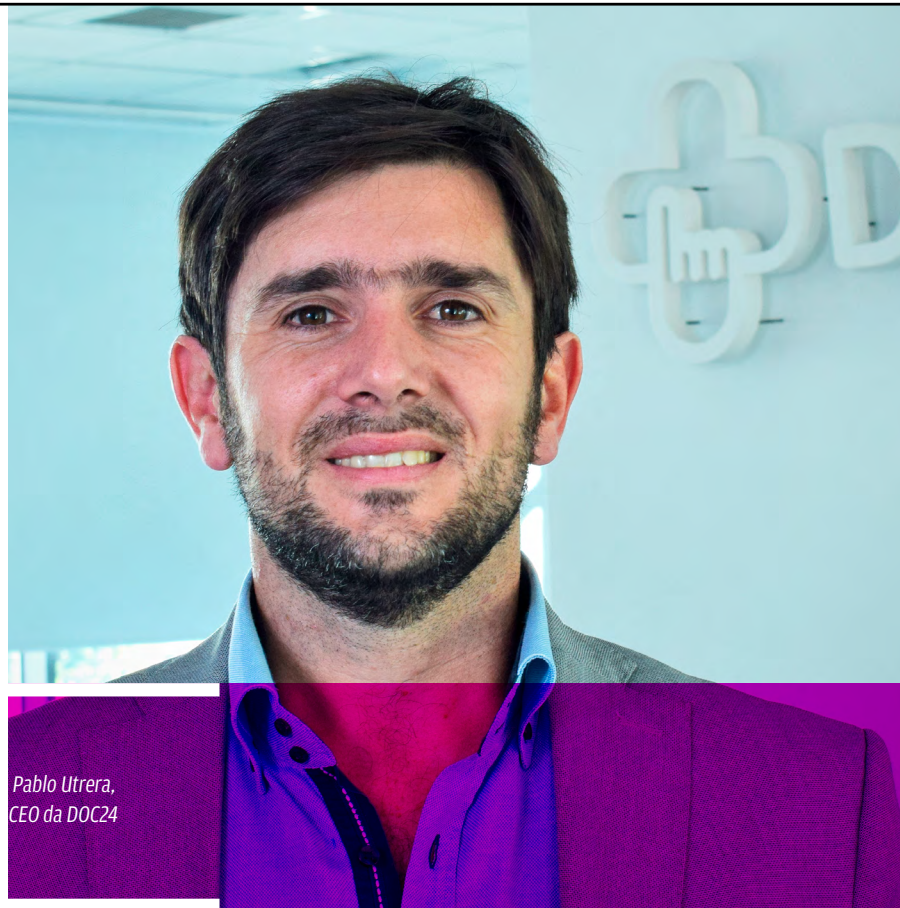
Sendo um país de dimensões continentais, o Brasil possui um sistema de saúde fragmentado em subsistemas e com problemas de concentração de recursos nas grandes cidades. “A DOC24 e a telemedicina em geral são uma ferramenta fundamental para trazer mais equidade no acesso aos serviços de saúde. Nossa ferramenta foi projetada sempre atendendo à experiência do paciente e pensada para seu uso mesmo em situações adversas. Os requisitos técnicos para um paciente acessar são muito básicos e a interface do usuário é realmente intuitiva”, explica.

TELETRIAGEM

A empresa também tem investido no enfrentamento à COVID-19. Para isso, criou uma dinâmica de Teletriagem, que permite classificar os casos de pacientes com sintomas compatíveis com o novo coronavírus, detectar casos suspeitos e até enviar a equipe do laboratório bioquímico para colher amostras em casa a fim de realizar testes de diagnóstico.

O paciente que precisa ser avaliado pode começar interagindo com um chatbot ou conversando com o centro de atendimento e recebe um link por mensagem de texto ou e-mail convidando-o a acessar a teletriagem. “O interessante desse fluxo de trabalho é que somos capazes de proteger o paciente, mas também o pessoal da saúde e a comunidade em geral da exposição ao vírus”, explica o CEO.

Para Pablo Utrera, a teletriagem e a teleconsulta são os segmentos da telemedicina que mais avançarão no curto prazo. “Por outro lado, acredito que,



Pablo Utrera,
CEO da DOC24

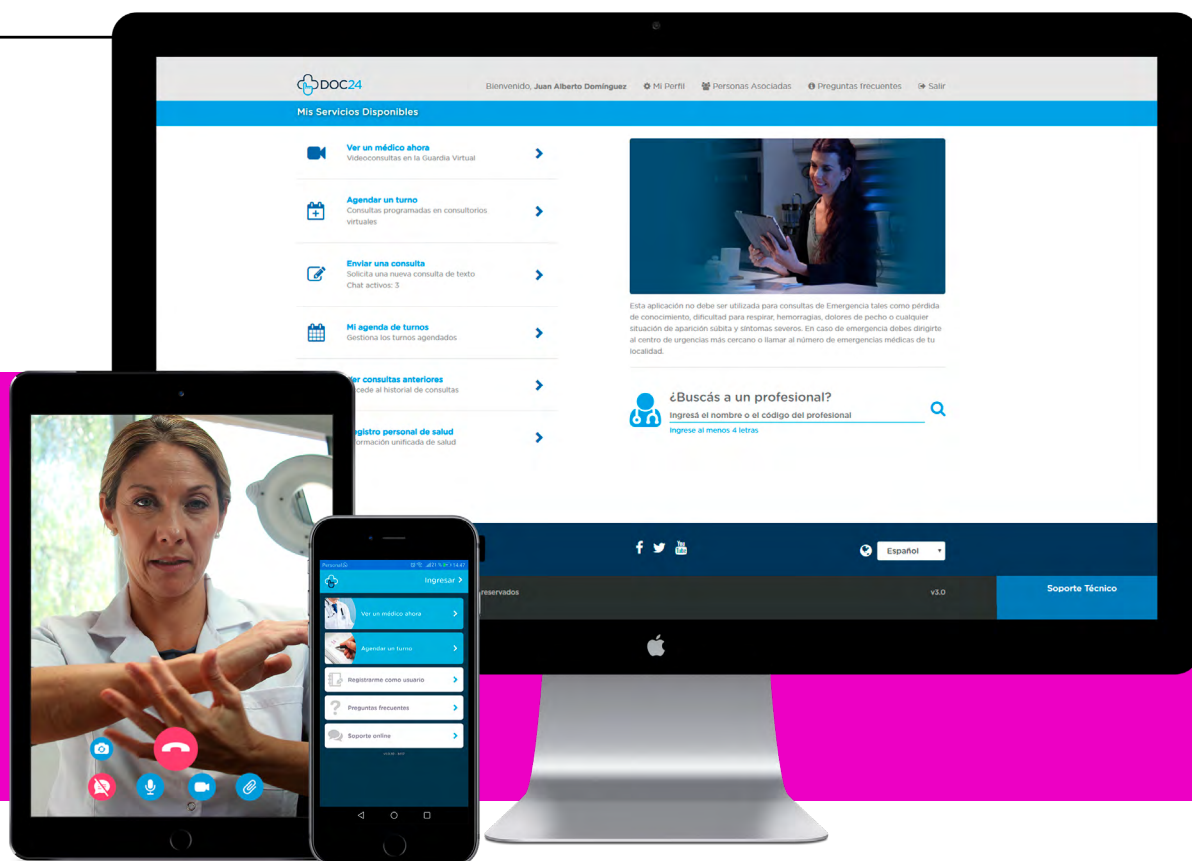
nos próximos anos, veremos grandes avanços na área de monitoramento de pacientes com condições crônicas pelo uso de dispositivos vestíveis, e também imagino um aprofundamento do uso de ferramentas tecnológicas nos hospitais, dando origem em uma maior medida para programas de Tele-stroke, Tele-UCI e outros programas especializados”, explica.

INTEGRAÇÃO E SEGURANÇA DOS DADOS

Contando com estrutura de equipe médica própria, a DOC24 também investe no apoio aos médicos e empresas de saúde. Entre os serviços oferecidos, a empresa integra a plataforma aos sistemas



DOC24



de prontuário digital, garantindo a segurança na proteção dos dados de saúde dos pacientes. “Esses pontos são essenciais para médicos e organizações de saúde, para garantir uma implementação amigável para a instituição, para profissionais e pacientes. A experiência de quatro anos no desenvolvimento de programas de telemedicina em nossa região é um ativo inestimável e nos torna o parceiro mais confiável do mercado”, ressalta o CEO.

GESTÃO PÚBLICA

Pablo Utrera, CEO da DOC24, destaca que a saúde pública é potencialmente a que poderá receber o maior impacto da telemedicina. De acordo com o

executivo, os Estados têm a maior responsabilidade sobre ombros em termos de garantia de acesso à saúde. No Brasil, 70% da população dependem do SUS para atendimento médico.

“Nenhuma ferramenta pode trazer tanta equidade na extensão e velocidade como a telemedicina. Imagine um uso nacional dos melhores especialistas em cada especialidade em todo o Brasil, independentemente de onde o paciente esteja. Imagine os melhores médicos de cuidados intensivos do país auxiliando colegas em áreas remotas que não têm a complexidade no nível de infraestrutura, nem a casuística dos grandes hospitais. Por fim, imagine que o sistema público de saúde possa projetar uma abordagem preventiva dos problemas de saúde da população e tirar proveito da tecnologia para manter os pacientes saudáveis, em vez de tentar curá-los quando já estiverem doentes”, conclui.

Accesse e conheça todas as funcionalidades da plataforma da DOC24 em:
www.doc24.com.br



Líder em telemedicina

PLATAFORMA DE VIDEOCONSULTAS

- + Sistema personalizável
- + Pronto Atendimento as 24 hs.
- + Consultas programadas
- + Geolocalização
- + Equipe de desenvolvimento próprio

Nossa **teletriagem** permite uma classificação eficiente dos casos suspeitos de **COVID-19** a distância e um fluxo assistencial rastreável do princípio ao fim



**A medida das necessidades
de sua organização**

Versátil e acessível a partir de qualquer dispositivo
com os mais altos padrões de **segurança e proteção de dados pessoais**

iMEDICINA

TELEMEDICINA GRATUITA E LIDERANÇA EM SOLUÇÕES DE RELACIONAMENTO COM PACIENTES

O **iMedicina** tem uma missão principal: aproximar médicos e pacientes. Líder em Relacionamento com Pacientes no mercado brasileiro, o software médico fornece soluções de ERP, marketing e CRM para mais de dez mil consultórios no país. Diante dos desafios frente à COVID-19, a plataforma compreendeu a necessidade de ajudar ainda mais os profissionais a se conectarem com a população.

De acordo com o oftalmologista e CEO do iMedicina, Raphael Trotta, com esse objetivo em vista, foi natural para a companhia ingressar no processo de desenvolvimento de tecnologias de teleatendimento, teleorientação e telemonitoramento. “Lançamos nos-

sa plataforma de telemedicina em tempo recorde, após a liberação da portaria do Ministério da Saúde que tratou do assunto. Para isso, envolvemos uma comunidade de mais de 70 desenvolvedores que trabalharam sem interrupção até que nossos médicos estivessem em posse das soluções”.

Como a plataforma de Telemedicina faz parte da versão gratuita do iMedicina, que inclui também soluções completas e seguras de agenda e prontuário eletrônico, isso ampliou a adoção da ferramenta na classe médica, especialmente nesse momento, em que a orientação é a de redução de custos. “A plataforma gratuita do iMedicina não é um tes-

iMEDICINA

te e não tem limitação de tempo: é um software robusto que é utilizado diariamente por milhares de médicos. Nossa versão Premium, paga, inclui soluções de marketing e relacionamento mais aprofundadas, que são opcionais para os consultórios que querem centralizar toda a tecnologia em um só lugar”, explica.

A iniciativa de oferecer a plataforma de telemedicina 100% gratuita deu certo. Em apenas 30 dias após o lançamento, a tecnologia atingiu 22 estados brasileiros e o Distrito Federal. “O volume de teleconsultas tem crescido cerca de 30% por semana desde o início de abril e a curva tem padrão exponencial, ainda sem sinais de achatamento. Notamos um incremento de 107% nos cadastros médicos na plataforma desde o início da COVID-19 e nossa expectativa é a de que cerca de 40 mil médicos implementem nossas soluções gratuitas em seus consultórios até o final de junho”.

INFRAESTRUTURA ARROJADA

Raphael Trotta conta que, diferentemente de muitas soluções, a principal inovação da plataforma é a altíssima eficiência na camada de infraestrutura e nos processos internos de desenvolvimento e manutenção do software. “Isso nos permite oferecer uma plataforma completa, com agendamento online pelo paciente, agenda médica para gestão do dia a dia, cadastros ilimitados de pacientes, prontuário eletrônico seguro, prescrição digital e teleatendimento, sem custo algum para o médico”.

Um das facilidades é que a plataforma de Telemedicina é aberta na mesma tela do prontuário, dando acesso ao paciente e aos campos de registro de consultas lado a lado. “Essa integração é fundamental para aumento de eficiência no atendimento e para que o médico tenha pouco impacto de adaptação com o novo formato. Para isso, fizemos todas as adaptações de interface necessárias para que



Raphael Trotta, CEO
do iMedicina

o profissional tenha a mesma sensação de atendimento que tem em seu consultório: tudo é feito com as mesmas ferramentas e fluxo similar ao de um atendimento presencial, exceto pelo fato de a conexão com o paciente ser remota”, conta.

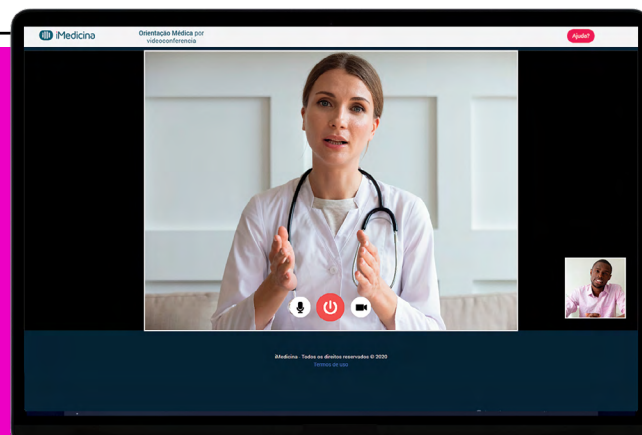
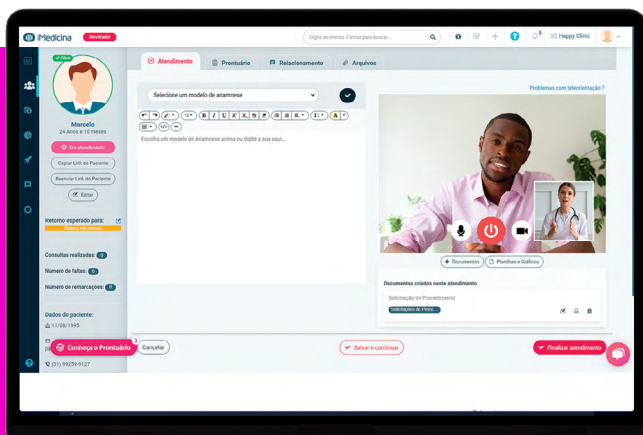
A integração com prontuários eletrônicos também facilita o acesso aos dados, que ficam disponíveis para serem avaliados em qualquer lugar e a qualquer momento, desde que o interessado tenha permissão de acesso. Além disso, durante o atendimento, a consulta é controlada exclusivamente pelo médico, que inicia e termina o teleatendimento, determinando a hora de início e de encerramento da consulta.

SEGURANÇA

Para o executivo, um dos pontos-chave da tecnologia se dá pelo fato do iMedicina ser pró-mé-



iMEDICINA



dico, oferecendo total autonomia e segurança aos profissionais de saúde em seus atendimentos. A plataforma não tem acesso a dados de consultas ou de atendimentos feitos pelos profissionais.

Outra vantagem é que a plataforma também possui criptografia de ponta a ponta, tem a proteção de certificados digitais de 256 bits, confere ao médico o controle de acesso às salas e está hospedada em servidores da Amazon AWS, que são compliance com as leis e protocolos de proteção de dados mais atuais.

“A plataforma segue as melhores práticas de segurança do mercado e atua embarcada em nosso software de prontuário eletrônico, o que oferece camadas de segurança adicionais. O iMedicina não comercializa dados médicos ou os compartilha com outras empresas. Além disso, estamos investindo cada vez mais em proteção de dados, mesmo a despeito da prorrogação da aplicação da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) para 2021”, ressalta o CEO.

PROTAGONISMO

Ainda que o atendimento remoto tenha ganhado ares de protagonismo no atual cenário pandêmico, Trotta defende que a telemedicina, ou qualquer outra tecnologia que não resolva de forma definitiva o

problema, é apenas coadjuvante dentro do panorama geral. Para ele, são os profissionais de saúde os grandes protagonistas do momento. “As empresas de tecnologia, como o iMedicina, devem entender que são facilitadoras para o real trabalho que deve ser feito: ser um suporte para que profissionais de saúde orientem a população e mantenham o nível de prestação de serviços de saúde. Tecnologias como a telemedicina devem ser interpretadas da forma correta, ou seja, são excelentes meios para que o médico exerça com mais eficiência o seu trabalho. Tire o médico do sistema e não temos saúde. Tire a telemedicina do sistema e pouca coisa muda”, reflete.

Em contrapartida, o executivo afirma que o advento da telemedicina trouxe uma nítida atmosfera de colaboração entre a classe médica e as empresas de base tecnológica. “Médicos que usam sistemas de prontuário eletrônico perceberam que essas plataformas não são meros sistemas que apenas facilitam a gestão e a organização. São plataformas vivas e que estão prontas para mantê-los na liderança tecnológica”.

INFORMAÇÃO EM SAÚDE

E é justamente por meio desse “organismo vivo” que a iMedicina quer continuar líder em relacionamento e informação em saúde. “Nós desenvolvemos

iMEDICINA

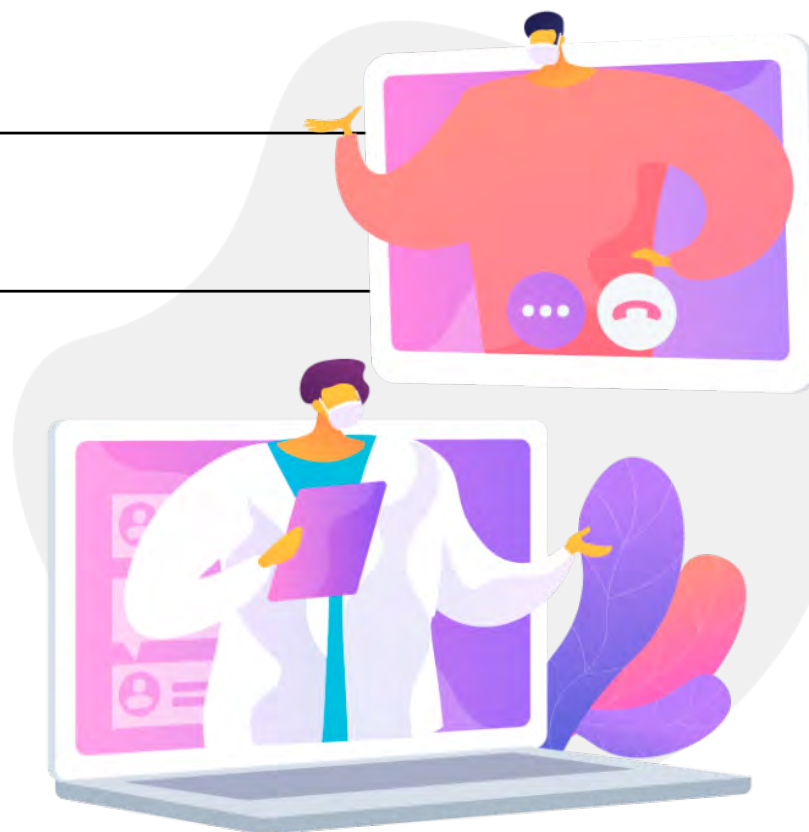
a primeira plataforma de CRM do país com foco no público médico e evoluímos essa tecnologia nos últimos cinco anos. Hoje, trafegam pelos sites dos nossos clientes mais de 3,9 milhões de brasileiros todos os meses”.

Atualmente, a empresa está trabalhando no lançamento de duas novas plataformas que pretendem mudar a forma como os médicos contratam e consomem serviços de marketing. “Vamos lançar um dos maiores portais brasileiros para consumo de informação em saúde do país, com conteúdos curados e produzidos pelos nossos mais de dez mil médicos. Além disso, investiremos cada vez mais em criar um sistema de gestão gratuito, confiável, seguro e extremamente potente, para dar suporte tecnológico para mais consultórios. Através dessas plataformas, médicos terão acesso a todo tipo de serviço de comunicação para seus consultórios, com a proteção e segurança do iMedicina, e com a vantagem de centralizar tudo em um único fornecedor”, garante.

TENDÊNCIAS

Segundo o executivo, um legado positivo que será deixado após a crise do novo coronavírus é que, evidentemente, a classe médica estará mais preparada para a adoção de tecnologias. Para Raphael Trotta, a adoção de sistemas de gestão e prescrição digital será mais proeminente e haverá uma pressão maior da classe médica por inovação tecnológica.

“Já estávamos sentindo, mesmo antes da crise, um aumento pronunciado do investimento médico em plataformas de presença digital. De janeiro de 2019 a janeiro de 2020, o aumento do investimento médio por conta no iMedicina foi de 60%. Esse aumento já foi superado nos primeiros 4 meses de 2020, o



que mostra que a classe médica está se voltando também para esse novo universo”.

Outra tendência significativa apontada pelo executivo é o crescimento de informação médica para a população. “Podemos esperar muitos médicos competentes escrevendo conteúdos em seus sites e compartilhando dados confiáveis com seus pacientes, auxiliando no acesso à informação de qualidade em saúde. Acreditamos que, nos próximos anos, a informação médica de qualidade será cada vez mais acessível para a população leiga”.

Os números do iMedicina tem mostrado essa tendência. Em apenas 12 meses, a empresa saiu de menos de 100 mil acessos mensais únicos em seus sites para 3,9 milhões. “Cada novo médico que se junta ao iMedicina nos ajuda a construir uma internet mais confiável e com menos espaço para informações erradas de saúde”, garante Trotta.

A perspectiva é de avanço. O iMedicina conta com investidores institucionais desde 2018. Até o momento, foram 3 rounds de captação de investimento, além de já ter iniciado negociação para um novo aporte de capital, nos próximos meses. Em 2019, a empresa foi eleita pela [Distrito.me](https://www.districto.me/) uma das 10 maiores *healthtechs* brasileiras.

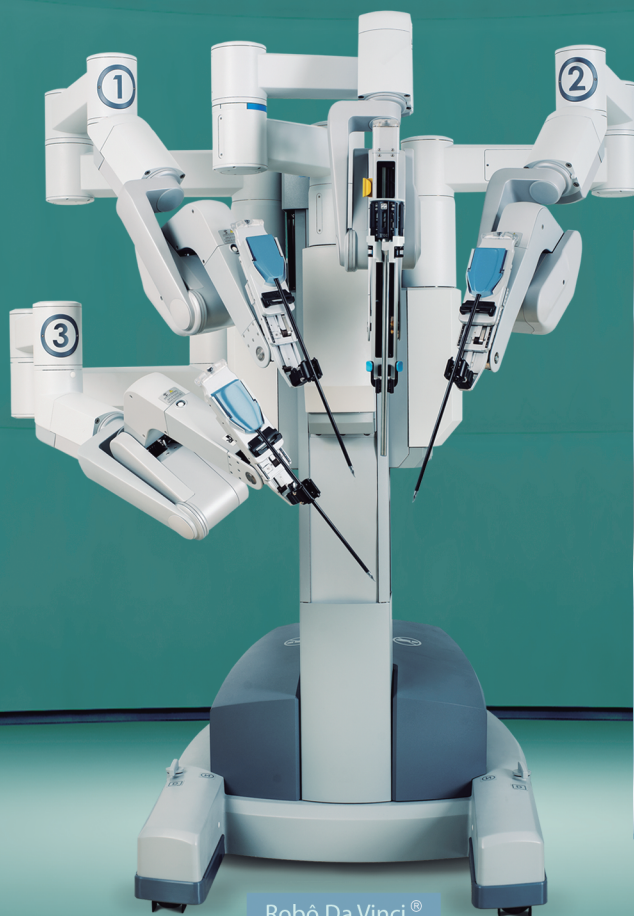
Acesse o site do Prontuário Eletrônico do iMedicina e conheça a plataforma de Telemedicina da empresa:
www.imedicina.com.br/telemedicina

O primeiro Robô Cirúrgico da Bahia.

Muito mais segurança para o paciente.

A cirurgia robótica é:

- ▶ Mais segura
- ▶ Menos invasiva
- ▶ Menos traumática
- ▶ Menor tempo de internação



Robô Da Vinci®

O Santa Izabel, primeiro hospital da história da Bahia, é também o primeiro a oferecer cirurgia robótica na Bahia. E acaba de receber o Da Vinci. Um robô cirúrgico que já opera em mais de 64 países e que atua como uma extensão das mãos e dos olhos do médico cirurgião, oferecendo mais segurança e precisão nos procedimentos cirúrgicos. Tecnologia, modernidade, pioneirismo e tradição a serviço da saúde.

- ▶ Tecnologia **3D** de alta definição
- ▶ Comodidade ergonômica ao cirurgião
- ▶ Disponível para diversas especialidades

Saiba mais em:
www.santacasaba.org.br/hospital

[f](https://www.facebook.com/HospitalSantalzabel) /HospitalSantalzabel

Responsável Técnico: Dr. Ricardo Madureira.
 CREMEB 12793

Hospital
SANTA IZABEL



SantaCasaBA



MEU CONSULTÓRIO

SIMPLICIDADE E INTELIGÊNCIA PARA A GESTÃO DE CONSULTÓRIOS

O uso de tecnologias na área de saúde é, sem dúvida, um grande avanço para profissionais e pacientes. Soluções inovadoras como a telemedicina, inteligência artificial, robótica, entre outras, vêm revolucionando o setor. Profissionais da saúde têm adotado não só as ferramentas orientadas ao atendimento clínico, como também às de gestão do próprio negócio. Independente do porte da empresa, a busca por agilidade e eficiência tornou-se vital também para a saúde do negócio.

Visando justamente apoiar os profissionais da saúde que ainda não migraram do papel para o digital e que buscam soluções para simplificar o dia a dia, o **Grupo SYM** desenvolveu o **Meu Consultório**. A solução, que garante mobilidade no acesso às informações, tem auxiliado médicos, odontólogos, terapeutas, farmacêuticos clínicos, entre outros, na gestão das unidades.

O Grupo SYM, que opera há mais de 20 anos em tecnologia da informação para a saúde, atua em três segmentos distintos no setor. “No segmento de software para centros de Nefrologia, somos líderes de mercado no Brasil, e temos alguns clientes no exterior. No segmento de software para Laboratórios, estamos entre as 5 maiores empresas em termos de Market Share. E, recentemente, mas já em exponencial crescimento, lançamos o Software Meu Consultório”, destaca o nefrologista Yoshimi Watanabe, que é sócio-diretor do Grupo SYM e um dos idealizadores da plataforma.

MEU CONSULTÓRIO

De acordo com o executivo, as ferramentas disponíveis no mercado costumam ser complexas e robustas, o que pode ser um complicador para profissionais que querem rapidez e facilidade na adoção de novas tecnologias. “Sabemos que o dia a dia destes profissionais é corrido e o que eles têm de mais precioso é o paciente. Por isso, idealizamos um fluxo e ferramentas que colocam o paciente como protagonista. Oferecemos ao médico tudo que ele precisa, sem burocracia nem excesso de informação”, explica.

Entre as funcionalidades disponíveis na ferramenta estão o agendamento online pelo paciente, gestão completa e simples da agenda pela secretária, controle de prontuário do paciente pelo médico, com recursos que passam pela telemedicina, a assinatura digital com certificado ICP Brasil de receitas e pedidos de exames, até facilitadores como o registro multimídia de prontuário, na qual o médico pode inserir fotos, anexos, áudios e vídeos, e armazenar no sistema. “Além disso, oferecemos ao profissional o acesso multiclinicas – ou seja com uma única conta, o profissional administra todos os seus locais de atendimento”, conta.

TELEMEDICINA PARA CONSULTÓRIOS

Com a crise da COVID-19, médicos e outros profissionais da saúde precisaram se adaptar rapidamente a esse novo cenário. O Meu Consultório também possibilita o atendimento remoto de qualidade. “Desenvolvemos nosso próprio recurso de teleatendimento, e temos adotado todas as práticas que vêm sendo regulamentadas para apoiar os profissionais que desejam manter o atendimento ininterrupto, mesmo a distância”, conta Yoshimi Watanabe. A empresa também está fazendo parcerias com convênios médicos para expandir o atendimento aos pacientes de forma gratuita.



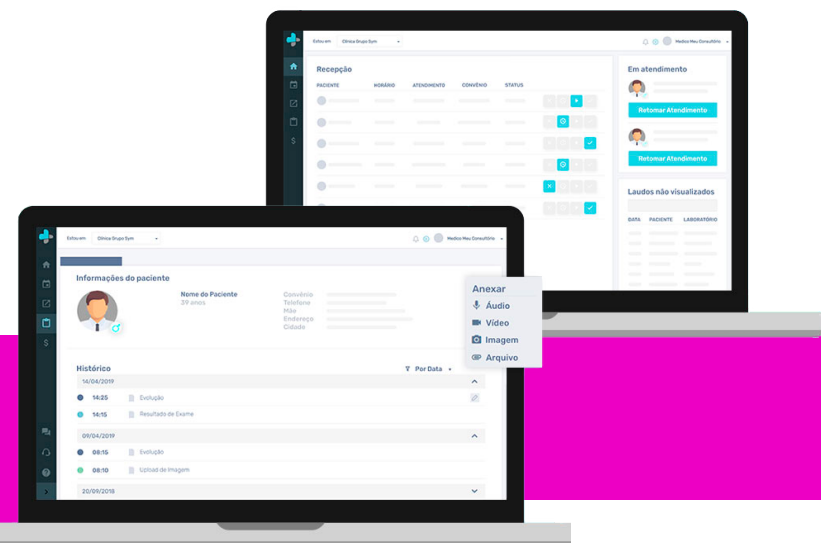
Yoshimi Watanabe,
sócio-diretor do
Grupo SYM

De acordo com o executivo, o objetivo é entregar aos clientes uma experiência de produto elevada com o melhor desempenho e a melhor segurança disponíveis no mercado. “Isso vai desde as tecnologias utilizadas para desenvolvimento da aplicação até a infraestrutura de alta disponibilidade e escalabilidade, fazendo com que os usuários do sistema tenham o sistema disponível a todo o momento que precisarem, em qualquer dispositivo e com velocidade sem igual. Investimos em recursos que possibilitam a velocidade do aplicativo, para que todo o processo de cuidado ao paciente seja natural”.

Outro ponto relevante é que a companhia tem migrado profissionais para a atividade de consultoria ativa – por entender que agora, mais do que



MEU CONSULTÓRIO



nunca, as empresas precisam de apoio estratégico para tomarem decisões estruturais e tecnológicas. “Estes profissionais estão entrando em contato com clientes para oferecer ajuda gratuita, aconselhamento, recursos que estejam ao nosso alcance, para que as empresas possam melhorar seus processos neste momento”.

Watanabe acredita que estes recursos apoiarão não apenas o controle da pandemia, mas trarão ferramentas para que empresas garantam sua sustentabilidade, com empregos mantidos e vidas preservadas.

SIMPLICIDADE

Em todos os segmentos de atuação, o Grupo SYM tem buscado disponibilizar recursos que simplificam o dia a dia dos profissionais de saúde. Para Watanabe, a tecnologia é ainda inacessível para muitos. “Uma tela com milhares de recursos e um

excesso de burocracia pode complicar mais do que ajudar. Por isso, buscamos entender as reais necessidades dos mercados em que atuamos para oferecer recursos que realmente contribuam com que as tarefas fluam mais rapidamente, sem desgaste, de forma a direcionar toda a energia ao cuidado da vida”, defende.

Para ele, a tecnologia oferece uma acurácia excepcionalmente maior quando falamos de inteligência aplicada aos processos e diagnóstico. Contudo, este não é o resultado final. A verdadeira contribuição reside na capacidade de automatizar processos automatizáveis, e ofertar mais tempo útil e de qualidade para o cuidado com o que realmente importa – a humanização do atendimento à saúde, o cuidado à vida, a empatia e qualidade no acompanhamento do paciente.

FUTURO

Quais as apostas para um cenário pós-pandemia? Yoshimi Watanabe diz que estamos vivendo uma mudança drástica no comportamento de consumo da saúde que perdurará e irá democratizar ainda mais o atendimento médico de qualidade.

“De toda crise, sempre ficam muitos aprendizados. O Brasil conseguiu romper barreiras tecnológicas que perduravam há longo prazo, e deu um salto em adoção de tecnologia em questão de semanas. Isso fez com que a tecnologia se tornasse ainda mais democrática e focada na necessidade humana. E esse é um caminho sem volta. Agora temos a oportunidade de, rompidas essas barreiras, focarmos na qualidade de vida do paciente, estimularmos a qualidade do atendimento, e aproximarmos o profissional médico dos que precisam de apoio. Teremos importantes mudanças de comportamento de consumo, e as pessoas passarão a confiar e consumir ainda mais no ambiente digital. Será possível levar o atendimento a lugares cada vez mais distantes, de forma segura e coesa”, conclui.

Acesse mais informações sobre o Meu Consultório em
www.meuconsultorio.com
 Acesso ao Sistema
www.meuconsultorio.com/app

CONTINUE APOIANDO SEUS PACIENTES NO MOMENTO QUE ELES MAIS PRECISAM

Estamos oferecendo ***60 dias grátis**, para os primeiros consultórios que quiserem se adaptar a realizar consultas via Telemedicina.



*Esta é uma promoção exclusiva e por tempo limitado.

Acesse revista.meuconsultorio.com e aproveite!

TUOTEMPO

A TECNOLOGIA COMO ALIADA DE CENTROS MÉDICOS PARA ELEVAR A EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

Oferecer um atendimento seguro aos pacientes de clínicas e hospitais é a chave para o sucesso no enfrentamento à pandemia de coronavírus. Pensando nisso, o **TuoTempo**, software focado no relacionamento de centros de saúde com seus pacientes, oferece sua avançada tecnologia de Telemedicina para contribuir nesta batalha.

Trazido para o Brasil pelo **Grupo DocPlanner**, detentor também da **Doctoralia**, plataforma líder em agendamento de consultas médicas, o CRM (Customer Relationship Management) TuoTempo foi desenvolvido para atender as demandas de centros de saúde acima de 20 médicos, integrando diversos serviços online em uma única interface.

A ferramenta de consultas médicas online, além de ser uma poderosa solução para a manutenção das

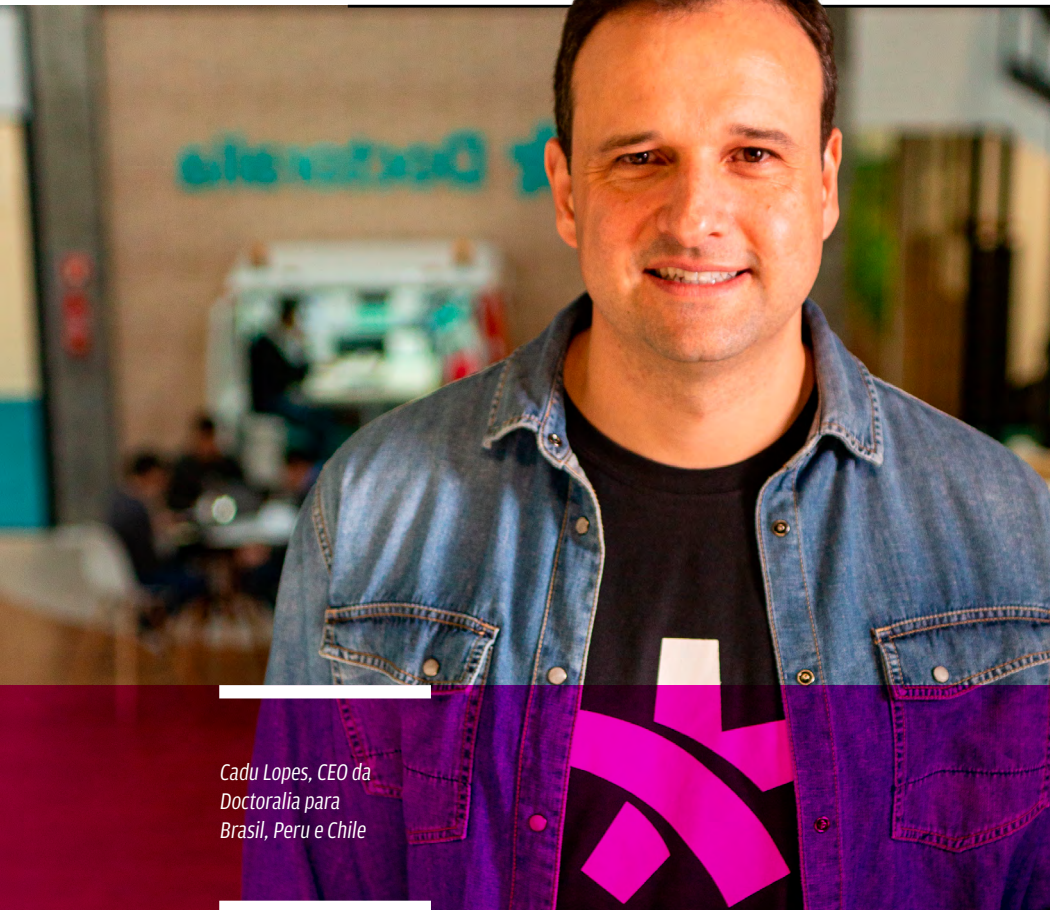
pessoas em suas casas e redução de riscos para a COVID-19, traz à tona importantes reflexões sobre o quanto a tecnologia pode ser utilizada a favor da sociedade. A saúde, assim como muitas outras áreas, passa por uma grande revolução digital, que trará profundas mudanças nas conexões entre paciente e médico.

De acordo com Cadu Lopes, CEO da Doctoralia para Brasil, Peru e Chile, a telemedicina tem sido protagonista nesta transformação, levando excelentes experiências de saúde, oportunidades, tecnologia humanizada e inovação. “A missão da nossa empresa é justamente tornar a experiência de saúde mais humana, e quando você utiliza a tecnologia a serviço das pessoas, você certamente está em um caminho de profundas transformações positivas. Utilizar a tecnologia como forma de conexão e aproximação de quem necessita de um cuidado em saúde, com quem pode ofertar um ótimo atendimento, sem a necessidade de haver deslocamentos, beneficia, sim, o paciente, mas com certeza contribui para a proteção de toda a sociedade”, ressalta.

EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

A solução de Telemedicina do TuoTempo é uma das funcionalidades disponíveis na multiplataforma de CRM, que é dedicada à experiência do paciente.

TUOTEMPO



Cadu Lopes, CEO da Doctoralia para Brasil, Peru e Chile

DIVIDIDOS ESTRATEGICAMENTE EM TRÊS MÓDULOS, O SISTEMA ABRANGE:

- **Comunicação interativa:** campanhas de marketing totalmente segmentadas, lembretes de consultas, medição de tempo de fila de espera e pesquisas que ajudam na gestão de retorno e mantêm o paciente informado e engajado.
- **Portal do Paciente:** agendamento online, pagamento online antecipado, check-in, dossiê com resultados de exames, aplicativo nativo, além da telemedicina, que conecta médicos e pacientes em tempo real.
- **Análise comportamental:** dados e relatórios sobre toda a jornada do paciente guiam tomadas de decisão inteligentes.

De acordo com o executivo, a plataforma de Telemedicina é mais uma das soluções, o que possibilita incluir módulos de relacionamento que completam uma jornada de contato entre a clínica/hospital e o seu paciente, de forma robusta. “Além disso, a possibilidade de pagamento online antecipado e de realizar a teleconsulta via celular, computador ou tablet é de grande valia para os pacientes. Considerando que a ferramenta atua há 13 anos no mercado europeu, e foi trazida para o Brasil em 2019, a função de videoconsultas já era percebida como grande tendência global, e quando a telemedicina foi aprovada no Brasil, o Tuo-

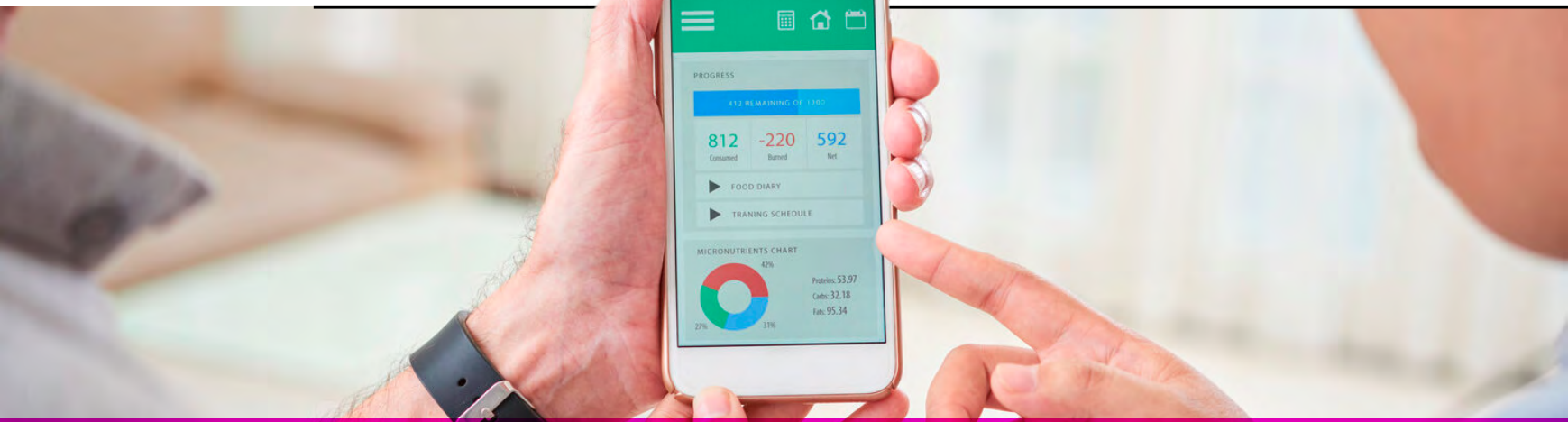
Tempo já estava pronto para apoiar no combate à pandemia”, ressalta o executivo.

AVANÇO DA TELEMEDICINA

Até a pandemia de coronavírus, 75% dos usuários da empresa eram mulheres, entre 25 e 34 anos, residentes em grandes cidades, profissionalmente ativas, com preferência por economizar tempo e ter mais praticidade na hora de cuidar da saúde, e, por isso, faziam o agendamento online das consultas médicas. “Agora, com a Telemedicina, além do agendamento, oferecemos também a consulta online. O mesmo perfil de usuários ainda se mostra predominante, mas a tendência é que a faixa etária seja ampliada para cima e para baixo, visto que a



TUOTEMPO



pandemia vai oportunizar a inserção de um maior número de pessoas na transformação digital em consumo de serviços, inclusive na área da saúde”, ressalta Lopes.

Para o executivo, o isolamento social permitiu que as pessoas aderissem à tecnologia rapidamente. “Por meio das consultas por vídeo, elas puderam ter os sintomas avaliados e a orientação adequada de quando ir ao hospital, evitando aglomerações e ajudando a controlar a disseminação da doença. Além disso, puderam dar continuidade aos tratamentos que estavam realizando antes da pandemia e até mesmo iniciar terapia com psicólogo, por exemplo, para auxiliar a lidar com as emoções neste momento atípico”.

EXPERIÊNCIA MUNDIAL

Reconhecido como um dos players digitais mais bem financiados do mundo e presente em 15 países, o Grupo Docplanner é responsável por atender 30 milhões de pacientes e processar mais de 2 milhões de agendamentos de consultas por mês. Atualmente, possui mais de 2 milhões de profissionais de saúde em sua base, com um total de 3 milhões de avaliações de pacientes.

A companhia, fundada em 2012 na Polônia, possui uma equipe de mais de 1.300 funcionários nos escritórios de Varsóvia, Barcelona, Istambul, Roma, Bolonha, Cidade do México e Curitiba. Apoiada pelos principais fundos de capital de risco, incluindo Point Nine Capital, Goldman Sachs Private Capital e One Peak Partners, levantou um total de € 130 milhões até o momento.

Em termos de mercado, Cadu Lopes ressalta que a empresa pretende continuar avançando no segmento B2B, especialmente por meio da atualização frequente do Tuotempo - que já conta com uma recente parceria para a prescrição eletrônica e também ganhou uma nova opção de gateway de pagamento de consultas.

Ele conclui: “Vamos continuar atuando em todas as frentes de serviços da área da saúde: agendamento de consultas online e presenciais, lembretes automáticos, realização de consultas a distância (telemedicina), prescrição eletrônica de medicamentos, pagamento facilitado, envio de campanhas de marketing segmentadas e relatórios estratégicos, além do agendamento de exames laboratoriais. Aliando a tecnologia ao suporte especializado da nossa equipe de assessores, estamos oferecendo soluções diferenciadas para que hospitais e centros médicos possam elevar a experiência do paciente ao próximo nível”.

Acesse mais informações sobre o CRM Tuotempo em
www.tuotempo.com.br

DR. NUVEM TELEMEDICINA



PLATAFORMA AMIGÁVEL E 100% WEB

Uma plataforma de Telemedicina 100% web, compatível com qualquer dispositivo com câmera, conectado à internet. Foi justamente com essa proposta que a **Dr. TIS**, empresa que trabalha com desenvolvimento de sistemas para área de saúde e alta tecnologia em nuvem, lançou o **Dr. Nuvem Telemedicina**, plataforma que leva a assistência médica ao paciente em qualquer local, com consultas realizadas a distância, de maneira segura.

Desenvolvida com o objetivo de atender pacientes durante a pandemia da COVID-19, a plataforma aproveita a expertise da empresa com soluções em nuvem e agrega, além da tecnologia, serviços que geram mais eficiência e qualidade para hospitais, centros de diagnóstico, laboratórios, consultórios e operadoras de saúde.

De acordo com Jihan Zoghbi, CEO da Dr. TIS, a plataforma tem características amigáveis, que possibilitam o acesso de qualquer dispositivo. “Nosso objetivo é levar o atendimento de teleconsulta, telemedicina e telerradiologia a todos os pacientes que buscam um profissional da saúde, tanto para os que já estão em tratamento quanto àqueles com sintomas que precisam de avaliação de um médico”, explica.

A empresa, que já tem auxiliado grandes hospitais no processo de atendimento a distância, acredita que a solução de telemedicina chegará a 30% da população brasileira. “Buscamos atender instituições que queiram se modernizar, conter gastos desnecessários com auxílio de tecnologia de ponta e, acima de tudo, levar eficiência e maior produtividade aos profissionais. Com o uso do Dr. Nuvem Telemedicina possibilitamos o atendimento de profissionais da saúde a pacientes que adotaram o isolamento social, garantindo a segurança de todos e evitando a propagação da COVID-19”, ressalta.



DR. NUVEM TELEMEDICINA



Jihan Zoghbi,
CEO da Dr. TIS

SEGURANÇA E CERTIFICAÇÃO

Jihan Zoghbi conta que a plataforma foi criada em 2018 com foco em telerradiologia, armazenamento de Imagens médicas DICOM na Nuvem, central de laudo e portal de resultados do paciente. Em 2019, a empresa adicionou a ferramenta de interconsulta à solução para que os médicos pudessem discutir casos clínicos usando uma ferramenta de videoconferência. Em 2019, a empresa iniciou o processo de certificação da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS), no qual passou por um processo rigoroso de auditores que visam garantir a segurança das informações dos pacientes. “Com isso, conseguimos ser a primeira Plataforma web

de telemedicina com certificação SBIS em território nacional. Após a liberação do Ministério da Saúde para o uso da telemedicina para consultas, decidimos construir a nossa própria ferramenta de videoconferência para ter mais segurança na troca de informações entre médicos e pacientes”.

Entre os diferenciais da plataforma, a executiva resalta que a ferramenta de videoconferência conta com transmissão criptografada ponta a ponta. Além disso, o módulo de telerradiologia conecta instituições, médicos e pacientes. “Um outro destaque é a característica zero footprint com Viewer totalmente web, que possui as ferramentas MPR e MIP para facilitar o fluxo de trabalho do radiologista, sem a necessidade de fazer o download da imagem no computador”, explica Jihan.

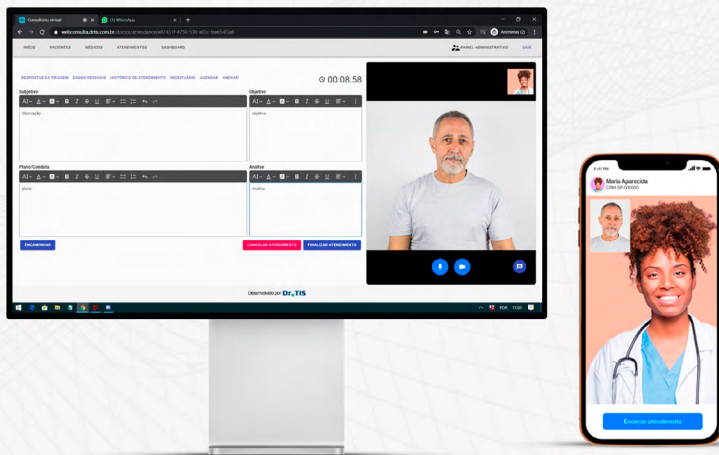
O sistema também oferece um conjunto de políticas e procedimentos para assegurar a continuidade e recuperação do sistema em caso de um evento disruptivo, como uma queda de energia, inundação ou ciberataque. “Somos 100% web, utilizamos cript-

DIFERENCIAIS

- [Telerradiologia](#)
- [Central de laudo](#)
- [Portal de paciente](#)
- [Pagamento online](#)
- [Compartilhamento de arquivo entre médicos e pacientes](#)
- [Áudio](#)
- [Vídeo](#)
- [Chat online](#)
- [Triagem pré-atendimento](#)
- [Agendamento](#)
- [Fila virtual](#)
- [Receita médica, com validade legal](#)
- [Atestado médico](#)
- [Prontuário para inclusão das informações do atendimento](#)
- [Encaminhamento para outro especialista conectado à plataforma](#)
- [Envio do resumo de atendimento para e-mail do paciente](#)
- [Solução certificada pela SBIS](#)



DR. NUVEM TELEMEDICINA



CONHEÇA OUTRAS CARACTERÍSTICAS E FACILIDADES DA SOLUÇÃO:

TELEATENDIMENTO

- Diminui a procura por atendimento em Clínicas e Hospitais para evitar a disseminação da COVID-19
- Garante a Segurança dos Profissionais da Área Médica e dos Pacientes
- Permite o uso do atendimento de maneira rápida e simples

FILA VIRTUAL

- Atendimento realizado por ordem de acesso
- Informativo sobre a ordem do paciente na fila de espera

INTEGRADO E CUSTOMIZÁVEL

- Integração e autenticação na base de dados existente e demais informações no Prontuário Eletrônico
- Personalização do aplicativo (cores, textos e seu próprio domínio na internet, exemplo: consultas.seuhospital.com)

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E TRIAGEM

- Questionário personalizado
- Direcionamento para conversa ao vivo somente em casos considerados aplicáveis à Telemedicina
- Questionário preenchido fica disponível ao médico

REGISTRO DO ATENDIMENTO

- Recomendações médicas pré-gravadas com possibilidade de edição durante a consulta
- Receita virtual válida
- E-mail com o resumo do atendimento e a receita gerada enviado ao paciente após o encerramento da consulta

tografias modernas e certificações que comprovam os requisitos de segurança e privacidade. Com isso, nossos clientes têm total segurança sobre os dados dos pacientes”, conclui.

Acesse mais informações sobre a plataforma Dr. Nuvem Telemedicina em www.drTIS.com.br

VIBE-VIVABEM



ATENÇÃO PRIMÁRIA DIGITAL E INTEGRADA

A integração entre a tecnologia e o foco na atenção primária podem ser a chave para melhorar a assistência à saúde no Brasil. Investimentos em programas de Saúde Corporativa têm mostrado resultados substancialmente positivos. Ações e estratégias que antecedem e acompanham o atendimento médico, prevenção de doenças, triagem dos casos, educação e monitoramento de pacientes nunca estiveram tão em alta. Mas, tão importante quanto a estratégia a ser adotada é como integrar tudo isso. E é justamente com essa visão global da saúde que a **ViBe-VivaBem** tem se destacado como solução focada em atenção primária digital e integrada no Brasil.

A plataforma, fundada em 2018, apoia a gestão corporativa de saúde atuando em três linhas de frente: Saúde e Bem-Estar, com ferramentas para incentivar

a qualidade de vida; Gestão de Crônicos, com foco em Linhas de Cuidado para Obesidade e Diabetes; e Telemedicina, trabalhando com ferramentas de BI e analytics para fazer a gestão preventiva e preditiva de saúde. Com foco no mercado B2B de segurados, a empresa começa a se expandir para o mercado de pequenas e microempresas como uma opção de benefício de saúde para uma massa da população sem plano médico, e planeja também a entrada no mercado B2C.

De acordo com Ricardo Joseph, COO e CPO da ViBe-VivaBem, a missão é, através do app, oferecer atenção primária de alta qualidade, de uma forma conveniente e com preço acessível para toda a população brasileira. “Queremos estar literalmente ‘no bolso’ de cada família brasileira e ser sua referência e guia para todas suas questões de saúde”, ressalta. A empresa, que conta atualmente com 30 clientes corporativos com aproximadamente 75 mil beneficiários e mais de 15 mil vidas atendidas, pretende dobrar os números até o final de 2020.



VIBE-VIVABEM



Ricardo Joseph,
COO e CPO da
ViBe-VivaBem

TELEMEDICINA

Em janeiro deste ano, a ViBe-VivaBem recebeu um investimento de US\$ 2,5 milhões do fundo sueco Webrock Ventures, baseado em Estocolmo, na Suécia. Com o aporte, a empresa firmou uma parceria de tecnologia e inteligência capital com uma das líderes de telemedicina da Europa, a [Doktor.se](#).

Desde o começo da pandemia da COVID-19, a companhia tem oferecido consultas gratuitas aos associados com médicos e psicólogos, além de outros especialistas. “Fomos uma das primeiras empresas a disponibilizar este serviço sem custo à população brasileira, e manteremos enquanto houver a pandemia descontrolada no Brasil. Nossa proposta de

valor se baseia em oferecer estes serviços a preços compatíveis com a realidade brasileira e assim poder ajudar a milhões de brasileiros sem acesso ao cuidado primário de qualidade”.

“A telemedicina está na sua fase inicial de crescimento. Para ter um impacto real na sociedade, ela tem que ser oferecida como uma ferramenta central para o cuidado de saúde, não somente para o mercado restrito que tem plano de saúde, mas para os sistemas universal de saúde pública, onde já existem alguns casos interessantes. Adicionalmente, é uma questão de aculturação da população - tanto do usuário quanto da comunidade médica. Não somente em questões de tratamento, mas também em relação à prevenção e aos cuidados contínuos”, explica o executivo.

No atual cenário, Ricardo Joseph aposta num foco maior da telemedicina para atendimento imediato sobre dúvidas e sintomas dos usuários com a COVID-19. “Neste momento de isolamento, seguido por angústia e desespero, vemos que a telemedicina é primordial para atuar como um primeiro ponto de contato. Também tem crescido nossa atenção para as questões de saúde mental. Nossos produtos de saúde digital para famílias que incorporam tanto interações com médicos da família como com psicólogos, e de forma integrada, têm registrado um forte aumento de demanda”.

ONE-STOP-SHOP

Entre os diferenciais do modelo proposto pela ViBe-VivaBem, o executivo salienta a adoção do formato one-stop-shop, com telemedicina e gestão de saúde longitudinal e transversal, prontuário eletrônico com prescrição eletrônica, pedidos de exames e atestados médicos, programas customizados para gestão de crônicos, conteúdos personalizados de saúde, desafios e gamificação, além de BI e Analytics.



VIBE-VIVABEM



“Acreditamos que a tecnologia e a integração com a telemedicina têm um papel extremamente relevante por ampliar e facilitar acesso e gestão da saúde. Especialmente neste momento de pandemia onde estamos isolados, a sós ou em família, a tecnologia nos oferece um acesso contínuo e integrado de saúde física e mental”, diz Joseph.

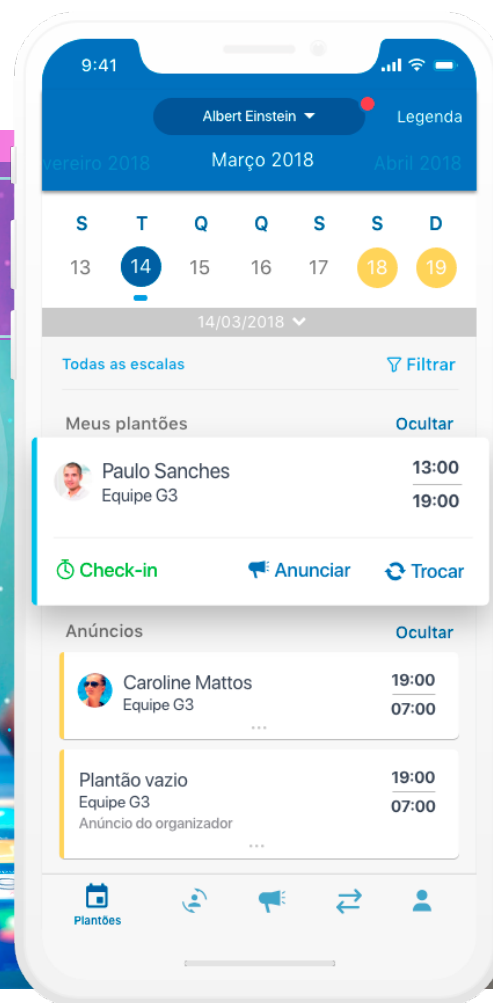
O trabalho contínuo junto às corretoras de saúde e RHs de empresas, que potencializam os programas de saúde e o cuidado integral de cada usuário e sua família, tem apresentado bons resultados. Nas organizações em que a ViBe-VivaBem atua, houve redução de até 50% das idas ao pronto-socorro, diminuição do estresse crônico em 43%, peso em 46%, e custos em saúde em mais de 20%.

Conheça outras funcionalidades da plataforma em
www.vivabem.com

“Estamos em conversas com algumas operadoras e seguradoras que investem de fato em gestão integrada de saúde para potencializar ainda mais nosso crescimento no mercado. Com a alta adesão nos nossos programas, tal como a satisfação dos nossos usuários, acreditamos poder trazer impactos similares para o mercado B2C”, aponta o executivo.

Outro mercado em expansão, destacado por Joseph, é o de Gestão de Crônicos, com terapias e linhas de cuidado digitais. “Esse tipo de segmento é expressivamente mais evoluído nos Estados Unidos e na Europa, onde existem startups e empresas mais difundidas que atuam nestes setores. A telemedicina em vários países da Europa já é usada por mais de 30% da população. Na China, plataformas muito parecidas como a nossa, como a Ping An Good Doctor, já têm mais de 350 milhões de downloads. Este é o futuro do mercado brasileiro”, conclui.

ESCALA APP



GESTÃO INTELIGENTE DE ESCALAS E JORNADAS DE TRABALHO

O Laboratório de Inovação do **Hospital Israelita Albert Einstein** tem impulsionado diversas iniciativas tecnológicas que estão transformando a gestão de hospitais e outras instituições de saúde. Um desses empreendimentos é o **Escala App**, plataforma em nuvem que permite otimizar o gerenciamento de plantões médicos em clínicas, UPAs, hospitais, cooperativas de saúde e homecare.

A plataforma soluciona, por meio da tecnologia, os problemas resultantes de métodos ineficazes de controle e planejamento de Escalas e Jornadas de trabalho, como o uso de papel, planilhas, lousas e até mesmo Whatsapp. Métodos estes que, além dos problemas óbvios de organização, podem gerar inúmeros prejuízos ao setor hospitalar.

De acordo com Vinicius Lima, CEO do Escala, a solução visa desafogar o profissional da saúde de atividades administrativas associadas à gestão das escalas de trabalho. “Nascemos do hospital, portanto está em nosso DNA tirar o fardo administrativo da gestão das escalas de trabalho desse público e liberar mais do tempo destes profissionais para o que mais importa, o cuidado. Atualmente estamos em mais de 150 hospitais, mas nosso objetivo é que todo hospital - público ou privado - possua a nossa solução e tenha os benefícios da gestão inteligente de escalas”, conta.

ESCALA APP



Vinicius Lima,
CEO do Escala

O executivo explica que, no geral, a gestão das escalas fica a cargo de enfermeiros e médicos coordenadores, que não são especialistas em gestão de recursos humanos ou conhecedores das regras trabalhistas, o que pode acarretar em escalas carregadas de passivos trabalhistas e insatisfação dos plantonistas. “Boa parte dos hospitais ainda utiliza escalas criadas em planilhas que são impressas e compartilhadas em grupos de Whatsapp onde começam a realizar pedidos de movimentações que acabam, por sua vez, gerando erros de duplicação de plantões, buracos na escala e sobrecarregando coordenadores e RH”, ressalta o executivo.

De acordo com Lima, uma das vantagens do Escala é que toda essa atenção, que equivale a dezenas de horas de gestores, pode ser delegada para o software. Além disso, a ferramenta gera apoio à decisão para que gestores possam liberar ou remanejar seus funcionários a fim de eliminar horas excedentes. “O Escala apresenta uma visão global do trabalho e da disponibilidade de seus profissionais, sendo uma ferramenta eficaz para a movimentação interna entre áreas de baixa e alta demanda”, ressalta.

COMO FUNCIONA

O Escala é um SaaS (Software como Serviço) e, portanto, não é necessária qualquer instalação ou comprometimento do hospital com servidores e manutenção, dado que ele funciona na nuvem. A plataforma possui duas soluções, que atendem contextos diferentes de gestão dentro da unidade de saúde. O Escala Plantões, ideal para gerenciar a alocação de trabalho baseado na demanda de profissionais liberais, autônomos e cooperados. E o Escala Jornadas, ideal para o gerenciamento de qualquer jornada de revezamento ou fixa definidas em contratos de trabalho em hospitais (6x1; 12x36; 12x60; 5x1; 5x2).

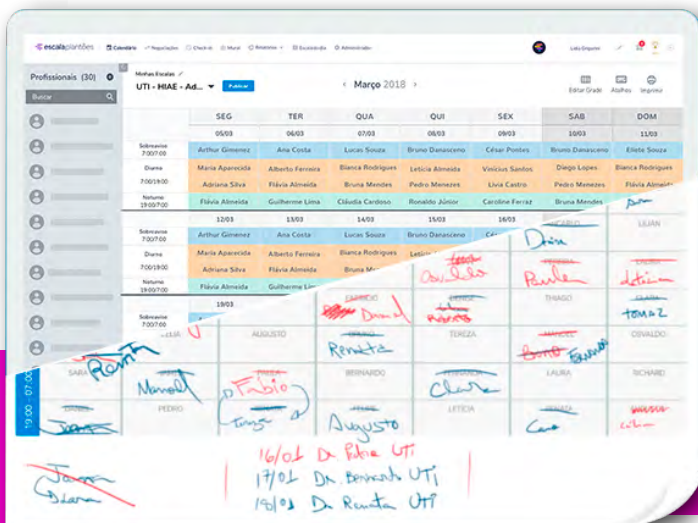
“Temos algoritmos que geram a escala com melhor senso de justiça e que verificam qualquer infração de regras trabalhistas, acordos coletivos ou regras da empresa. Temos também um dashboard de dimensionamento diário do quadro assistencial que leva em consideração número de leitos e taxa de ocupação para informar áreas com sub ou superdimensionamento”, explica Vinicius Lima.

COVID-19

O Escala também pode ser um grande aliado dos profissionais de RH e dos coordenadores da assistência neste momento de pandemia. Ao agregar informações como o número de leitos e taxa de



ESCALA APP

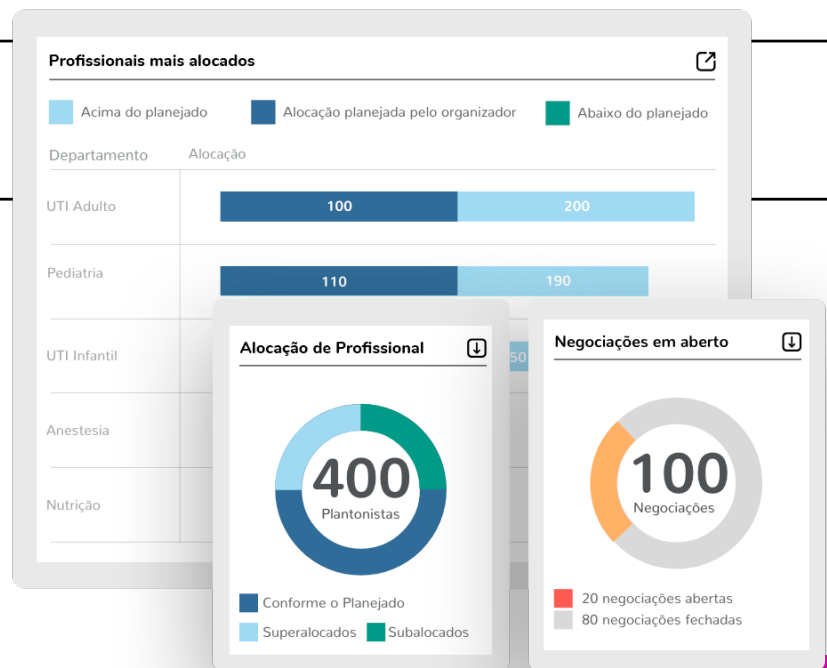


ocupação das alas do hospital, a plataforma faz o dimensionamento automático de quais áreas poderiam ceder ou quais precisam de profissionais extras. “Estas variações se tornaram comum devido, por exemplo, ao alto número de profissionais afastados pela COVID-19. O Escala também pode entregar um relatório de quais foram os profissionais que trabalharam no mesmo dia na ala de pacientes contaminados”, explica o CEO.

Em paralelo aos produtos Plantões e Jornadas, a equipe da startup criou também um sistema de regulação de leitos para hospitais de campanha e o disponibilizou gratuitamente para todo o Brasil. Esse sistema já está sendo utilizado no Hospital de Campanha do Pacaembu, em São Paulo, junto com a plataforma.

“O Escala está disponibilizando gratuitamente toda a sua solução para hospitais públicos do Brasil até o final de 2020. Trata-se de uma cessão não onerosa

Acesse mais informações sobre o Escala em www.escala.app



que beneficiará toda a rede pública. Nossa equipe também levará boas práticas adquiridas aos nossos clientes com a gestão e a digitalização destes processos para todo hospital público que se prontificar em começar a mudança”, destaca o executivo.

AVANÇO

Em meio à grave crise gerada pela pandemia, grandes corporações de saúde precisam de agilidade para responder às necessidades do novo cotidiano, e a parceria com startups tem sido uma ótima forma para incrementar essa evolução. Vinicius Lima explica que empresas de grande porte estão mais abertas às soluções criadas por startups para acelerar o seu processo de transformação digital. “Vejo também uma oportunidade para HR Techs, como o Escala, pois presenciamos um momento de remodelagem rápida das relações do trabalho, e teremos desafios em avaliações de desempenho, contratações, cultura organizacional e gestão a distância”, diz.

Para 2020, o Escala pretende avançar na entrega da tecnologia para o setor da Saúde, além de outros setores do mercado, como de varejo e logística, que compartilham dos desafios administrativos da gestão de jornadas de trabalho. Outro projeto é investir na internacionalização da solução em países com contextos similares aos do Brasil no que tange à gestão da força do trabalho.


 PIXEON

INOVAÇÃO CONTÍNUA E SOLUÇÃO DE TELECONSULTA

A telemedicina não é necessariamente novidade no Brasil. As discussões sobre o tema surgiram impulsionadas pela rápida evolução tecnológica que o setor da saúde tem vivido nos últimos anos, mas, como toda iminente evolução, também foi alvo de muita resistência. Por muito tempo, o assunto foi tratado de forma conservadora e não houve nem grandes incentivos, nem regulamentação para permitir sua prática. Esse contexto, contudo, deixou de ser a realidade predominante desde que, em fevereiro deste ano, o Brasil teve seu primeiro caso confirmado da doença causada pelo novo coronavírus.

De lá para cá, entre estudos e medidas de contenção ao contágio, o debate sobre tecnologia e atendimento

médico on-line ressurgiu mais forte pressionado pela necessidade de isolamento. Se antes existia dúvida, agora a necessidade e a aceitação são certas, efeito colateral da pandemia. Imersos neste contexto, empresas especializadas em healthtech, tais como a **Pixeon**, aumentam e aperfeiçoam seu portfólio lançando suas próprias soluções para TeleConsulta.

“É importante ressaltarmos que o atendimento médico online é maior do que uma simples ferramenta de comunicação por webcam”, comenta Armando Buchina, CEO da Pixeon, uma das maiores empresas de tecnologia para saúde do Brasil. “Quando falamos de TeleConsulta, falamos de agendamento online, sistemas de checagem de dados por segurança e para evitar fraudes, sigilo das informações, elegibilidade do paciente, salas virtuais dedicadas a essas consultas, acesso ao Prontuário Eletrônico, prescrição digital assinada eletronicamente, e muito mais. Toda solução tecnológica, que atenda de forma eficiente o usuário, vem acompanhada de um certo grau de complexidade. Envolve aspectos de regulamentação, segurança de dados e a garantia de estabilidade do sistema”, complementa.



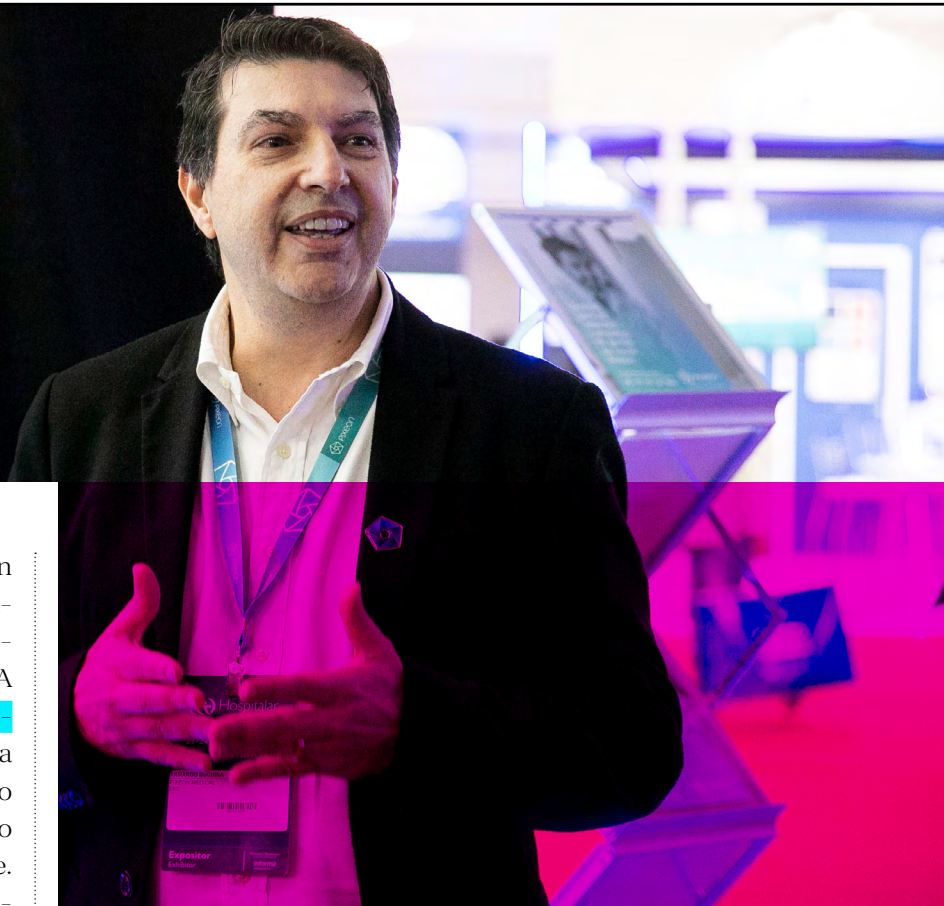
PIXEON

Armando Buchina,
CEO da Pixeon

Armando fala com propriedade, já que a Pixeon acaba de lançar sua própria solução de TeleConsulta – um novo módulo do seu sistema completo de gestão para Hospitais e Clínicas, o Smart. A novidade, anunciada com exclusividade à **Medicina S/A**, marca a entrada da Pixeon no mundo da telemedicina. “Acredito que parte deste momento complicado que estamos vivendo seja um ponto de inflexão importante para a inovação na saúde. A sociedade está nos dizendo que precisa de novas formas de acompanhar a própria saúde, de se manter conectada aos seus médicos. É importante para nós, como uma das líderes do setor, entender toda essa movimentação e atender a essas necessidades”, discorre o CEO.

SOLUÇÕES COMPLETAS CRIAM OPORTUNIDADES EM MEIO À CRISE

Por fazer parte de um sistema completo de gestão para hospitais e clínicas, a TeleConsulta da Pixeon já chega ao mercado com algumas vantagens: o sistema de agendamento inclui um processo de checagem de dados do paciente que ajuda a evitar fraudes. E para as consultas particulares, o sistema de pagamento também já está integrado. Para garantir a segurança



do paciente, as consultas são gravadas e integradas ao Prontuário Eletrônico, e as prescrições de medicamentos são assinadas digitalmente e aceitas pelas maiores redes farmacêuticas do país, assim como devidamente atestadas pelo validador de documentos digitais do ICP Brasil em uma prescrição médica e o registro do profissional no respectivo conselho (<https://assinaturadigital.iti.gov.br>).

“É muito importante para nós que essa solução já chegue ao mercado viabilizando uma jornada do paciente 100% online”, afirma Buchina. “Um dos motivos que acelerou o anúncio desta novidade e nossa entrada na área é justamente a crença de que, mesmo com a necessidade de isolamento social, o cuidado com a saúde não pode esperar. Acredito



PIXEON



que essa possibilidade de acompanhamento dos pacientes, mesmo a distância, pode e vai salvar vidas. E este é o nosso maior motivador, na Pixeon. Aqui, nós inovamos pela vida”, expõe.

O lançamento de uma solução completa também cria oportunidades para que policlínicas e centros médicos de especialidades variadas voltem às atividades, ou ampliem as estratégias de atuação para se manterem ativas, mesmo durante a crise gerada pelo novo coronavírus. “Sabemos que este é um momento delicado, e que muitas pessoas não se sentem seguras para sair de casa, ainda que precisem de atenção e cuidado recorrente com a sua saúde. Isso acontece especialmente com as pessoas que pertencem a algum grupo de risco, e são justamente elas que precisam de atenção continuada. Acreditamos no potencial da TeleConsulta de levar

essa atenção a quem precisa com a segurança do isolamento social, além da segurança de dados”, avalia Buchina.

MUDANÇAS FEITAS AGORA TENDEM A SE MANTER APÓS A PANDEMIA

É verdade que a regulamentação da telemedicina saiu apenas em 30 de janeiro deste ano, impulsionada pela pandemia da COVID-19 e de forma temporária. Mas a demanda por um serviço estruturado já existia antes e tende a se fortalecer, mesmo com a retomada das atividades. Há um consenso entre especialistas e executivos da área tecnológica de que essa adoção à telemedicina, embora incentivada por um evento pontual, será permanente.

Para Armando Buchina, CEO da Pixeon, essa visão é bastante clara. “Acredito que os impactos vão se dividir em duas partes. As primeiras repercussões são as que já estamos vivendo agora: adoção da tecnologia e regulamentação do uso”, observa. “A segunda etapa, ao meu ver, é a mais promissora: depois que adotarmos a tecnologia e ela estiver totalmente regulamentada, o uso constante vai nos mostrar melhorias a serem feitas e o caminho da evolução constante. Nesse segundo momento, vamos ver um melhor uso de Inteligência Artificial e machine learning, crescimento de IoT e surgimento de muitas outras tecnologias disruptivas”, desenvolve, em tom otimista.

Saiba mais sobre as soluções da Pixeon em
www.pixeon.com



Você e seus pacientes
ainda mais próximos,
porque o **cuidado pela
saúde** não pode esperar.

Com nossa nova solução de
TeleConsulta, você e seus
pacientes ficam conectados,
independentes da distância.

E com a **Pixeon Lumia**, você
tem assistência inteligente para
melhorar a jornada do seu
paciente, do agendamento à
atenção clínica.

A inovação é nossa melhor
forma de cuidar. Conheça
nossas soluções.



pixeon.com
(11) 2146.1300





MEDILAB SISTEMAS

VERSATILIDADE E INTEGRAÇÃO A SERVIÇO DA SAÚDE

A Telerradiologia é um serviço cada vez mais presente em unidades de saúde e agrega grande valor na assistência, assegurando agilidade e qualidade nos laudos feitos por especialistas. Num cenário de COVID-19, a análise de exames de imagem pode ajudar a antecipar o isolamento e tratamento de pacientes. Hospitais e centros de diagnóstico especializados também têm utilizado a tecnologia para

disponibilizar um serviço de segunda opinião radiológica em imagens de tomografia computadorizada de tórax para pacientes suspeitos ou confirmados com a doença.

De acordo com Elias Antonio, Diretor Executivo e Cofundador da **Medilab Sistemas**, o exame ajuda a apontar quadros de evolução no pulmão e pode permitir adiantar o isolamento e o tratamento de pacientes. A ideia é usar a tecnologia aplicada à telerradiologia, aliada ao histórico de instituições que estão à frente no diagnóstico e tratamento do coronavírus, para auxiliar na antecipação de padrões da doença e alertar sobre a evolução do quadro. “Existem, por exemplo, padrões na tomografia computadorizada possíveis para classificar um paciente como muito provável, indeterminado ou descartá-lo para infecção por COVID-19. Uma opinião como muito provável, ou compatível a partir da imagem, já permite o isolamento do paciente e o início do tratamento”, explica.

MEDILAB SISTEMAS

Elias Antonio,
Diretor Executivo e
Cofundador da
Medilab

A plataforma **MediViewWeb** tem ajudado nesse processo. Com disponibilidade em nuvem, a ferramenta foi desenvolvida com base em uma infraestrutura de servidores e links de comunicação para permitir que o radiologista analise imagens e emita laudos de qualquer lugar, com precisão e qualidade diagnóstica. A plataforma também engloba um conjunto de soluções e portais de comunicação que facilitam a distribuição de imagens radiológicas de diferentes modalidades a médicos dentro e fora da instituição de saúde. O especialista pode analisar diagnósticos junto a outros médicos, ter acesso a informações relevantes em momentos críticos ou pedir uma segunda opinião. “Aliada à pesquisa e à análise preditiva no diagnóstico por imagem, a Telerradiologia se transforma em uma ferramenta potente no estudo do histórico de casos para maior rapidez e qualidade no tratamento da doença”, diz Elias Antonio.

DIFERENCIAIS TECNOLÓGICOS

- Compartilhamento de imagens e laudos médicos em tempo real.
- Ferramenta médica sem necessidade de instalação de softwares, VPNs ou a utilização de CDs.
- Integração com reconhecimento de voz do Google.
- Modelo padrão com o campo da técnica utilizada para análise, descobertas e conclusões.
- Transferência e download de exames entre sistemas.
- Transmissão remota de resultados para diferentes unidades de saúde.
- Com o visualizador de imagens é possível acompanhar o histórico do paciente desde a data da instalação da ferramenta, ter acesso à lista de imagens-chave, comparar diferentes séries de um mesmo estudo em uma única tela, permitindo alteração de zoom e janela de maneira sincronizada em diferentes séries selecionadas; aplicar padrões de janela para CT, reproduzir em modo Cine com possibilidade de alterar a velocidade de reprodução e baixar imagens em formato DICOM.

MEDILAB SISTEMAS



Por meio de um Portal de Resultados personalizado, também é possível a entrega online das imagens e diagnósticos aos pacientes. Ou seja, esse conjunto de soluções para laudos a distância garante gestão otimizada dos exames realizados, integração entre médicos de diferentes especialidades (e conexão com médicos solicitantes) além de rapidez na entrega aos pacientes.

PANORAMA PÓS-PANDEMIA

Para o Diretor Executivo da Medilab, o cenário atual conta com a possibilidade real de aceleração no uso de determinadas tecnologias, como no caso da Telemedicina e avanços nas pesquisas em Inteligência Artificial para auxílio ao diagnóstico. Outras áreas, como a Clínica Médica, através da telemedicina, Radiologia, com o uso de Telerradiologia como ferramenta para auxílio diagnóstico, Anatomia Patológica, Genética, Modelagem e Construção 3D de órgãos e tecidos e Cirurgia com o uso de robôs operados a distância, também devem ser impulsionadas.

Acesse mais informações sobre a plataforma MediViewWeb em www.medilabsistemas.com

Pensando em um cenário de pós-pandemia, o executivo destaca cada vez mais o uso de tecnologia para complementar os processos correntes na área da saúde. “Importância extra deverá ser dada à tecnologia da informação, com mais investimentos em infraestrutura de processamento, armazenamento, segurança da informação e comunicação de dados, além do uso mais abrangente de sistemas amigáveis que conectam o paciente ao médico/prestador, de abordagem simples e descomplicada, que deverá ser usada por avós e netos com a mesma destreza”, ressalta Elias Antonio.

Parte integrante desse processo, a companhia pretende expandir presença na América Latina e Europa. “Nossos sistemas sempre foram disruptivos. Temos um roadmap de produtos e inovações que é bastante flexível e que pode ser ajustado de acordo com a demanda do mercado e do momento em que vivemos”, conclui.

Juntos
pela saúde

medilab
S I S T E M A S



Telerradiologia mediviewweb

Conheça **soluções essenciais** para proteger seu corpo médico e pacientes.

- ✓ Portal interno de distribuição de imagens;
- ✓ Portal para **Telerradiologia**;
- ✓ Portal de entrega de resultados.

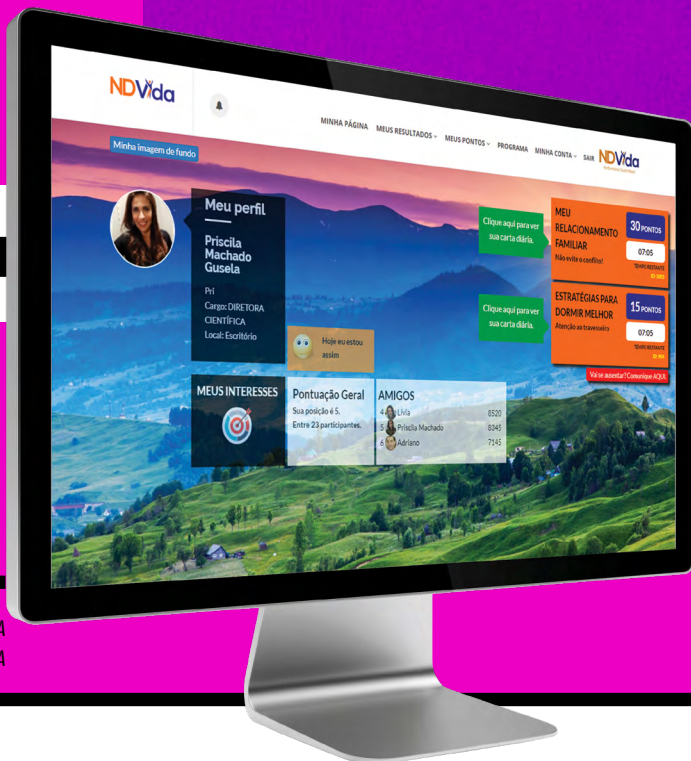
in  **f**
@medilabsistemas

medilabsistemas.com
21 3005-0157 | 11 99371-7410

NDVIDA

NDVIDA

PLATAFORMA DE
COMPORTAMENTO
E PERFORMANCE



TELA
MINHA PÁGINA

Gerenciar o estresse que impacta empresas e colaboradores envolve uma abordagem única e integrada. É justamente a partir desses alicerces que a **NDVIDA**, plataforma de comportamento e performance, tem apoiado as organizações brasileiras a proporcionar um estilo de vida mais saudável aos colaboradores, criando rotinas diárias positivas que melhoram o presenteísmo, maximizam a produtividade e criam uma cultura de bem-estar.

Porta de entrada de doenças físicas e mentais, o estresse é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma epidemia global. A doença atinge mais de 90% da população no mundo. No Brasil, o cenário não é diferente. Segundo pesquisa da Isma-BR (representante da International Stress Management Association), 72% dos brasileiros que estão no merca-

NDVIDA

do de trabalho sofrem alguma seqüela ocasionada pelo estresse.

De acordo com **Claudio Gusela**, CEO da NDVIDA, o objetivo da plataforma é apoiar o usuário a ter novos hábitos e comportamentos para mitigar o estresse. “O bom estresse é necessário para nossas atividades, nos empurra para passar os obstáculos, mas quando não é superado e fica instalado de forma crônica, seja por motivos psicológicos ou físicos, acaba sendo o agente de problemas de saúde que se refletem na nossa vida em muitos aspectos, sejam sociais, profissionais ou pessoais”, ressalta.

Para o executivo, a pandemia do novo coronavírus e as medidas tomadas pelos governos e empresas trouxeram mais incertezas e inseguranças, elevando o estresse desde os decisores até aos que temem por seus empregos.

COMO FUNCIONA

Implantada 100% de forma remota, a plataforma criada em 2016 inicia um processo de mapeamento individual de necessidades e passa a entregar a educação necessária, para superar problemas específicos. Com isso, a empresa se aproxima e apoia seus colaboradores a serem mais protagonistas em suas vidas, tomando decisões melhores, conseguindo vencer as dificuldades sociais e profissionais que virão.



AValiação
ESTRESSE

NDVIDA



No processo de onboarding da NDVIDA são identificados individualmente o nível de estresse do colaborador, suas origens e intensidade, além do estilo de vida e a qualidade do sono e da alimentação. “Com isso, a inteligência da plataforma consegue montar uma trilha de conhecimento específica para o perfil de cada usuário, e entrega diariamente – por um processo de micro learning – drops diários, apoiados por um processo gamificado. Desta forma, conseguimos um engajamento muito grande, com mais de 50% da empresa participando da plataforma diariamente, assistindo o equivalente a 7 horas de aula por ano por colaborador ativo na plataforma. Após 6 meses, 90% dos usuários declaram que conseguiram implementar mudanças em suas vidas”, explica.

A ferramenta também fornece para a empresa dados e análises populacionais que são automaticamente arranjados em dashboards que apoiam decisões do RH sobre gestão, turnover, engajamento e clima organizacional. “As pessoas estão isoladas, não sabem como voltarão a suas vidas, nem como será isso. A tecnologia permite acessar a cada um, em seu tempo, onde estiverem. Não há outra saída que não seja a tecnologia para lidar com muitos, de forma estruturada e individualizada, e criar dados para decisões de gestão”, conclui Gusela.

A NDVIDA pode ser implantada remotamente, mesmo com todos os funcionários em home office, em no máximo 5 dias úteis. Não é necessária nenhuma ação presencial ou treinamento. A participação é totalmente intuitiva e eletiva.

Acesse mais informações da NDVIDA em home.ndvida.com.br

EPHARMA

Buscando reduzir a sinistralidade e o absenteísmo entre os seus 300 colaboradores, a ePharma – pioneira em gestão de planos de benefícios de medicamentos (PBM) – apostou em ações que visam a qualidade de vida. Além de ampliar seu programa de incentivo à saúde, o Filípides, que prevê aos funcionários subsídios de 50% em qualquer prática esportiva e de 100% em inscrições para provas de corrida e caminhadas de rua, a empresa contratou a plataforma NDVIDA.

Contando com a adesão voluntária de mais de 60% dos colaboradores, cada um deles recebe uma conta individual e sigilosa, com seus dados de saúde, comportamento e estilo de vida analisados automaticamente pela plataforma e apresentados em um dashboard interativo. Com base nessa análise a plataforma NDVIDA envia diariamente os “drops” de micro learning personalizados para as necessidades e interesses de cada um.

Para o CEO da ePharma, Luiz Carlos Monteiro, incentivar o protagonismo dos funcionários no monitoramento de suas condições clínicas e estilo de vida auxilia a reduzir custos evitáveis. “Isso permite melhorar o desenvolvimento pessoal a partir do autoconhecimento”, avalia Monteiro.

Em poucos meses, os resultados começaram a aparecer. O primeiro deles foi a redução do break even do plano de saúde. A taxa média, que chegava a 90% ao mês, baixou para 60% – o que zerou o excedente pago à seguradora de saúde.

Atualmente, 12% dos profissionais da ePharma utilizam os subsídios para prática esportiva, 7% quando contabilizados aqueles que fazem uso do serviço de assessoria com personal trainer. Todos esses benefícios são exclusivos para os que participam ativamente do programa.

CONTRAKTOR

GESTÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS COM VALIDADE JURÍDICA

Com a crise sanitária causada pela COVID-19, profissionais e empresas dos mais variados setores se veem diante da necessidade de reinventar processos e meios com os quais possam exercer suas atividades a distância. Por conta disso, empresas da área da saúde precisam voltar sua atenção ao bom desempenho dos seus serviços e, ao mesmo tempo, no quesito administrativo, evitar a perda de receita, nos casos de serviços privados que têm encontrado dificuldades para gerir e renovar documentos, termos e contratos de pacientes, fornecedores e parceiros.

Buscando contornar esse cenário, inúmeros grupos de saúde estão aderindo à gestão digital de documentos, que permite assinar variados documentos, sem

a necessidade de contato físico, envios por correio ou idas ao cartório.

Uma solução de startup brasileira que ganhou destaque com as empresas da saúde é a **Contraktor**, ferramenta para digitalizar todo o ciclo de vida de contratos, desde o momento de sua criação, passando pela revisão em equipe, envio para assinatura, monitoramento de prazos e armazenamento em nuvem, tudo a distância e com validade jurídica.

“Nosso maior objetivo nesse momento é livrar as empresas e profissionais da saúde de toda a burocracia em torno da gestão tradicional de contratos. A prioridade é salvar vidas, manter nosso sistema de saúde fortalecido e livre de gargalos administrativos, que podem gerar problemas indesejados em tempos tão difíceis. Centenas de clínicas, redes e planos de saúde já estão sendo beneficiados com a nossa solução”, afirma Bruno Doneda, co-Fundador da Contraktor e da Assinaturagratis.com.

Uma das principais vantagens da solução é que ela reduz a necessidade de exposição. “Empresas estão utilizando a plataforma para fechar contratos com novos clientes, fornecedores e outros tipos de demandas ligadas às áreas do comercial, administrativa, jurídica, compras e de recursos humanos”, conta Doneda.

CONTRAKTOR



De acordo com o executivo, há demanda de toda a cadeia produtiva ligada à saúde que necessita virtualizar sua operação para continuar funcionando. Hospitais, planos de saúde, clínicas, farmácias, laboratórios e demais serviços relacionados têm adotado as ferramentas. “Temos soluções desenhadas para o público iniciante na assinatura digital, através da assinaturagratis.com, uma plataforma fácil e gratuita, para quem busca apenas por assinatura eletrônica com validade jurídica. E as soluções da Contraktor para empresas que buscam mais do que assinatura digital, mas uma gestão completa de documentos e processos”, explica.

BENEFÍCIOS PARA O SETOR DA SAÚDE

Segundo uma pesquisa da Forrester Consulting, realizada com 400 empresas ao redor do mundo, 98% das instituições relataram algum impacto negativo na receita causado pelo ineficiente gerenciamento nas transações com documentos e contratos. Para além dos impactos de custos e tempo, a gestão tradicional de documentos pode causar perdas de documentos importantes, sendo mais graves os casos daqueles já assinados, extravios,

contraktor

Bruno Doneda,
co-Fundador da
Contraktor e da
assinaturagratis.com

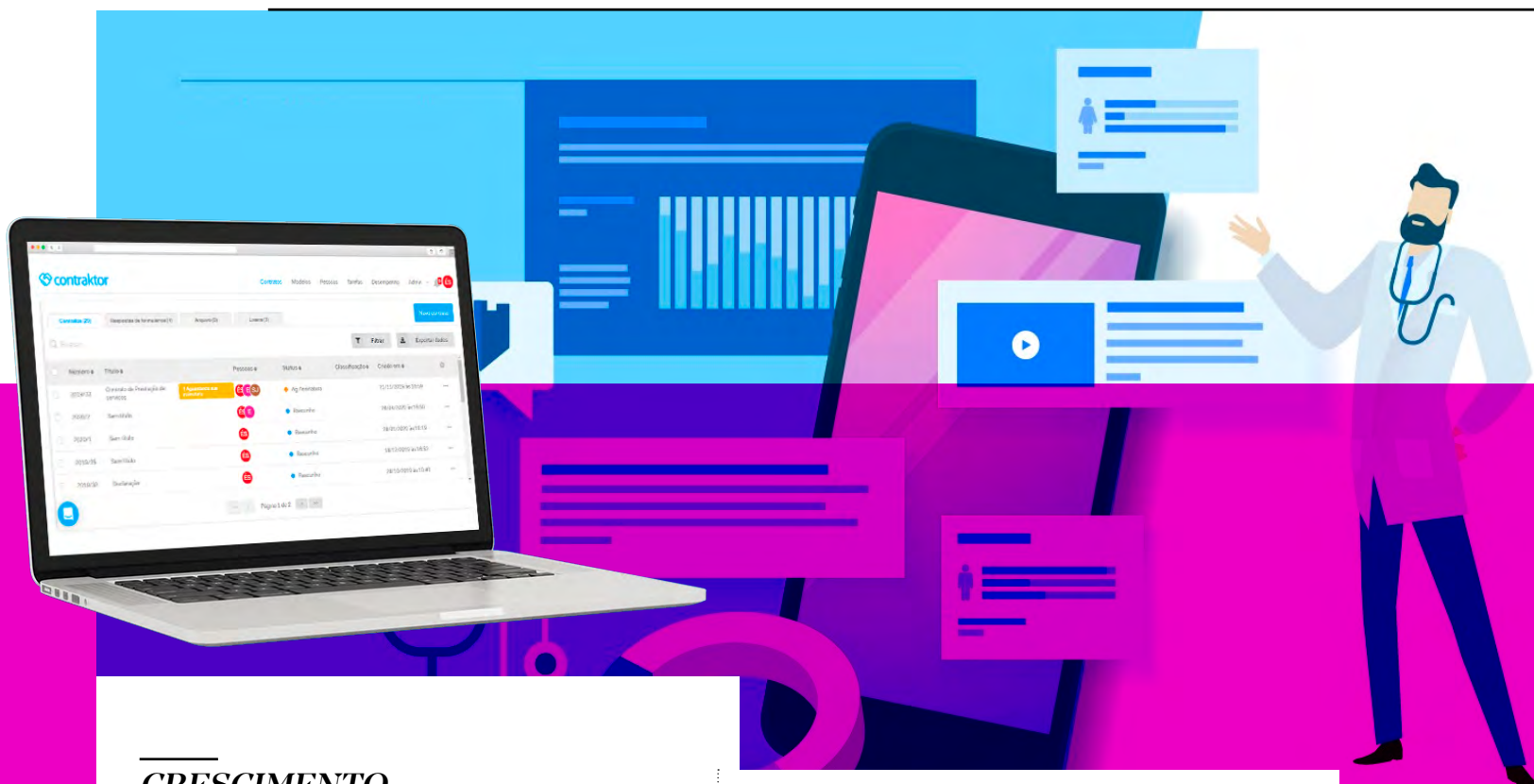
falta de retorno por parte dos signatários, além de desorganização que ocasiona diversos outros riscos.

Para Bruno Doneda, a utilização de uma ferramenta para gestão de contratos digitais pode reduzir em até 85% os custos e 90% o tempo em relação ao gerenciamento físico, além de promover a centralização dos documentos em um único ambiente, evitando perdas e acelerando a finalização das assinaturas, que podem ser feitas por meio do computador, tablet ou dispositivos móveis, pois o signatário recebe o convite para assinatura por e-mail.

“Os ganhos operacionais obtidos ao acabar com o papel e utilizar documentos eletrônicos permitem realocar os recursos de tempo e despesas em frentes mais estratégicas”, ressalta o executivo.



CONTRAKTOR



CRESCIMENTO

Com crescimento em torno de 300% ao mês em número de usuários e pessoas impactadas, a Contraktor precisou, diante do atual cenário econômico e pandêmico, priorizar verticais, como a de saúde, e reposicionar seu roadmap do produto, direcionando o foco para as demandas que aumentaram nesse período, como a assinatura digital de documentos.

Com foco nas PME's do segmento da saúde, e setores específicos de grandes empresas, a Contraktor atende importantes companhias do setor como as Unimed (Paraná, Curitiba, Santa Catarina, Florianópolis, Caruaru), IAG Saúde, Grupo Implus, Clamed Farmácias, entre outras. Atualmente, são mais de 200 clientes em 16 estados do Brasil e mais de 50 mil contratos transacionados. De segmentos fora

da saúde, a startup atende grupos como Consórcio Luiza, Quanta Previdência, Suhai Seguradora, Minerva Foods, MPD Engenharia, Engeform, Multilaser, Loft, Docket e Sambatech.

Bruno Doneda acredita que um dos legados da COVID-19 será a aceleração da transformação digital nas empresas, onde se incluem a virtualização de operações e a gestão digital de documentos. “Acredito que muitas medidas hoje tidas como temporárias serão convertidas em definitivas mesmo após a crise, pois as pessoas perceberam que existe um jeito melhor e mais eficiente de se trabalhar. As lições de mudança cultural e comportamental com certeza ficarão. Nesta linha, prosperarão os que enxergarem esta crise como uma oportunidade para melhorar, se adaptar, se reinventar e se digitalizar. Estamos muito otimistas e sentindo que o mercado da assinatura digital está crescendo exponencialmente no Brasil e no mundo”, conclui.

Para mais informações, acesse:
www.contraktor.com.br e
www.assinaturagratis.com



ADM & MED

CONTROLE E GERENCIAMENTO ONLINE DE UNIDADES DE SAÚDE

A disseminação da COVID-19 e a velocidade de propagação do vírus colocaram em evidência os pontos fortes e fracos do gerenciamento da saúde. Para garantir o atendimento com excelência é necessário criar fluxos específicos, mobilizar força de trabalho qualificada, disponibilizar insumos e recursos de forma eficiente. O que as instituições estão fazendo de certo? Quais erros evitar? Quais são as oportunidades e desafios?

Uma das principais lições desse momento é a necessidade de, cada vez mais, colocar a gestão em saúde como pauta principal. E é justamente o que a **ADM & MED** vem fazendo ao longo dos últimos oito anos. A empresa, que aliou gestão à tecnologia, criou um hub de produtos e serviços, com spin-offs que atendem a atual necessidade do segmento com o acometimento da COVID-19.

De acordo com Célia Nunes, Founder e CEO da empresa, o objetivo é entregar soluções online de gestão em saúde que resolvam, de fato, os problemas de gerenciamento apresentados pelas unidades em seus negócios. Atualmente, a ADM & MED trabalha com pequenas e médias empresas do setor, como clínicas, consultórios, profissionais da saúde e laboratórios. Com o novo hub, a ideia é expandir o atendimento para hospitais de pequeno porte, hospitais-dia, operadoras e seguradoras de saúde.

“Acreditamos que esse é um momento de reinvenção para a saúde. É preciso focar na solução ao invés de no problema, ainda que não seja fácil fazer isso, mas necessário. É o momento de quebrar paradigmas, de buscar alternativas. É preciso olhar para o negócio como um todo, de forma estratégica para o pós-pandemia, mantendo o principal bem que é o capital humano”, defende a executiva.

Em 2016, Célia Nunes conquistou o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios do Estado de São Paulo, sobressaindo-se entre concorrentes de outras 3051

ADM & MED



empresas, pela inovação e gestão de qualidade e processos frente à ADM & MED.

Para a CEO, empreender em tempos de COVID é um desafio, um ponto de inflexão. Investir em gestão, pessoas e tecnologia pode ser o grande diferencial para se manter relevante no mercado e abrir novas oportunidades durante e após a pandemia. “Seja para as pequenas ou para as grandes empresas, uma das maneiras para vencer é unir forças ainda que distantes. O capital intelectual humano, quando unido, ganha forças inimagináveis, capazes de enfrentar todas as situações”, aposta Célia Nunes.

Conhecendo os desafios da saúde, a ADM & MED disponibilizou cinco novas soluções em seu Hub de Produtos e Serviços para que as empresas do segmento possam simplificar seus negócios por meio de plataformas e processos que otimizam os resultados e transformam cenários. Conheça as principais.

ADM & MED HEALTH

Sistema online para controle e gerenciamento de hospitais, clínicas, consultórios e profissionais de saúde. A plataforma envolve todos os departamentos das unidades, do financeiro ao recursos humanos, ajudando a tornar a gestão mais produtiva e rentável.

Principais funcionalidades: Gestão e Controle online do Financeiro; Gestão e Controle de Ocorrências; Gestão de Indicadores de Resultados; Gestão de Produtividade; Gestão de Comunicação; Gestão de Documentos; Fluxo de Faturamento e Credenciamento; Agenda online, entre outras. A plataforma é adaptável e customizada a diferentes tipos de negócios, com atribuições e permissões de acesso para cada tipo de usuário. www.admmmedhealth.com.br

ADM & CONTRATA

Plataforma de recrutamento e seleção voltada para área da saúde. Além do know-how em recrutar perfis de saúde, a ADM & MED realiza a análise de dados de perfis de candidatos e seus pares através de dois fatores: inteligência humana (análise de perfil e dos testes aplicados por psicólogos e recrutadores) e uso de inteligência artificial, que integra a análise de perfil e dos testes. Os resultados de ambos os perfis e ambas as inteligências são combinadas em algoritmos em busca de match, resultando em contratações assertivas.

Principais funcionalidades: Disponibilização de especialistas recrutadores e psicólogos em perfis na área da saúde. Match de personalidade entre candidato e contratante. Inteligência artificial ao traçar o perfil/personalidade do candidato. Inteligência Humana ao traçar e avaliar de perfil/personalidade do candidato. Seleção e Recru-



Célia Nunes,
Founder e CEO da
ADM & MED



ADM & MED



tamento online. Entrevista por vídeo ao vivo ou gravado. Mais de quatro mil candidatos cadastrados. www.admcontrata.com.br

ADM & LAB

Plataforma online para controle e liberação de autorização da operadora de saúde de exames e/ou cirurgias eletivas na saída da consulta com o médico. A ferramenta facilita a liberação e controle da autorização de exames e procedimentos cirúrgicos, além de otimizar a orientação do paciente no preparo de procedimentos. Sistema também conta com chatbot ou atendimento via call center.

Principais funcionalidades: Orientações via chatbot ou call do preparo de exames; Orientações via chatbot ou call do pré-operatório de cirurgias; Orientações via chatbot ou call do pós-operatório de cirurgias; Controle e autorização online de exames e/ou cirurgias eletivas; Liberação/autorização online da operadora de exames e/ou cirurgias. www.admlab.com.br

ADM & COMUNICA

Plataforma com chatbot e inteligência de dados que evita a superlotação e/ou aglomeração e idas desnecessárias de pacientes ao pronto atendimento, realizando a triagem de dúvidas (autoavaliação) de suspeitos de COVID, gerando eficácia, reduzindo custos e protegendo vidas.

Principais funcionalidades: O chatbot apelidada de robô Maria é interligado no site dos Hospitais e/ou Laboratórios contratantes fazendo a captação da

inteligência de dados informados pelos pacientes que buscam a autoavaliação. Através das informações coletadas dos pacientes avaliados e constatados como suspeitos com sintomas importantes, é possível então realizar triagem de direcionamento assertiva.

E em até 48 horas é possível que pacientes sejam avaliados, e com resultado não suspeito terem orientações de prevenção a serem seguidas. Pacientes avaliados com resultado suspeito e sintomas importantes são acompanhados pela triagem e/ou direcionados para acompanhamento da evolução do quadro e/ou indicados para realização do teste de COVID-19. www.admcomunica.com.br

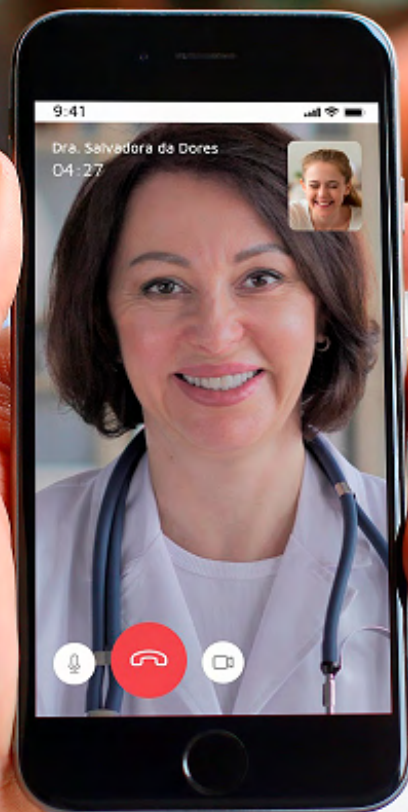
MINDSETHEALTH

Plataforma que conecta online psicólogos e mentores com pessoas que necessitam de atendimento para saúde mental.

Solução é direcionada a operadoras e seguradores de saúde, hospitais de pequeno porte, laboratórios, cooperativas médicas e SUS. www.mindsethealth.com.br

Saiba mais sobre a empresa ADM & MED em
www.admmed.com.br

DOCWAY



TELEORIENTAÇÃO: ATENDIMENTO RÁPIDO E SEGURO

No atual cenário pandêmico, utilizar a telemedicina pode ser uma solução para agilizar a triagem ou esclarecer pequenas dúvidas sobre o coronavírus. A **Docway**, empresa brasileira de inovação com foco em saúde, oferece um recurso importante unindo todas as facilidades da tecnologia para ajudar no combate e na difusão de informações sobre o coronavírus no país. A ideia da empresa é oferecer, em parceria com planos de saúde, teleorientação de forma rápida, reduzindo idas desnecessárias ao pronto-socorro e, no caso do coronavírus, diminuindo uma possível exposição ao vírus.

De acordo com a médica Carolina Pampolha, Head de Operações da Docway, uma das grandes vantagens

da teleorientação está na facilidade em conseguir acesso a um médico, especialmente em um momento no qual as pessoas estão em busca de informações e orientações sobre a doença. “É possível tirar dúvidas e solicitar orientações durante um atendimento por vídeo, pois um profissional habilitado vai analisar os sintomas e tomar a decisão mais adequada para o problema de saúde enfrentado pelo paciente. Se necessário, ele será encaminhado para o hospital”, explica.

O CEO da Docway, Fabio Tiepolo, explica que o público tem aderido e avaliado de forma positiva as orientações. “É muito esclarecedor o atendimento via vídeo, já que o médico tem condições de fazer boas avaliações e tirar, de fato, as dúvidas que os pacientes trazem. Obviamente, acaba sendo conveniente para todo mundo, inclusive pessoas que não querem ou não podem sair de casa para ir ao



DOCWAY

consultório por uma dúvida, melhorando o acesso ao sistema de saúde”, ressalta.

O serviço de teleorientação é realizado pela startup há mais de um ano. Nesse tempo, cerca de 90% dos atendimentos realizados não eram casos para expor o paciente aos riscos de uma ida à unidade de saúde. “Deve-se dar atenção especial às populações mais vulneráveis com os mesmos sintomas, que são os pacientes imunocomprometidos, com idade avançada, pacientes com comorbidades, como doenças cardíacas e pulmonares, nefropatas, pacientes oncológicos em tratamento e pacientes transplantados”, detalha Carolina Pampolha.

Outra vantagem do modelo de atendimento proposto pela Docway fica por conta da falta de dependência do horário de funcionamento de clínicas e hospitais. Ou seja, o paciente pode ser atendido e esclarecer todas as dúvidas sobre o coronavírus no lugar em que estiver. “Acreditamos que toda e qualquer pessoa com uma necessidade de atendimento médico faça parte desse público que vai se beneficiar com a telemedicina. Existem as exceções, nas quais o paciente precisa ser encaminhado imediatamente para um pronto atendimento, porém, para que haja a certeza dessa necessidade, o atendimento a distância pode dar uma assistência e uma solução quase imediata em casos menos complexos”, completa.

ECONOMIA

Em países onde já é uma realidade, a telemedicina apresenta números interessantes. Uma pesquisa realizada pela consultoria Towers Watson mostrou que o potencial de economia da telemedicina nos Estados Unidos seria de US\$ 6 bilhões por ano para as empresas. Na Inglaterra, um programa de tele-



Fabio Tiepolo,
CEO da Docway

medicina, que envolveu 6 mil pacientes (sendo 3 mil deles com diabetes, problemas cardiológicos ou pulmonares) e 238 médicos, apontou benefícios para todos os envolvidos. Uma redução de, ao menos, 8% nas tarifas e um potencial de queda de 45% nas taxas de mortalidade; de 20% nas admissões por emergências; de 14% nas consultas eletivas; e de 15% no atendimento a acidentes e emergências.

Segundo o CEO da Docway, trata-se de um avanço inegável para a medicina brasileira, adotado por muitos países. “É uma ferramenta de acesso à saúde e redução de custos. Ela também consegue otimizar o tempo médico e dar sustentabilidade aos sistemas de saúde público e privado, gerando benefícios para todos os envolvidos”, diz. Um relatório do Market Reports estima que a telemedicina global deve crescer de US\$ 21,9 bilhões em 2017 para US\$ 40,6 bilhões até o fim de 2024, com uma taxa de avanço anual de 9,19%.

Acesse mais informações sobre a Docway em www.docway.com.br


 A close-up photograph of a 3D printer's nozzle printing a red, lattice-like structure. The printer is black and silver, and the structure is a bowl-like shape with a complex, porous design. The background is blurred, showing a workshop or laboratory setting.

FIX IT

A REVOLUÇÃO DA IMPRESSÃO 3D NA MEDICINA

Um universo novo e que avança velozmente na medicina, a impressão 3D ganhou protagonismo com a crise da COVID-19. Com a pandemia, a tecnologia foi rapidamente assimilada pela área da saúde e tornou-se uma alternativa viável para solucionar a escassez de máscaras e outros equipamentos de proteção individual (EPIs).

Atenta aos impactos do novo coronavírus no Brasil, a **Fix it**, healthtech referência em impressão 3D e especializada em soluções ortopédicas, neurológicas e reumatológicas biodegradáveis, decidiu direcionar sua produção para a fabricação de produtos que são essenciais para o atendimento de pacientes com CO-

VID-19. A startup e toda a sua rede de franqueados passaram a desenvolver protetores faciais, óculos de proteção, máscaras e acessórios para máscaras (aliviador de tensão na orelha, por exemplo), que estão sendo doados às instituições de saúde.

De acordo com Felipe Neves, CEO da Fix it, instituições públicas de saúde têm sido beneficiadas com as doações. Para alavancar a iniciativa, a empresa lançou uma **vaquinha online** para arrecadar fundos destinados à produção dos equipamentos. Já para profissionais e instituições privadas, o equipamento de proteção é vendido sem fins lucrativos, a preço de custo, no valor de R\$ 20,00.

“Estamos doando esses materiais para unidades públicas de saúde. Contudo, para que possamos continuar a produzir, precisamos de apoiadores para o projeto. Todo o valor arrecadado será direcionado unicamente para a compra de insumos, como filamento para impressão, folha de acetato, elástico e embalagens para envio”, destaca Neves.

O projeto de confecção de protetores faciais já

FIX IT

distribuiu mais de mil unidades a profissionais da saúde. Receberam doações algumas bases do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de cidades onde a startup tem franqueados, e hospitais e serviços públicos nos mesmos municípios.

Posicionada hoje como um portal de soluções em saúde 3D, a Fix it foi fundada em novembro de 2015 no Rio Grande do Norte, durante o evento *Startup Weekend*. Em 2017, participou do programa de aceleração da ACE e iniciou uma parceria com a Braskem Labs, possibilitando a vinda da empresa para São Paulo. A startup conta com microfranqueados em diversas regiões do Brasil e no mundo, capazes de produzir, em média escala, imobilização articular, suprimentos hospitalares, tecnologia assistiva, bio-modelos e planejamento cirúrgico.

NOVAS SOLUÇÕES

Para Herbert Costa, CPO da Fix it, momentos de crise impulsionam a busca por soluções que, antes, não tinham visibilidade para o seu valor, segurança ou capacidade. No cenário de pandemia, a cadeia tradicional de suprimentos não foi capaz de atender a demanda global de insumos para a saúde. Diante disso, a impressão 3D tornou-se uma opção de desenvolvimento e produção de soluções numa velocidade jamais vista.

“Rapidamente, empresas juntaram seus times e direcionaram esforços para criar e fabricar produtos alternativos que pudessem proteger os profissionais da contaminação do novo coronavírus, como os casos dos protetores faciais e máscaras com filtro. Em um prazo de 5 a 7 dias, novas soluções estavam validadas e prontas para serem fabricadas em qualquer lugar do planeta. Além destes, podemos citar os respiradores mecânicos, válvulas e tubos que literalmente salvaram vidas, swabs para coleta de amostras e até mesmo acessórios de uso pessoal para reduzir a possibilidade de contaminação”.



Herbert Costa,
CPO da Fix it

Felipe Neves,
CEO da Fix it



FIX IT



Um caso emblemático, lembra o diretor de produtos, foi o do **Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE)**, de São Paulo, que ao ter o seu fornecimento de álcool em gel importado interrompido, encontrou na impressão 3D a solução. “Já estávamos a todo vapor fabricando protetores faciais em 3D para doação. Então, recebemos o desafio do HIAE de desenvolver um suporte de parede para frascos de álcool em gel com sistema antifurto como uma alternativa aos dispensers comuns de parede. Todo o processo de prototipação e validação do projeto ocorreu em 7 dias, a fabricação e entrega de todas as 3 mil unidades do pedido em 15 dias. Tudo isso em uma velocidade incrível e que os meios tradicionais de fabricação levariam em torno de 30 a 90 dias, com muito esforço. Diante disso, é notável o peso positivo que a tecnologia 3D está tendo na balança dos problemas da pandemia e que muitos destes estão sendo sanados ou aliviados graças à adoção dessa tecnologia”, comemora.

Para o executivo, está claro que com a crise uma nova cadeia de produção/serviço surgiu. “Com

isso, aqueles que desconheciam ou eram céticos com essas possibilidades tecnológicas não terão motivos ou argumentos para se contrapor, pois o uso prático já está mais do que validado. Do ponto de vista regulatório, vimos que diversos órgãos do setor de saúde no mundo e no Brasil, como a Anvisa, emitiram normas para desburocratizar o registro de novos produtos. Isso abre uma discussão muito interessante”.

IMPRESSÃO 3D NA SAÚDE BRASILEIRA

Para além do cenário pandêmico, Herbert Costa diz que o Brasil é um país criativo e isso é uma característica inerente também à impressão 3D. “A comunidade *Maker* se expande e cria soluções a uma velocidade e custo que outras tecnologias não conseguem entregar/acompanhar. Por outro lado, o setor de saúde é muito conservador devido à sua própria natureza de zelar pela vida e bem-estar dos pacientes, e isso é indiscutível. Estudos e validações clínicas são indispensáveis e, nesse ponto, a

FIX IT

inovação encontra uma barreira mais densa a ser transpassada e que consome mais tempo e recursos do que em outros setores da indústria. No entanto, na curva da difusão da inovação, a impressão 3D está conquistando a adesão dos entusiastas e dos adotantes iniciais”.

Dentre esses, Costa cita pesquisadores e empresas pioneiros da tecnologia 3D no país, que entregam casos de sucesso na pesquisa científica. “É o caso do coração impresso em 3D pela USP, pele para enxerto, e casos já comerciais como a imobilização ortopédica fabricada pela Fix it, próteses e implantes, dentre tantos outros. Diante desses exemplos, enxergo a impressão 3D ganhando velocidade exponencial e cada vez mais aceita como uma tecnologia vantajosa e, principalmente, segura por parte da medicina”.

ÓRTESES E TECNOLOGIA ASSISTIVA

A utilização da impressão 3D na área da saúde tem ganhado adeptos. Muitos médicos e entusiastas apostaram na criação de novos recursos para facilitar ou melhorar a vida dos pacientes. Com isso, já há no mercado próteses, órteses, tecnologia assistiva e até mesmo órgãos feitos a partir da impressão 3D.

No campo das órteses e tecnologia assistiva, como algumas soluções da Fix it, a principal vantagem está na produção a um custo mais baixo, além da possibilidade de personalização – em que as peças fabricadas sob medida são ajustadas para cada paciente. Outra vantagem, de acordo com Herbert Costa, CPO da Fix it, é a velocidade de produção. Em apenas algumas horas é possível obter uma nova versão de um protótipo ou até mesmo de um produto final.

Saiba mais sobre as soluções em 3D disponibilizadas pela Fix it em www.usefixit.com.br



“A Odontologia e a Ortopedia são os setores que já se utilizam de soluções fabricadas em 3D plenamente comerciais. Na ortopedia, temos as imobilizações feitas em 3D como uma alternativa ao tradicional gesso, e a fabricação de modelos para planejamento cirúrgico, que agilizam e reduzem os custos de uma cirurgia de correção de fratura, por exemplo. Tudo tem avançado rapidamente e enxergo que, nos próximos 15 anos, veremos os hospitais com suas impressoras 3D produzindo de simples insumos a produtos mais complexos, como órgãos para pacientes produzidos com suas próprias células, com índice de rejeição quase zero e eliminando de vez as filas de transplantes”, destaca Costa.

Felipe Neves, CEO da Fix it, concorda e ressalta que esses investimentos refletem no próprio avanço da startup e seus franqueados. “Estamos com unidades em Portugal, Argentina, Venezuela e, em breve, chegaremos ao Paraguai, México, Moçambique e Canadá. Nossa expectativa para 2020, embora em momento de crise, é faturar o primeiro milhão”, conclui.

INTEL

PROGRAMA EM ESCALA PARA EXPANDIR UTIS REMOTAS

A Intel investirá US\$ 50 milhões para ações tecnológicas direcionadas ao combate ao coronavírus. O montante será destinado a projetos de pesquisas científicas e de educação online, bem como para a utilização de plataformas e sistemas de atendimento a pacientes contaminados. Aproximadamente 40 milhões de dólares devem ser investidos nas *Iniciativas de Resposta, Prontidão e Aprendizado Online da Intel* no combate à COVID-19.

A iniciativa oferece recursos para acelerar os avanços no diagnóstico, tratamento e desenvolvimento de vacinas, usando tecnologias como inteligência artificial (IA), computação de alto desempenho e entrega de serviços para a nuvem. Por meio da iniciativa, a Intel irá ajudar

empresas de cuidados com a saúde e de ciências da vida a aumentarem a disponibilidade de tecnologia e de soluções usadas por hospitais no diagnóstico e tratamento da COVID-19.

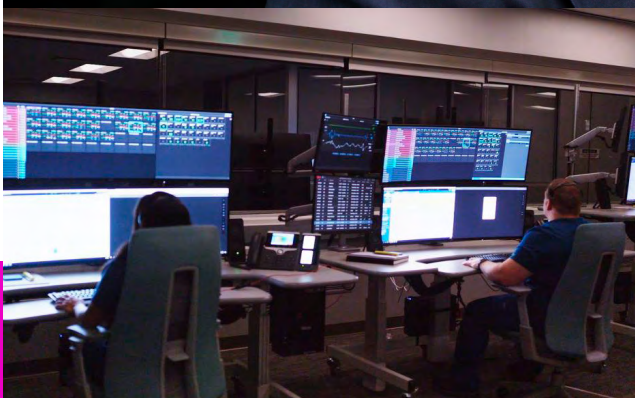
Outra frente de ação prevê a criação de alianças na indústria para acelerar a capacidade, alcance e políticas globais de resposta a essa e a pandemias futuras, usando a tecnologia da Intel para impulsionar inovações tecnológicas na área da saúde e de ciências da vida.

Para Bob Swan, CEO da Intel, o mundo enfrenta um desafio inédito no combate à doença. “A Intel está comprometida em acelerar o acesso à tecnologia que pode combater a pandemia atual e possibilitar novas descobertas tecnológicas e científicas para deixar a sociedade mais preparada para crises futuras. Esperamos que o compartilhamento de nossos conhe-



INTEL

Bob Swan,
CEO da Intel



cimentos, recursos e tecnologia ajudem a acelerar os trabalhos que estão salvando vidas e ampliando o acesso a serviços críticos no mundo todo durante esse período desafiador”, ressalta.

UTIs REMOTAS

A empresa também destinou 10 milhões de dólares para um fundo de inovação que irá apoiar requisitos de parceiros externos e projetos de auxílio liderados por funcionários para atender necessidades críticas em suas comunidades de atuação. Por exemplo:

- A Intel está trabalhando com o Conselho de Pesquisa Científica e Industrial da Índia e o Instituto Internacional de Tecnologia da Informação em Hyderabad para implantar soluções para clientes e servidores da Intel para o desenvolvimento de tes-

tes de COVID-19 e o sequenciamento genômico de coronavírus mais rápidos e baratos a fim de compreender a epidemiologia e os riscos para pacientes com comorbidades usando a estratificação de riscos baseada em IA. A Intel também está colaborando com a Associação Nacional de Empresas de Software e Serviços da Índia na criação de um ecossistema de aplicativos e back-end multcloud para permitir diagnósticos de COVID-19 em larga escala, prever surtos e melhorar o gerenciamento e a administração de assistência médica.

- A plataforma Medical Informatics Corp (MIC) Sickbay, que usa a tecnologia da Intel, é uma solução capaz de transformar leitos comuns em leitos de UTI em poucos minutos, ajudando a proteger profissionais da saúde e expandindo significativamente a sua capacidade de cuidados. Recentemente, o Houston Methodist Hospital implantou o Sickbay em sua UTI. Dentro de poucas horas, os pacientes com COVID-19 puderem ser monitorados a distância, diminuindo o risco de exposição dos funcionários do hospital.

No Reino Unido, a companhia está trabalhando com a Dyson e a empresa de consultoria médica TTP no fornecimento de FPGAs para o CoVent, um novo ventilador desenvolvido especialmente para atender o pedido de auxílio do governo local. O ventilador ainda precisa ser aprovado pelos órgãos competentes. O projeto prevê a montagem do respirador na cama do paciente.

Conheça outras ações da Intel em
www.intel.com.br

APM / TELADOC HEALTH



CAPACITAÇÃO EM TELEMEDICINA

A Associação Paulista de Medicina (APM) firmou parceria com a Teladoc Health e desenvolveu uma plataforma segura que fornece ao médico associado toda a estrutura necessária para realizar o atendimento remoto de qualidade. Os médicos podem acessá-la através do computador e os pacientes por aplicativo de celular, disponível nas lojas para Android e iOS. O contato é feito por áudio e vídeo, em prontuário resolutivo e simples, com a possibilidade de ser integrado com outros recursos utilizados pelos médicos.

De acordo com Antonio Carlos Endrigo, diretor de Tecnologia da Informação da APM, os benefícios são mútuos: “Os pacientes terão acesso fácil, rápido e simples aos profissionais. Em relação aos médicos, esta-

rão acessíveis de uma forma segura, com controle e gerenciamento de todas as suas ações. O País está em isolamento social, mas os pacientes devem ter alternativas de acesso aos serviços de saúde em situações de baixa complexidade e orientação. Assim como precisamos garantir monitoramento aos pacientes crônicos”.

Já para Jimmy Ali Saadallah Ayoub, diretor de Inovação e Produtos da Teladoc, a plataforma visa viabilizar a Telemedicina como instrumento de consulta com segurança e comodidade: “Buscamos conforto e acesso ao médico no momento em que não é necessário de fato uma consulta presencial. Esse atendimento acontecerá de forma segura, seguindo todos os requisitos legais, guiados principalmente pela Lei Geral de Proteção de Dados”, afirma.

Jorge Assumpção, superintendente de Estratégia



APM / TELADOC HEALTH



e Marketing da APM, explica que em um cenário de pandemia - no qual não há medicamentos e uma estrutura hospitalar suficiente para comportar o volume de casos -, a Telemedicina é agregadora. “Falamos de uma plataforma digital contendo todos os critérios da boa prática de utilização de atendimento remoto. Isso compreende agenda, forma de atendimento, registro de dados, recomendações clínicas e prescrição de exames e medicação”, explica. Entendemos que disponibilizar uma plataforma para Telemedicina dentro de critérios de segurança e processos, já testada em várias partes do mundo, é um serviço de alto valor aos associados, especialmente neste momento”.

Para mais informações sobre a plataforma, acesse: associacaopaulistamedicina.org.br/teladoc

CURSO

Os médicos que decidirem utilizar a plataforma deverão realizar um curso de capacitação para atendimento remoto. Disponibilizado online, os interessados devem cumprir 10 horas de aula dentro de um prazo de três meses.

O curso *Capacitação Básica em Telemedicina* tem certificação da APM. Somente médicos com CRM ativo podem participar. O objetivo é oferecer conhecimentos básicos sobre as boas práticas da Telemedicina, abordando desde conceitos iniciais até competências para a teleconsulta, passando por temas como segurança e regulamentação.

Os módulos são ministrados por grandes expoentes da área: Jefferson Gomes Fernandes, coordenador do Programa de Educação em Telemedicina da APM; Chao L. Wen, professor Associado da FMUSP e chefe da disciplina de Telemedicina; Jimmy A. S. Ayoub, diretor de Inovação e Produtos da Teladoc Health Latam; e Henrique V. B. Lemos, médico de Família e Comunidade do Hospital Santa Marcelina e facilitador da Equipe de Inovação Teladoc.

Antonio Carlos Endrigo, diretor de TI da APM

DELOITTE

Coronavirus COVID-19

Prevention



Title
Buscando as
melhores práticas
relacionadas ao
higiene das mãos
para reduzir o
contato com
superfícies
contaminadas.

Title
Buscando as
melhores práticas
relacionadas ao
distanciamento
social.

Title
Buscando as
melhores práticas
relacionadas ao
evitar sair de casa
e evitar locais
de grande circulação.

Title
Buscando as
melhores práticas
relacionadas ao
evitar o uso de
transporte público
e outros locais
de grande circulação.



TRIAGEM DIGITAL: SOLUÇÃO PARA APOIAR NO ATENDIMENTO À COVID-19

Diante de uma crise sanitária sem precedentes que afetou mais de 180 países no mundo inteiro, a **Deloitte** desenvolveu uma solução de triagem digital com o objetivo de agilizar o atendimento de pacientes com os sintomas de COVID-19 em uma central de atendimento virtual. A plataforma é dedicada a hospitais públicos e privados, redes de clínicas médicas e operadoras de planos de saúde.

O sistema faz uma primeira análise por meio do registro de dados pessoais e histórico de doenças pré-existentes do paciente, para que as equipes hospitalares possam acompanhar ou redirecionar os tratamentos necessários a distância, em função da gravidade dos sintomas.

A solução tem a função de pré-diagnosticar eventuais casos de COVID-19, evitando que pessoas possivelmente infectadas pelo novo coronavírus saiam de casa e aumentem o risco de contaminação de terceiros ou que contraiam a doença indo ao hospital sem necessidade.

A administração dos hospitais tem acesso a um dashboard personalizado com todos os dados dos pacientes, possibilitando a tomada de decisões mais rápidas, eficazes e assertivas.

COMO FUNCIONA

Se uma pessoa estiver em dúvida sobre os sintomas que está sentindo e se esses podem estar relacionados à COVID-19, basta acessar a ferramenta por um navegador de internet e completar informações como idade, doenças preexistentes e descrição dos sintomas. A partir dessa coleta de





DELOITTE

dados, a plataforma descarta casos negativos e classifica os quadros.

Em casos de sintomas leves, os profissionais de saúde do hospital ou clínica fazem todo o atendimento e acompanhamento do paciente de maneira remota, indicando tratamentos e monitorando a evolução de cada caso, evitando, assim, a sobrecarga nos hospitais e os riscos de alastramento da doença. Se o caso for grave, acometendo um paciente de um grupo de risco, por exemplo, as recomendações variam de acordo com cada situação clínica e podem indicar a ida ao hospital e realização de exames.

Se identificada a suspeita de COVID-19 na triagem via portal, que pode ser efetuada pelo próprio paciente e com resultado por e-mail, ele será acompanhado por uma equipe hospitalar, que entra em contato por telefone.

Acesse mais informações sobre a plataforma da Deloitte em www2.deloitte.com/br

A partir das informações fornecidas, os médicos têm a possibilidade de endereçar um plano de cuidados e tratamentos customizados, mantendo uma relação direta entre profissionais de saúde e pacientes.

A ferramenta recém-criada pela Deloitte serve, ainda, como um banco de dados que pode contribuir com as estatísticas oficiais sobre a doença no Brasil, uma vez que ela registra todo o ciclo dos pacientes e os tratamentos utilizados por cada médico. Além disso, a solução disponibiliza diversos conteúdos sobre prevenção à COVID-19. Embora tenha sido lançada em meio à pandemia do novo coronavírus para ajudar no combate à doença, a solução servirá, futuramente, de apoio ao diagnóstico e tratamento das mais diversas enfermidades, como H1N1, dengue e sarampo.

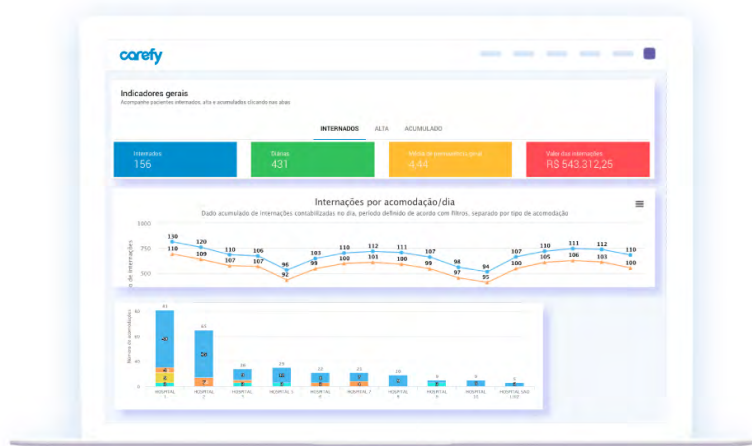
CAREFY

PLATAFORMA GRATUITA DE GESTÃO DE LEITOS E INTERNAÇÕES

A Agência Nacional de Saúde (ANS) passou a exigir que os planos de saúde informem o número de leitos ocupados por pacientes diagnosticados com COVID-19, para uma análise mais ampla e atualizada do setor da saúde. Atenta a este cenário e buscando facilitar o cumprimento desta tarefa, oferecendo rapidez na tomada de decisão e um melhor aproveitamento da capacidade disponível, a **Carefy**, empresa de tecnologia para gestão de internações, desenvolveu um sistema de gerenciamento de leitos para auxiliar operadoras e hospitais a estruturarem esforços de forma rápida e eficiente, diminuindo o tempo de resposta e permitindo que os pacientes sejam internados mais rapidamente em leitos apropriados para suas condições.

Em um cenário de alta demanda, o gerenciamento eficaz dos leitos hospitalares é fundamental. E esta atividade envolve o monitoramento constante das internações, altas e movimento dos pacientes entre as alas da instituição, o que permite que informações precisas sejam disponibilizadas em tempo real e revelem a disponibilidade de leitos e suas taxas

CAREFY



Marcelo Santos,
CEO da Carefy

de ocupação por unidade e por tipo, ao longo da rede de atendimento. A agilidade e a eficácia deste processo permitem que cada paciente seja alocado de forma rápida, na unidade mais conveniente para suas condições clínicas, tanto em decorrência da COVID-19, como de outras enfermidades.

“Não é novidade que são inúmeras as consequências aos sistemas de saúde público e privado, impostas pelo avanço do coronavírus do Brasil. Por conhecermos essa realidade de perto e propormos uma melhor eficácia dos fluxos de internações hospitalares, decidimos também contribuir com o cenário, disponibilizando esta nova tecnologia específica de forma totalmente gratuita durante a pandemia. Esperamos que isso ajude o desafio dos profissionais de saúde, neste momento tão peculiar de nossa história”, explica Marcelo Santos, CEO da Carefy.

Desenvolvida pela empresa, a tecnologia está disponível para a comunidade de saúde de forma gratuita. Por meio da plataforma, hospitais e operadoras podem compartilhar e acessar informações estratégicas referentes aos pacientes internados,

classificando-os, inclusive, por tipo de ocupação, além de outros dados específicos aos pacientes suspeitos ou infectados com a COVID-19. Neste histórico e base de dados estão também disponíveis a relação de admissões e altas, além do tipo de ocupação, e outros indicadores importantes para a gestão eficaz de leitos e pacientes.

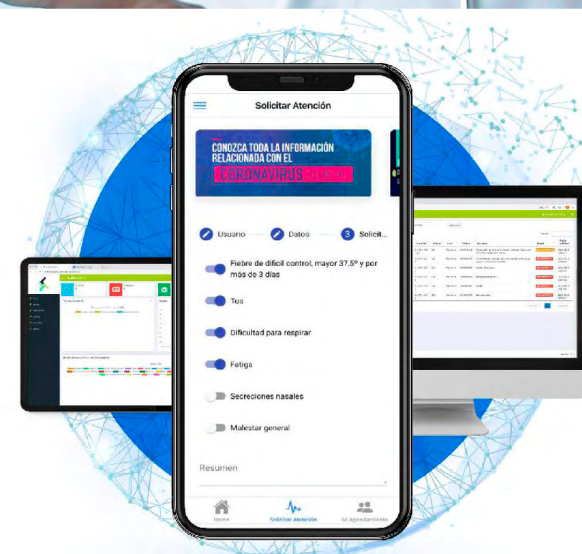
Conheça a plataforma e o sistema desenvolvido pela Carefy em www.carefy.com.br

NEORIS

JORNADA DO PACIENTE: PREVENÇÃO E GERENCIAMENTO REMOTO

En virtude da crise global da saúde com a COVID-19 e os problemas gerados no atendimento e na saúde dos pacientes, a **NEORIS**, aceleradora digital global, readaptou para o novo contexto mundial a solução de telemedicina e gestão a distância chamada NEORIS Patient Track. Agora, a ferramenta apresenta a “jornada do paciente” adaptada à realidade da pandemia, contemplando a prevenção e o gerenciamento remoto.

Além de levar os cuidados clínicos para a casa do paciente, evitando transferências desnecessárias para clínicas médicas e hospitais, a multiplataforma permite também continuidade operacional dos médicos em quarentena, fornecendo orientação remota a seus pacientes do hospital ou de casa; gestão de informações oportunas e confiáveis validadas pelos profissionais



de saúde; monitoramento da população e evolução das infecções; gerenciamento de cada caso de suspeita de contágio e infecção. E acompanhamento de remissão do paciente, considerando a capacidade disponível na rede de atendimento.

De acordo com Fernando Ansaldo, Líder Global de Saúde na NEORIS, a plataforma não é apenas uma solução de telemedicina, ela permite que as interações inteligentes entre os pacientes e o ecossistema de assistência médica obtenham maior envolvimento e conectem todos os pontos ao longo da jornada do paciente. “A equipe médica e os administradores da instituição podem ver a análise e o monitoramento dos pacientes para a tomada de decisão e trabalhar no relacionamento de maneira mais proativa. Conseguimos entender que o



NEORIS

Gustavo Landa,
Country Manager
da NEORIS

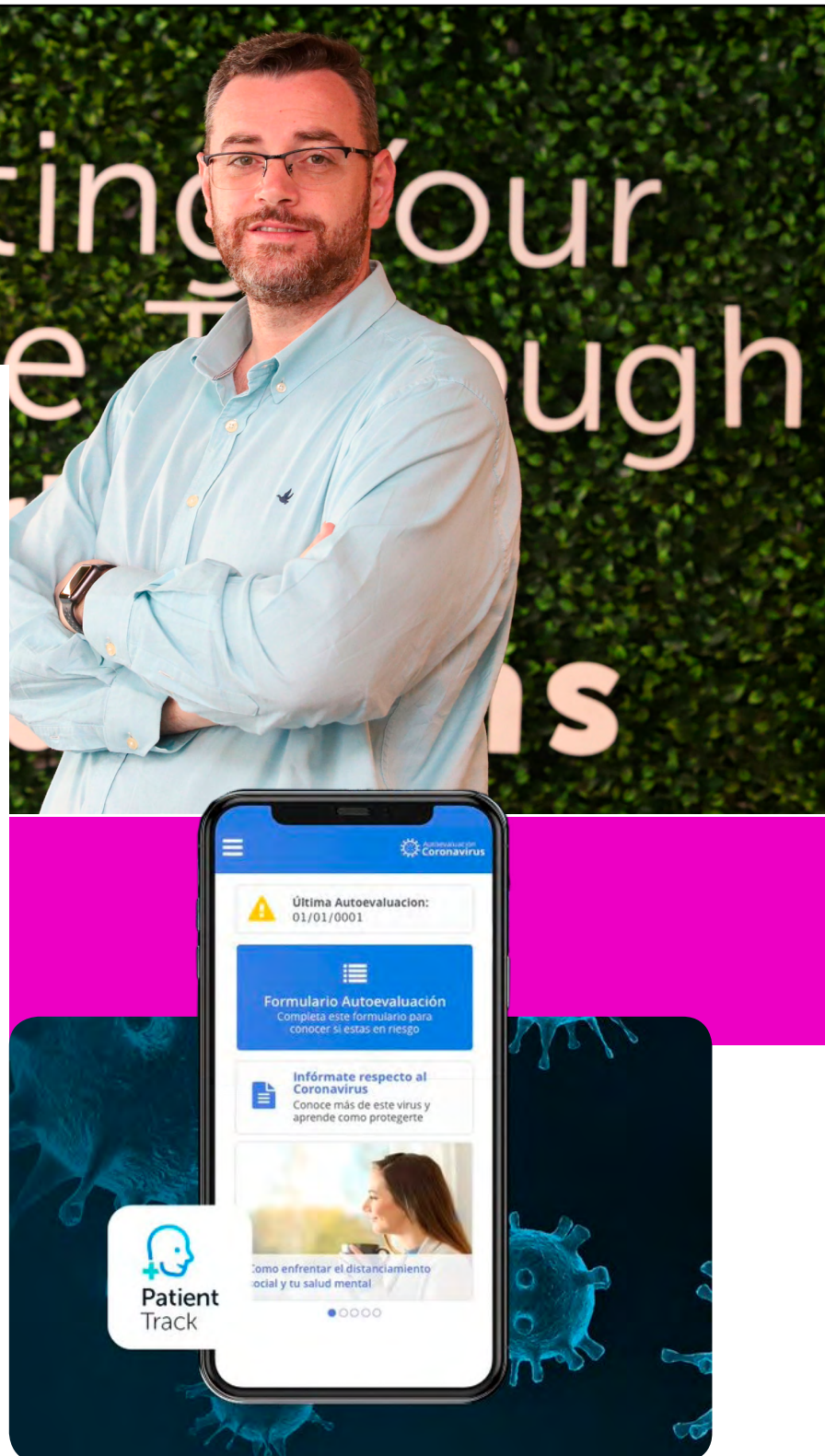
contexto da assistência médica havia mudado e, rapidamente, adaptamos nossa solução às necessidades atuais”, explica.

Gustavo Landa, Country Manager da NEORIS no Brasil, conta que a solução acabou de ser implantada na rede de nove hospitais do grupo Christus Muguerza, em diferentes estados no México, e oferece assistência integral e gratuita para todos os usuários, focando na prevenção e educação, avaliação do paciente, além da gestão remota.

“Criamos diversas soluções na área de saúde, que incluem desde o gerenciamento administrativo (contas de pacientes e integração com seguradoras), gestão de horas dos médicos e outros profissionais da saúde, análises avançadas para o monitoramento do hospital e do núcleo clínico, integração com sistemas de diagnóstico, App para gestão de funcionários com suspeita de COVID-19 e agora a Patient Track. Até o final deste ano, a companhia pretende implantar a nova solução em 20 hospitais na América Latina e na Europa, e vale ressaltar que não há um limite de implantação da ferramenta para um grupo de hospitais”, finaliza o executivo.

Executada em um modelo SaaS no Azure sem a necessidade de uma conexão com a Internet (independente), a ferramenta é compatível com dispositivos móveis Android e iOS, com acesso por diferentes navegadores da internet.

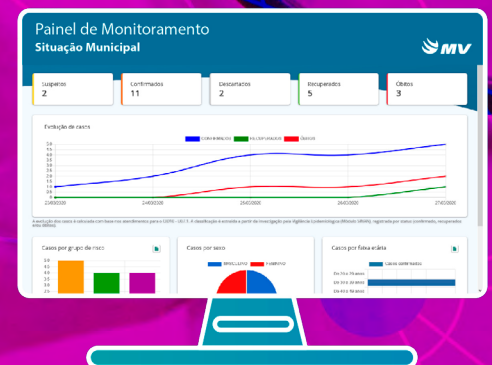
Saiba mais sobre a plataforma da NEORIS em
www.neoris.com/pt/patienttrack



SISTEMAS DE GESTÃO PARA A SAÚDE

Desde que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia do novo coronavírus e os primeiros casos começaram a ser registrados no Brasil, a **MV**, empresa de sistemas de gestão para a saúde, anunciou o direcionamento de toda a sua operação para combater a crise provocada pela disseminação da COVID-19.

Como apoio à operação de hospitais de campanha, a principal plataforma de gestão de informações em Saúde – SOUL MV – foi disponibilizada com isenção de custos sobre licenças de uso, manutenção, hospedagem em nuvem e suporte de infraestrutura. “Nosso principal sistema está em 25 hospitais de campanha ajudando a promover agilidade nos atendimentos, produtividade médica e segurança aos pacientes”, diz Paulo Magnus, presidente da MV.



Com o objetivo de auxiliar também o alcance do máximo de eficiência no acompanhamento de casos suspeitos e no tratamento de casos confirmados, a MV ainda adaptou e aprimorou outras tecnologias. Um exemplo é o aplicativo Personal Health. Disponível gratuitamente nas lojas online, a solução é capaz de integrar dados pessoais do usuário, histórico de



MV

saúde, recursos de telemedicina e funcionalidades que conectam pacientes, médicos, operadoras e o sistema de saúde como um todo.

Em relação à telemedicina, a partir da regulamentação temporária emitida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), a MV passou a oferecer soluções para teleinterconsulta, telemonitoramento e teleorientação, aumentando, assim, a capacidade dos serviços médicos. Como afirma o presidente da empresa, “cientes dos papéis sociais e da responsabilidade junto ao setor em que atuamos, abrimos mão das estratégias corporativas para minimizar os impactos da crise à população e, principalmente, ajudar os hospitais a aumentar a capacidade”.

Entre as iniciativas da companhia, pode-se destacar ainda: a preparação de um dashboard automatizado com dados atualizados diariamente para apoiar o setor com interpretações a respeito da evolução da doença no Brasil; a incorporação de novos protocolos e alertas ligados ao coronavírus no prontuário eletrônico; o uso de inteligência artificial no sistema de exame de imagem para identificação de áreas saudáveis e patológicas no organismo humano; a disponibilização de uma central de comando para monitoramento de leitos vagos em unidades públicas e privadas; o oferecimento de suporte inteligente de faturamento para minimizar os riscos de perda de receita nos hospitais; a viabilização de plataforma digital para aquisição de insumos hospitalares; a adaptação das soluções de apoio à gestão da Saúde Pública para reforçar a Atenção Primária e ajudar municípios no mapeamento da doença, na realização de estudos de comparação e na previsão de cenários que ajudem a traçar ações de saúde populacional.

Acesse mais informações sobre a MV em www.mv.com.br



Paulo Magnus,
presidente da MV

“Também podemos citar, como uma iniciativa própria, a fabricação e distribuição gratuita do método de Ventilação Não-Invasiva (VNI) chamado de *Cápsula Vanessa*. Depois de ter a oportunidade de conhecer e comprovar a eficácia da técnica respiratória desenvolvida por médicos de Manaus, que além de proteger os profissionais de saúde no contato com pacientes infectados, reduz as consequências causadas pela necessidade de postergar a entubação de alguns pacientes devido à falta de vagas em UTI. Como paciente curado de COVID-19, minha intenção é salvar mais vidas”, conclui.



TEAMVIEWER

REALIDADE AUMENTADA PARA HOSPITAIS E INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Uma solução rápida e fácil de usar para assistência remota, alimentada por Realidade Aumentada (RA) e direcionada às organizações de saúde em todo o mundo durante a pandemia do novo coronavírus. É com essa proposta que a **TeamViewer** disponibilizou gratuitamente o TeamViewer Pilot, aplicativo no qual profissionais de saúde podem partilhar streaming de vídeos interativos e anotações de Realidade Aumentada para resolver problemas e tomar decisões rapidamente, a qualquer hora e de qualquer lugar – mesmo que os integrantes da equipe estejam a quilômetros de distância uns dos outros.

De acordo com Oliver Steil, CEO da TeamViewer, uma das grandes reivindicações dos profissionais de saúde neste momento é o uso de soluções remotas

para que possam solucionar rapidamente problemas e demandas mais graves e urgentes, uma vez que não podem estar fisicamente em vários lugares ao mesmo tempo.

Sessões remotas podem ser facilmente gravadas e compartilhadas one-to-one ou em grupo para avaliar ou explicar procedimentos e condutas médicas, e os especialistas técnicos ou médicos podem ainda se ajudar mutuamente em tempo real e com uso de RA para orientações passo a passo sobre uso de equipamentos ou dispositivos hospitalares, assim como colaborar com as equipes de saúde



TEAMVIEWER

para treinamentos ou em reuniões para discussão de segundas opiniões.

“A disponibilização gratuita do aplicativo TeamViewer Pilot com Realidade Aumentada às instituições de saúde em todo o mundo é nossa forma de contribuir com médicos, enfermeiros, técnicos e equipes hospitalares que estão na linha de frente do combate à COVID-19, auxiliando e apoiando esses profissionais incríveis, e fazendo o máximo que pudermos para ajudar a quem mais nos tem ajudado nesse momento de crise”.

APLICAÇÕES

- Transferência de Conhecimento em Tempo Real – Médicos seniores ou especialistas remotos de plantão podem compartilhar conhecimentos e expertises médicas com estagiários, funcionários juniores ou outros colegas que atuam em hospitais, orientando-os no trabalho através de transmissões seguras de vídeo ao vivo via smartphones, tablets, smart glasses e wearables.

- Suporte Remoto Rápido e Eficiente para Hospitais e Instalações Médicas – Especialistas remotos podem minimizar riscos e fornecer serviços de suporte rapidamente a fim de manter equipamentos hospitalares em funcionamento, orientando a equipe técnica no local ou em campo na instalação e configuração de aparelhos, ou até mesmo fornecer ajuda sob demanda para gerenciar e consertar dispositivos e máquinas hospitalares.

Oliver Steil,
CEO da
TeamViewer

- Colaboração Segura em Juntas Médicas e Reuniões Remotas – O compartilhamento de arquivos possibilita à equipe médica partilhar relatórios, procedimentos e outras referências com extrema segurança durante as transmissões de vídeo ao vivo, agilizando a colaboração e a tomada de decisões em reuniões ou juntas médicas remotas.

- Gravação de Sessões de Vídeo para Treinamento e Documentação – As sessões de suporte remoto ao vivo podem ser facilmente gravadas, com instruções claramente documentadas, para referência futura em treinamentos e integração rápida de novos funcionários.

Instituições de saúde interessadas em licenças gratuitas do aplicativo móvel TeamViewer Pilot com Realidade Aumentada podem obter mais informações em <https://www.teamviewer.com/pt-br/content/pilot-free-for-medical/>



XROBÔ

ROBÓTICA E AUTOMAÇÃO PARA DESINFECÇÃO E PREVENÇÃO DE PANDEMIAS

Robôs com luz UV para uso hospitalar e humanoides de telepresença dotados de Inteligência Artificial para atendimento e cuidados interativos em unidades de saúde, além de uma infinidade de diferentes tipos de autômatos e equipamentos, estão entre algumas das mais avançadas tecnologias que vêm sendo testadas e utilizadas mundo afora para prevenção de doenças e epidemias e no controle e combate à COVID-19.

Em São Paulo, epicentro da pandemia no Brasil, a **XRobô**, empresa brasileira com experiência em Robótica e Automação, é parte fundamental dessa engrenagem do bem. Além de robôs de telepresença com áudio e vídeo para comunicação rápida, segura e em tempo real entre médicos, equipes de saúde, famílias e pacientes em isolamento nos hospitais, a XRobô traz, em seu rol de produtos, avançadas tecnologias robóticas para desinfecção e prevenção de epidemias e pandemias.

“A disponibilização de robôs de última geração ao mercado da saúde no Brasil posiciona o país como importante player no uso de tecnologias de Inteligência Artificial para combate à COVID-19, possibilitando controle, maior segurança e proteção contra a exposição ao vírus e a disseminação da doença em clínicas, UTIs e ambientes hospitalares”, diz André Araújo, CEO da XRobô.

O CATI Robot é uma dessas tecnologias. Especialmente desenvolvido para controle de acesso com tecnologia inteligente, a tecnologia é capaz de medir a temperatura corporal a uma distância de até dois



XROBÔ

metros com precisão superior a 99%, sendo ideal para monitoramento e gerenciamento de entrada em hospitais, escritórios, fábricas, escolas, condomínios, aeroportos e locais com grande circulação de pessoas.

Outra opção para controle de acesso é o TRF Robot, que realiza medição de temperatura e reconhecimento facial mesmo com uso de máscaras, e com funções à prova de poeira e à prova d'água para uso ao ar livre.

Já o UVD é um robô móvel seguro e fácil de usar para desinfecção de hospitais e indústrias farmacêuticas. Importante aliado no ciclo de limpeza aprimorada em ambientes de fácil contágio e propagação de doenças, o UVD Robot ajuda a prevenir e reduzir a propagação de doenças infecciosas, vírus e bactérias,

André Araújo,
CEO da XRobô



quebrando a estrutura do DNA de tais microrganismos nocivos à saúde através de luz Ultra Violeta.

O DPE Robot é igualmente um robô móvel de alta performance para desinfecção, esterilização e limpeza em ambientes hospitalares e laboratoriais. Fácil de operar, com ajustes de velocidade, rota definida, auto run, auto recarga, comunicação via wifi e tanque com capacidade para 10 litros de líquido, o robô asperge desinfetantes no ar e no ambiente.

Há ainda o modelo MT, um robô móvel, flexível, modular e de torre múltipla para elevação de pacientes em consultórios médicos e hospitalares – igualmente utilizado para situações em que é necessário mover ou transportar o paciente de forma segura, tanto em ambientes ambulatoriais como para cuidados primários dentro de sua própria casa.

Para mais informações sobre as novas tecnologias robóticas trazidas pela XRobô, acesse www.xrobo.com.br

HUAWEI

DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARA A COVID-19

A **Huawei Cloud**, divisão responsável por serviços empresariais em nuvem e Inteligência Artificial da **Huawei**, trabalhou com a Universidade de Ciência e Tecnologia Huazhong e a Lanwon Technology para desenvolver e lançar um serviço de análise quantitativa assistida por IA de imagens médicas da COVID-19.

Como o novo coronavírus ataca sobretudo os pulmões, o sistema da empresa envia imagens da tomografia para os servidores da Huawei Cloud, onde elas são analisadas por uma inteligência artificial que consegue identificar a estrutura e a função pulmonares. O resultado é analisado em dois minutos com uma taxa de 98% de precisão.

De acordo com a empresa, a ferramenta detecta automaticamente o vírus com muito mais precisão e rapidez que os métodos tradicionais. As tecnologias combinam informações clínicas e resultados de laboratório para ajudar os médicos a distinguir com mais precisão as etapas iniciais, avançadas e graves da doença. A ferramenta facilita a triagem e prevenção, além de controle do processo assistencial. Em outras palavras, os médicos conseguem usar o dispositivo para realizar o diagnóstico inicial e monitorar a eficácia do tratamento.

Hospitais nas Filipinas e no Equador já foram equipados com o sistema, e a empresa destaca que outros países já demonstraram interesse na tecnologia.

SMARTWATCH

Outra novidade da companhia é a atualização do Huawei Watch GT 2, que passa a monitorar o SpO2

HUAWEI



(saturação do oxigênio no sangue) e pode ajudar a detectar se a pessoa está com COVID-19. Como o novo coronavírus afeta diretamente os pulmões, pacientes têm redução de nível de oxigenação. As informações podem ajudar o médico, mesmo a distância, a fornecer a recomendação adequada.

PLANO DE AÇÃO GLOBAL

Além do teste, a empresa também anunciou um plano de ação global para, com serviços de nuvem e de inteligência artificial, ajudar clientes de todo o mundo no combate ao coronavírus. Como parte deste plano de ação, a Huawei Cloud fornecerá serviços gratuitos de nuvem e de inteligência artificial, como também recrutará parceiros de todo o mundo para que conjuntamente ajudem no combate à pandemia.

Acesse mais informações sobre as soluções da Huawei em www.huawei.com/br

Deng Tao, presidente de mercados globais da Huawei, disse que a empresa tem trabalhado com parceiros para usar tecnologias inovadoras para combater a pandemia, e acumulou experiência prática com a análise de varreduras por tomografia computadorizada com auxílio de IA, descoberta de drogas, educação online e tecnologias de teletrabalho. “Agora, estamos lançando este plano internacional de ação para compartilhar nossa experiência prática com o mercado internacional. Faremos todos os esforços para aproveitar a tecnologia e ajudar nossos clientes de todo o mundo a lidar com os desafios enfrentados em meio a esta crise”, ressalta.

Huawei
Watch GT 2



Inspirando com boas histórias e iniciativas inovadoras na saúde

WWW.MEDICINASA.COM.BR



PRINCIPAL PORTAL DE
NEGÓCIOS DA SAÚDE

NOVO LAYOUT

MELHOR NAVEGAÇÃO
NO COMPUTADOR,
CELULAR E TABLET

REPORTAGENS ESPECIAIS,
ENTREVISTAS E
REPORTAGENS EXCLUSIVAS

A OPINIÃO DOS PRINCIPAIS
COLUNISTAS E
LIDERANÇAS DO SETOR

ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA AS INFORMAÇÕES E AS PESQUISAS MAIS IMPORTANTES DA SAÚDE.

MEDICINASA



MEDICINASA

AVENIDA PAULISTA, 1842 - CONJUNTO 155, BELA VISTA - SÃO PAULO - CEP: 01310-200
Telefone: (11) 3297-8092 – contato@medicinasa.com.br